

CENTRO ARTÍSTICO

ARTE

CURRA





“TODO MUNDO DEVE INVENTAR ALGUMA COISA, A CRIATIVIDADE REÚNE EM SI VÁRIAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS IMPORTANTES PARA A REESTRUTURAÇÃO DA PSIQUE. O QUE CURA, FUNDAMENTALMENTE, É O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE.”
NISE DA SILVEIRA



Sistema FIEB



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC ARQUITETURA E URBANISMO

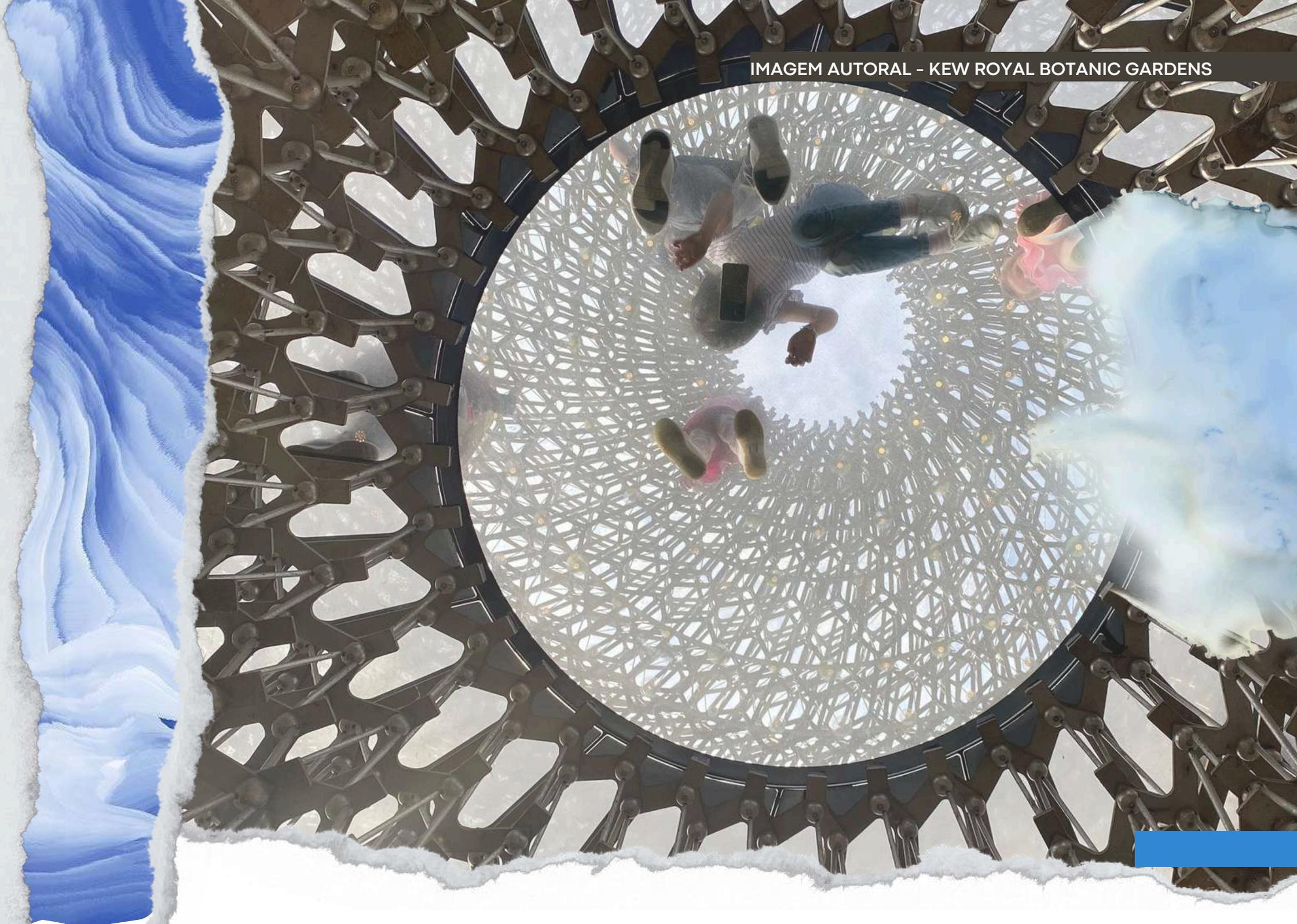
ALUNA LUANA PICHLER SILVA
CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

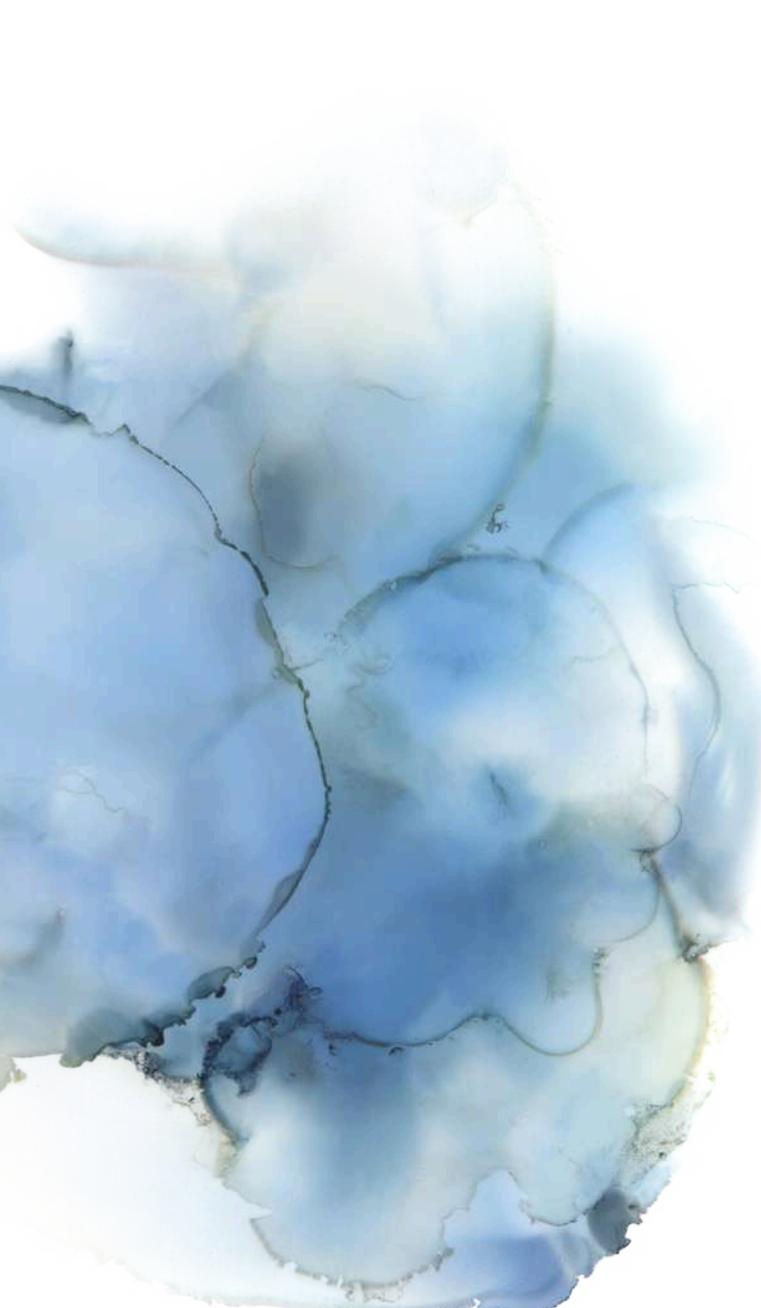
Monografia do Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Senai Cimatec, como requisito para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Junior

Salvador - BA
2024







AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus e ao Universo por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui e as meus antepassados que caminharam uma longa jornada para que eu estivesse preparada para esse momento, eu sou a continuação de um sonho e essa vitória não é só minha. Gostaria também de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para me tornar a pessoa que sou hoje. Meus agradecimentos profundos a minha família, em especial aos meus pais Rogério e Georgea, minhas avós Maria Helena e Darcy, meus avôs Dermeval e Orlando que não estão mais entre nós mas sei que estão zelando por mim todos os dias e a minha irmã Livia. Tenho plena certeza que sem o amor, garra, perseverança e resiliência de todos que me cercam, nada disso seria possível.

Gostaria de agradecer também a todos os professores que passaram pela minha vida, desde os primeiros passos, até a profissional que sou hoje. Também gostaria de agradecer a Gabriel, que me inspirou através de sua história o tema desse projeto, e que me mostrou que a arte cura e é um agente de transformação poderoso. Não tenho palavras que possam descrever minha gratidão por ter chegado até aqui fazendo algo que amo e poder ter a oportunidade de contribuir mesmo que minimamente com um futuro melhor.



RESUMO

Este trabalho propõe a inserção de um centro artístico público no bairro do Rio Vermelho, na cidade de Salvador-BA, como uma medida para incentivar o desenvolvimento profissionalizante dos jovens e prevenir a delinquência juvenil. O centro artístico visa criar um ambiente seguro e inclusivo, onde os jovens possam expressar suas habilidades criativas, desenvolver suas aptidões artísticas e participar ativamente da comunidade. Através de programas de formação, capacitação e mentoria em diversas áreas artísticas, busca-se oferecer oportunidades concretas de crescimento pessoal e profissional no meio artístico para os jovens residentes na capital baiana. Este trabalho apresenta uma análise detalhada das necessidades e potencialidades da cidade e dos moradores do Rio Vermelho, bem como uma proposta sustentável e viável para a implementação do centro artístico público autossuficiente.

Palavras Chaves: Centro Artístico; Delinquência Juvenil; Juventude; Habilidades Criativas; Sustentável; Autossuficiente.



ABSTRACT

This work proposes the insertion of a public artistic center in the Rio Vermelho neighborhood, in the city of Salvador-BA, as a measure to encourage the professional development of young people and prevent juvenile delinquency. The arts center aims to create a safe and inclusive environment where young people can express their creative abilities, develop their artistic skills and actively participate in the community. Through training, training and mentoring programs in various artistic areas, we seek to offer concrete opportunities for personal and professional growth in the artistic world for young people living in the capital of Bahia. This work presents a detailed analysis of the needs and potential of the city and the residents of Rio Vermelho, as well as a sustainable and viable proposal for the implementation of a self-sufficient public artistic center.

Key Words: Artistic Center; Juvenile Delinquency; Youth; Creative Skills; Sustainable; Self-sufficient.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 TEMA E APRESENTAÇÃO
- 1.2 OBJETIVOS
- 1.3 JUSTIFICATIVA
- 1.4 METODOLOGIA

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

- 2.1 O QUE É EXCLUSÃO SOCIAL?
- 2.2 DELINQUÊNCIA JUVENIL: DEFINIÇÕES, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO.
- 2.3 ARTE COMO NECESSIDADE HUMANA E FORMA DE PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE.
- 2.4 O QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA?

3. REFERÊNCIAL PROJETUAL

- 3.1 CENTRO CULTURAL WULIEPOCH / ATELIER ALTER ARCHITECTS
- 3.2 COMPLEXO MEMORIAL DR. VISHNUVARDHAN
- 3.3 THE DESIGN MUSEUM / OMA + ALLIES AND MORRISON + JOHN PAWSON





4. DIAGNÓSTICO URBANO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL

4.2 POLIGONAL E SITUAÇÃO URBANA

4.3 ANÁLISE DO TERRENO

5. PROJETO ARQUITETÔNICO

5.1 PARTIDO E CONCEITO

5.2 EVOLUÇÃO VOLUMETRIA

5.3 MASTERPLAN

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADE E FLUXOS

5.5 PRANCHAS TÉCNICAS

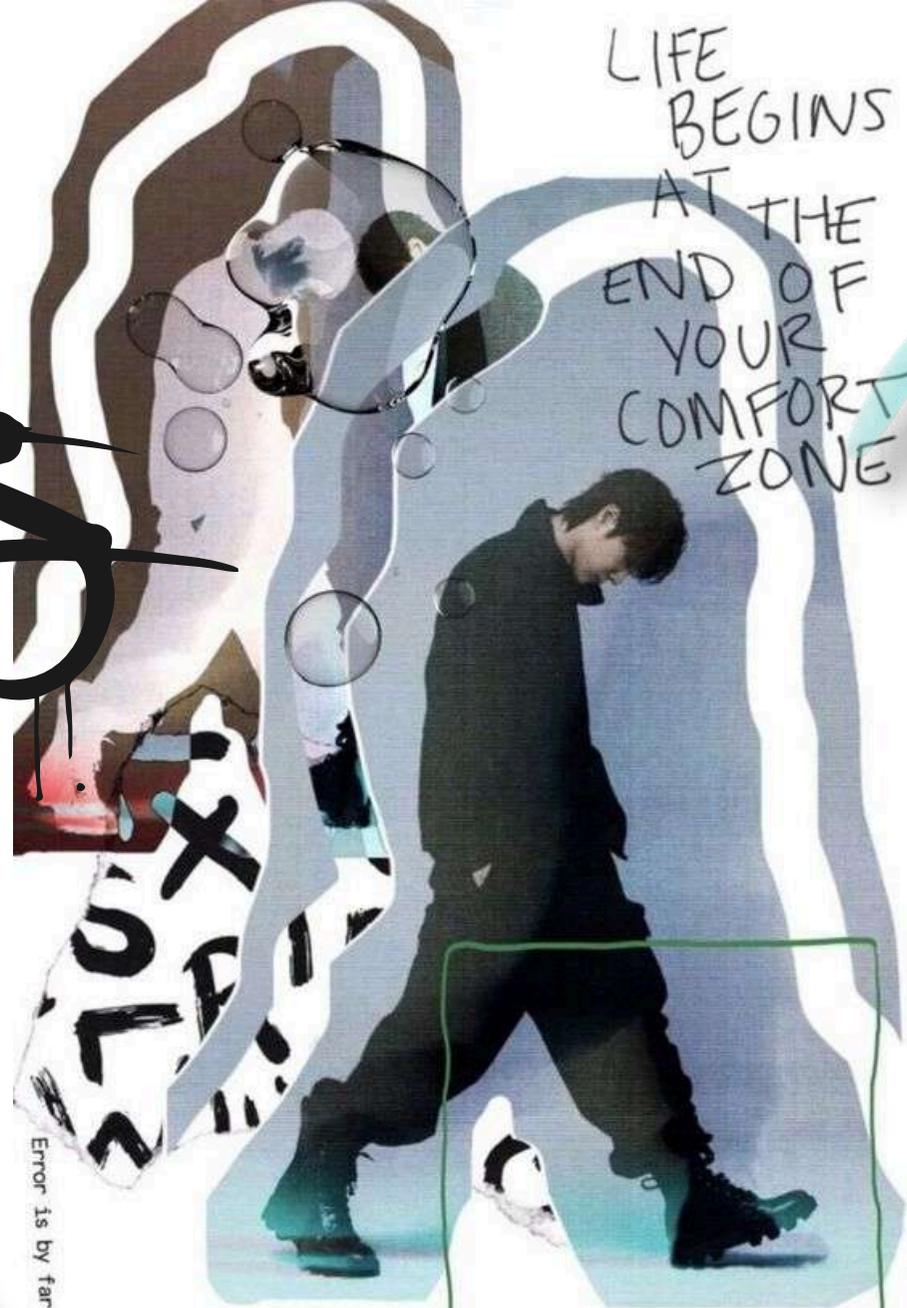
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

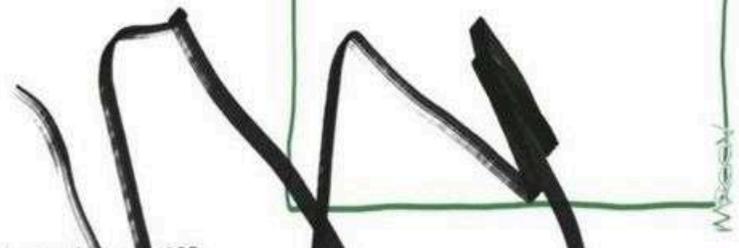
6.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

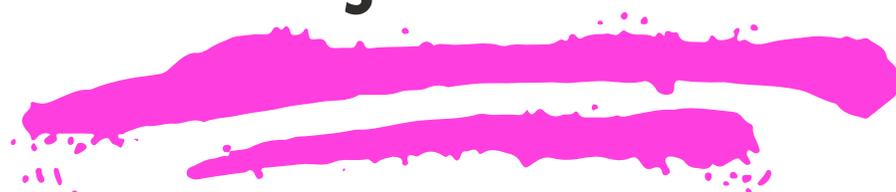


LIFE
BEGINS
AT THE
END OF
YOUR
COMFORT
ZONE



Error is by far the most interesting part of





1. *INTRODUÇÃO*



nk, close by
way.
ley Longv
ed car park
with map, "
ome of these
hen ascend
you meet a s
ead, half ri
to (in q
ootpath and
nt; do not cr

dge. The
uthern ba
been sus

1.1 TEMA E APRESENTAÇÃO

Este projeto visa a inserção de um Centro Artístico Público na cidade de Salvador Bahia, no bairro do Rio Vermelho, este equipamento cultural propõe um ambiente para capacitação de jovens artistas da capital baiana, entendendo a arte como forma de prevenção da Delinquência Juvenil e oportunidade de desenvolvimento profissional.

ARTE COMO AGENTE DE **TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**



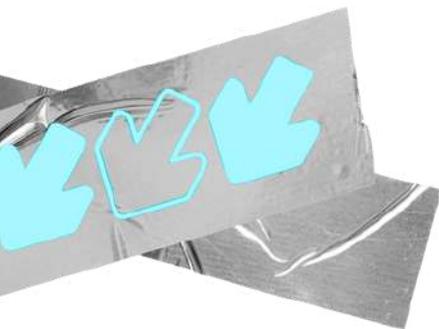
1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro Artístico Público na cidade de Salvador-BA no bairro do Rio Vermelho, que possa atender as comunidades locais trazendo a arte como forma de prevenção da delinquência juvenil e oportunidade de profissionalização.

Objetivos Específicos:

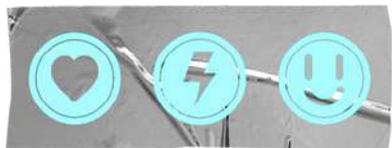
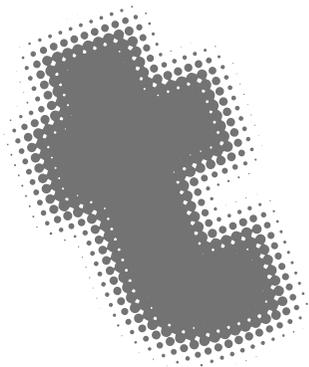
- Valorizar a arte como ferramenta de transformação social e econômica na cidade de Salvador.
- Incentivar o desenvolvimento profissionalizante de artistas soteropolitanos.
- Atender e mobilizar comunidades e instituições mais próximas ao bairro do Rio Vermelho a adotarem iniciativas artísticas e culturais como forma de mitigar problemas sociais.
- Proporcionar à cidade acesso gratuito de atividades artísticas integradas à cultura, lazer e educação em um único espaço.



ARTE COMO RESPIRO DO C



CORPO E CURA D'ANIMA



1.3 JUSTIFICATIVA

Em cada canto e esquina, a arte domina o cenário demográfico das ruas da capital baiana. Seja dentro de casa, no parque ou nas praias, a cultura baiana ferve e eleva o potencial das pessoas, principalmente do público jovem. E mesmo com a falta de apoio financeiro e falta de infraestrutura adequada, os protagonistas das artes não desistem.

Todavia, ainda que a cidade de Salvador seja berço de uma rica diversidade cultural e histórica, a capital também enfrenta desafios significativos relacionados à delinquência juvenil ¹. O estudo realizado pela UNICEF “Análise das desigualdades sociais na infância e adolescência em Salvador”, revela um aumento alarmante na taxa de homicídios entre adolescentes na região metropolitana, indicando uma urgente necessidade de intervenção por parte das instituições públicas e privadas. Afinal, é na adolescência que a personalidade, hábitos e ideias são estabelecidas e se faz prioridade oferecer o melhor ambiente possível para o desenvolvimento pessoal e um bom processo de socialização para esses jovens.

Para reverter esse cenário, a prevenção da criminalidade juvenil pode e deve também estar associada ao desenvolvimento artístico. Afinal, o ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social (Fischer, 1987).

A arte por meio de suas representações procura compreender as características próprias de um momento da sociedade. E apesar da juventude ser considerada uma fase de descobertas, muitas vezes são descredibilizados e silenciados. No entanto, pela arte, há a possibilidade de expressarem sentimentos e inquietações, fazendo com que eles se sintam pertencentes e protagonistas (Juventudes Expressas, 2022).

Qualquer pessoa pode enveredar pelo caminho da delinquência, independentemente da sua idade, do sexo, da sua etnia, etc. No entanto, a adolescência, por diversos motivos, é uma das fases mais apelativas e simultaneamente uma das fases mais frequentes para o seu surgimento. Os motivos que levam às práticas criminais podem variar segundo fatores internos - que dizem respeito ao indivíduo, tais como a sua personalidade, as suas vontades e crenças e fatores externos - podendo estes tratar-se de fatores familiares (ex.: mau ambiente familiar), fatores sociais (ex.: falta de condições de habitação) (Moffitt, 1993 s.p).

Investir em atividades artísticas para jovens traz benefícios comprovados, que vão além do desenvolvimento técnico e criativo. O envolvimento em atividades artísticas promove o pensamento crítico, a empatia e a inclusão social dos jovens, preparando-os para uma participação mais ativa e enriquecedora na sociedade. Além disso, a arte oferece um espaço seguro e inspirador onde os jovens podem expressar suas identidades, experiências e visões de mundo, contribuindo para o fortalecimento da sua autoconfiança e senso de pertencimento (Casanova, 2014).



Dessa forma, Salvador, com sua vibrante cena cultural e histórica, possui um potencial único para o desenvolvimento de um centro artístico público de excelência. De acordo com o edital lançado pela Prefeitura da cidade, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo e da Fundação Gregório de Mattos (2023), o setor cultural na capital baiana recebeu investimentos de quase R\$ 50 milhões no segundo semestre de 2023 para ações em diversas áreas e linguagens. Isso demonstra o reconhecimento da importância da arte como ferramenta de transformação social e econômica na cidade. A verdade é que no circuito das artes visuais, a cidade que já respira história e tradição, vem dando sinais de consolidação como um epicentro das expressões artísticas e culturais, revertendo implicações no mercado cultural em decorrência a pandemia.

O bairro do Rio Vermelho é considerado pela população local e pelos visitantes como um local de diversão, conforme relatado com frequência pela mídia local e nacional, com uma extensa variedade de restaurantes, bares, espaços para apresentações musicais e outras manifestações culturais. Um centro artístico que possa canalizar e profissionalizar artistas e acolher jovens que não tem oportunidade de aperfeiçoar suas práticas artísticas combina diretamente com o estilo e a originalidade que permeia o bairro.

Neste contexto, esse projeto propõe a implementação de um centro artístico público em Salvador como uma estratégia de prevenção da delinquência juvenil e de oportunidade de profissionalização para a juventude da cidade. Este equipamento cultural oferecerá uma ampla gama de programas e atividades destinadas a capacitar os jovens em diversas áreas artísticas, tais como música, dança, artes visuais e teatro. Por conseguinte, a criação desta edificação não apenas contribuirá para afastar os jovens da criminalidade, mas também para o fortalecimento da identidade cultural/artística da cidade e para a perspectiva de desenvolvimento de toda a comunidade. Em suma, o centro artístico público em Salvador representa um investimento essencial no futuro da juventude e na construção de uma sociedade mais justa, criativa e inclusiva.

¹ O termo delinquência não deve ser utilizado na área da psicopatologia, mas, sim, na da criminologia, por referir-se a uma “transgressão da lei”, sendo o delinquente “o transgressor das normas da sociedade” (De Matos, 2002, p.55). Considera que “delinquir significa cometer delito ou falta em relação à sociedade, em desrespeito pelo que está legalmente instituído”.



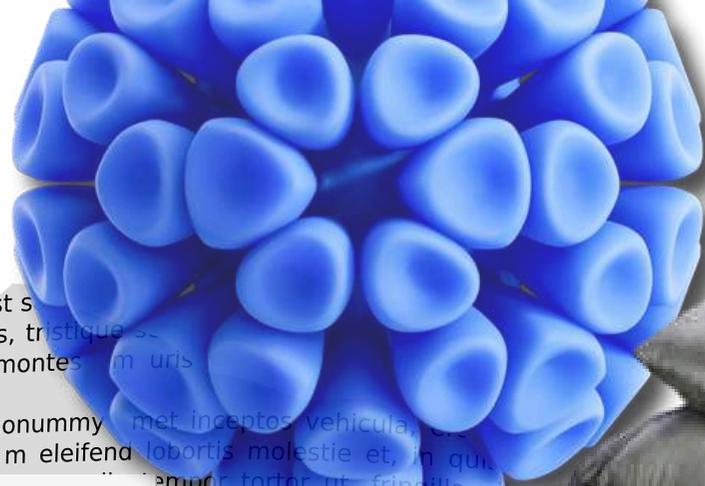
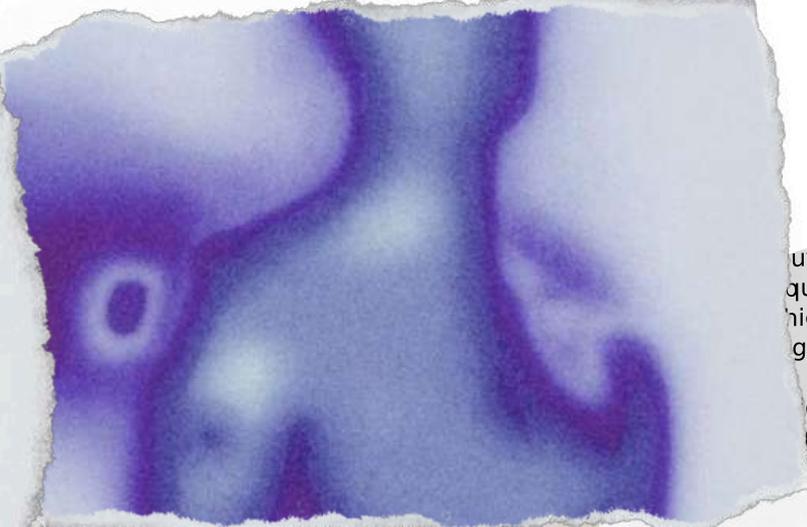


1.4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste na realização de pesquisas e levantamentos de informações por meio de fontes documentais, como documentos históricos, legislação vigente, estudos de mobilidade urbana, zoneamento urbano e informações sobre condicionantes naturais da região, para o desenvolvimento arquitetônico de um Centro Artístico Público na cidade de Salvador.

A metodologia é composta por diversas etapas interligadas. Desde os aspectos culturais, sociais e urbanos, até a análise das normas e legislação urbanística aplicáveis à região, incluindo zoneamento e regulamentações específicas. O estudo de mobilidade urbana, avaliação dos meios de transporte e fluxos. Paralelamente, é realizado um estudo dos condicionantes naturais da área, como topografia, vegetação e drenagem, para subsidiar o projeto arquitetônico.

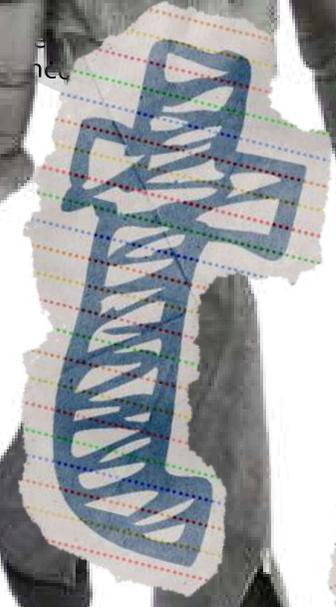
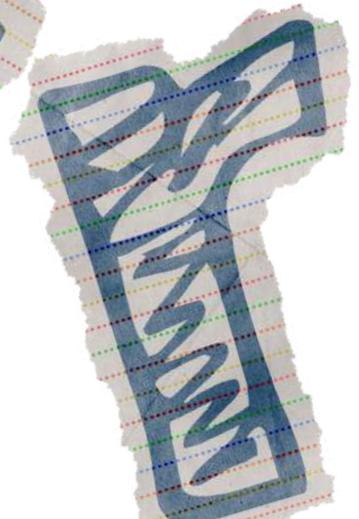
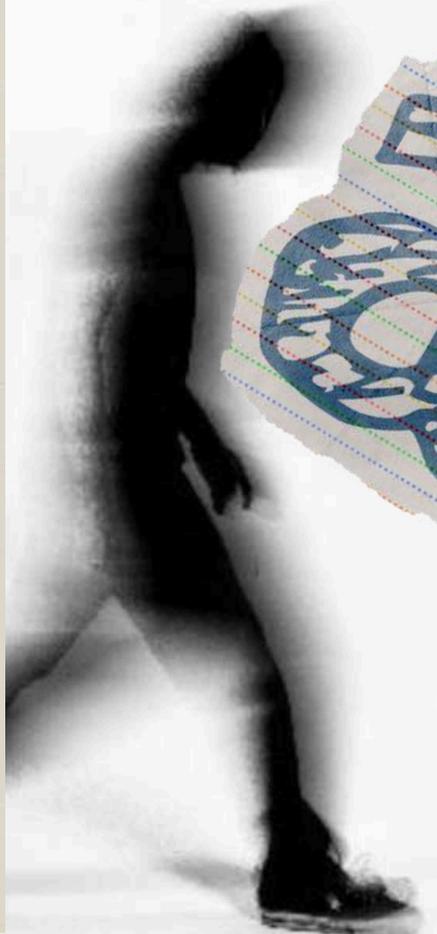
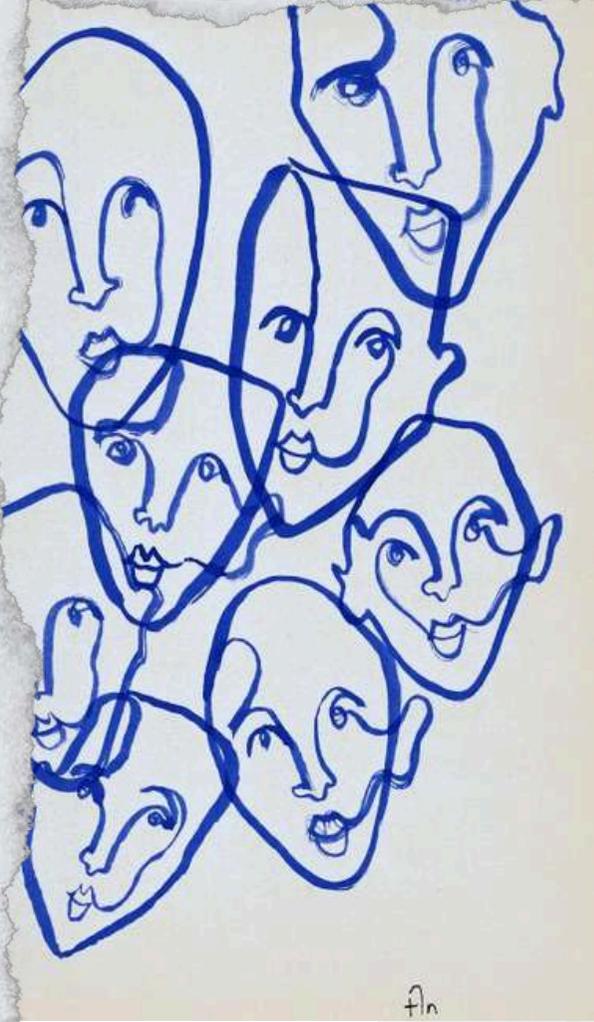
A metodologia também inclui a revisão da literatura acadêmica relacionada a projetos arquitetônicos de centros culturais e espaços públicos similares. Com base nas informações levantadas, serão definidos o partido e conceito da volumetria do edifício, o programa de necessidade de acordo com as atividades propostas para o centro, as áreas disponíveis para implantação, a setorização e demais aspectos necessários para o desenvolvimento do trabalho, visando fornecer uma base sólida para a elaboração de um projeto arquitetônico que atenda às necessidades da comunidade e promova a inclusão social através da arte e cultura no bairro do Rio Vermelho, em Salvador



utpat
que pede est s
hacula primis, tristique
gn ipsum montes m uris

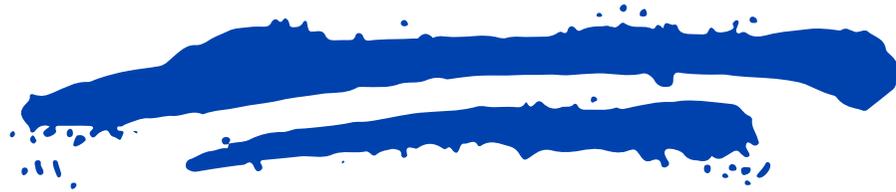
or ligul nonummy met inceptos vehicula,
modo, qu m eleifend lobortis molestie et, in qui
tempor tortor ut, fringilla viverr
nunc, erat curabitur nonummy n
dipiscing, aenean mi. Vel libe
nsectetuer scelerisque vitae
is cr s suscipit ullamcorper es
nc liquet, risus pede. Placera

eo commodo in est, arcu
ingill in, massa vulputate
vida, in faucibus sit
osum conubia pha
s nunc, officiiis e
eget ut egest
citi ante cras, d





2.REFERÊNICAL TEÓRICO



2.1 O QUE É EXCLUSÃO SOCIAL?

É grande a inquietação na sociedade, que já não se sabe o que fazer para enfrentar e encontrar soluções ou estratégias que ajudem a equilibrar e controlar a pobreza, a exclusão social e a delinquência juvenil. A ânsia de atingir a igualdade e inclusão social de forma avulsa sem que haja uma profunda pesquisa sobre a raiz de sua problemática nos proporciona soluções paliativas para questões que são muito mais, densas e antigas da sociedade. É fundamental que se entenda alguns conceitos antes de se propor intervenções. Com isso, entende-se que a exclusão social refere-se a um processo complexo no qual indivíduos ou grupos são impedidos de participar plenamente da vida em sociedade, seja devido a fatores econômicos, sociais, culturais ou políticos.

Desse modo, essa exclusão pode se manifestar de diversas formas, como a falta de acesso a serviços básicos, oportunidades de educação, emprego, saúde, moradia adequada, participação política, entre outros aspectos. A mesma não se limita apenas à pobreza material, mas também envolve a marginalização social, a discriminação, a falta de reconhecimento e a ausência de participação ativa na comunidade. É um fenômeno multidimensional que afeta a dignidade, dos indivíduos, gerando desigualdades e injustiças. (Pochmann ; Amorim; Silva, 2008). A partir dessa definição pode-se então se iniciar uma análise mais direcionada para o que é a delinquência juvenil e o que ela se relaciona com exclusão social.





2.2 DELINQUÊNCIA JUVENIL

O termo delinquência possui diversos sentidos e certos atos acabam classificados como delinquência de forma equivocada e baseada no senso individual. Por isso, cabe uma boa distinção dos usos do termo, para não estigmatizar sujeitos como delinquentes sem o devido entendimento do tipo da sua conduta, das causas e do contexto inserido, para enfim determinar formas de prevenção e tratamento. O termo delinquência pode ser referido de forma jurídica ou psicológica. Partindo do ponto de vista jurídico, o que será retratado nesta pesquisa, a delinquência juvenil refere-se a comportamentos desviantes ou criminosos praticados por jovens que ainda não atingiram a maioria penal. Esses comportamentos podem incluir infrações à lei, como vandalismo, furto, roubo, agressão, entre outros atos considerados ilegais (Trindade, 2002).

Contudo, assim como todos os problemas que envolvem os indivíduos, seu senso comum, personalidade, entre outros parâmetros intangíveis, a delinquência juvenil se enquadra como um conceito abstrato e multifacetado, influenciado por diversos fatores, como a própria exclusão social, a violência estrutural, problemas familiares, questões emocionais e psicológicas e diversos outros fatores. Portanto, compreender e abordar a delinquência juvenil requer uma análise abrangente que leve em consideração não apenas o comportamento individual do jovem, mas também o contexto social, econômico e cultural em que ele está inserido.

Foucault (1987) abordou a questão da delinquência em várias de suas obras, especialmente em suas análises sobre poder, disciplina e controle social. Ele propôs uma perspectiva crítica em relação ao modo como a sociedade lida com o crime e os criminosos. Em sua obra *Vigiar e Punir* (1975), Foucault discute como as instituições de poder, como o sistema prisional e as práticas de vigilância, não apenas punem os crimes, mas também exercem controle e disciplina sobre os corpos e comportamentos dos indivíduos. Ele argumenta que essas instituições não existem apenas para corrigir comportamentos desviantes, mas também para manter e reforçar as estruturas de poder existentes. Além disso, discute a noção de "normalidade" e como as sociedades modernas categorizam e rotulam certos comportamentos como desviantes ou criminosos. Ele argumenta que essas categorizações não são neutras, mas são influenciadas pelo poder e pelas relações de poder na sociedade. Neste projeto a abordagem será referenciada no viés de inibição e afastamento dos jovens da criminalidade. Com isso, a família, a escola e a sociedade desempenham papéis essenciais na prevenção da delinquência juvenil. A família oferecendo apoio emocional e limites adequados aos jovens. A escola como um ambiente privilegiado para detectar e prevenir comportamentos anti-sociais, associado ao desenvolvimento artístico e cultural e promover a inclusão e igualdade de oportunidades para os jovens. A sociedade como um todo deve integrar organismos comunitários e promover políticas públicas eficazes para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável dos jovens e à sua integração social.



2.3 ARTE COMO NECESSIDADE HUMANA

A arte pode ser compreendida como um reflexo do confronto entre o ser humano e o mundo, sendo assim considerada uma expressão de vida (Buoro, 2000). Através da arte, o homem interpreta sua essência, criando formas enquanto se descobre, inventa, representa e compreende. A humanidade sempre buscou se adaptar à realidade do seu cotidiano. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001, p. 21), a arte tem estado presente em praticamente todas as formações culturais desde o início da história da humanidade. Inicialmente, essa presença era motivada principalmente pela necessidade de adaptação e transformação do ambiente em benefício do ser humano, ao longo da história, não há civilização que não tenha produzido arte. Desde os primórdios da humanidade, a arte desempenha um papel significativo no cotidiano humano, porém nem sempre estava relacionada à "beleza" ou à contemplação estética, mas sim era vista como um instrumento da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência (Fischer, 1987, p. 45).

Para os seres humanos pré-históricos, era essencial representar suas crenças, desejos, valores, hábitos, costumes e necessidades por meio de expressões artísticas. Afinal, a arte sempre foi um produto coletivo, originado de uma necessidade compartilhada. O ser humano utiliza a arte como forma de interagir com o ambiente em que vive, sendo que a arte só adquire significado quando sua representação é social (Coli, 1989, p. 90).

Por isso, a arte pode ser considerada uma necessidade de expressão do ser humano, através dela, as pessoas podem transcender as barreiras da linguagem verbal e transmitir significados profundos e complexos de forma simbólica e sensorial. Além disso, permite que os seres humanos explorem e processem suas emoções, pensamentos e experiências de vida, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento e a expressão da identidade. A criação artística também possibilita a conexão com os outros, promovendo a empatia, a compreensão mútua e o diálogo intercultural. Dessa forma, a arte não é apenas uma forma de entretenimento ou de apreciação estética, mas sim uma necessidade intrínseca à condição humana, que reflete a complexidade, a diversidade e a riqueza da experiência humana no mundo.

Atualmente, em meio à diversidade de tecnologias disponíveis, de acordo com Fischer (1987, p. 231), uma das principais funções da arte em uma era de grande avanço tecnológico é evidenciar a existência de escolhas livres, demonstrando a capacidade do ser humano de criar as situações necessárias, aquelas que correspondem aos seus desejos. Em um mundo globalizado, a humanidade está passando por um processo de transformação, alterando seus hábitos, conceitos e pensamentos. Nesse contexto, é essencial que as pessoas aproveitem a liberdade para se expressar, sendo que os artistas, em sua liberdade, devem utilizar seu talento para desempenhar um papel social significativo. Para Fischer (1987), a arte representa a própria realidade social, sendo a expressão do momento presente.

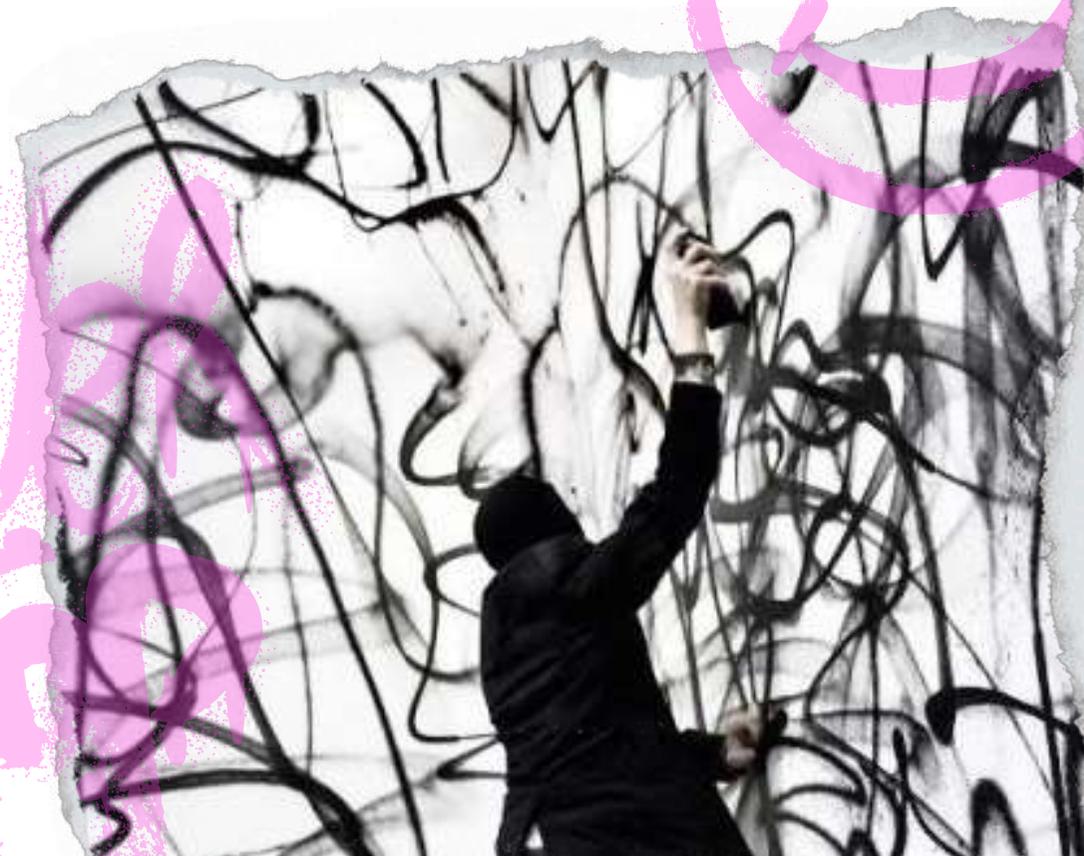
A menos que a arte deseje ser contrária à sua função social, é necessário que ela mostre que o mundo pode ser modificado e cumpra seu papel de contribuir para essa mudança. A sociedade necessita dos artistas, os quais devem ser fieis e conscientes de sua responsabilidade e influência social.

Por conseguinte, pode-se então dizer que a arte é sim um agente de transformação social e desempenha um papel fundamental na prevenção do envolvimento de jovens no mundo da criminalidade e no auxílio para lidar com traumas vivenciados. Seja na infância ou adolescência, muitas vezes esses eventos traumáticos são responsáveis por desviar o curso das vidas desses jovens, inclinando para a criminalidade como resposta a opressão, exclusão social e sentimento de invisibilidade.

Através da expressão emocional proporcionada pela arte, os jovens podem encontrar uma forma criativa e terapêutica de lidar com suas emoções e experiências difíceis. Participar de atividades artísticas não só desenvolve habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico, mas também fortalece a autoestima e a resiliência dos jovens, ajudando-os a superar desafios e adversidades. Além disso, os programas de arte oferecem um ambiente seguro e de apoio, onde os jovens se sentem valorizados e aceitos, criando um espaço propício para a expressão e cura. (Buoro, 2000).

Através da exploração de narrativas pessoais e da possibilidade de compartilhar suas histórias de forma única, o objetivo desse trabalho é fazer com que a arte permita que os jovens processem seus traumas e experiências difíceis de maneira significativa e que possam obter dessa expressão artística chances reais de aprimoramento e profissionalização.

Integrar a arte como uma ferramenta de prevenção da criminalidade e de apoio emocional para jovens vulneráveis é essencial para oferecer um espaço criativo e terapêutico onde possam se expressar, desenvolver habilidades e fortalecer sua resiliência emocional.



2.4 O QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA?

A arte contemporânea surgiu como uma extensão da arte moderna, rompendo com as convenções estabelecidas e marcando o início de novas abordagens artísticas nas décadas de 1960 e 1970 (Cauquelin, 2005). Em outras palavras, a mudança da era industrial (moderna) para a era tecnológica da Informação e comunicação (contemporânea), proporcionou mudanças significativas no campo artístico e cultural, pois foi possível ampliar os limites do conceito de arte, incorporando elementos do cotidiano, performances, intervenções urbanas e outras formas de expressão. Em suma, a diversidade, pluralidade de abordagens e constante busca do autêntico e reflexão sobre o mundo contemporâneo caracteriza esse estilo artístico.

Nesse contexto, a arte contemporânea se destaca por sua natureza revolucionária, caracterizada pela constante inovação, ruptura com convenções tradicionais e capacidade de provocar reflexões profundas na sociedade. Por meio da experimentação e diversidade de formas, mídias e conceitos, os artistas contemporâneos desafiam as normas estabelecidas, explorando novas possibilidades criativas e expandindo os limites da expressão artística. Além disso, a arte contemporânea engaja-se de forma intensa em questões sociais, políticas e culturais atuais, estimulando debates e reflexões críticas sobre temas relevantes da contemporaneidade. Assim transcende fronteiras disciplinares ao incorporar elementos de diversas áreas do conhecimento, como ciência, tecnologia, filosofia e sociologia, resultando em

obras complexas e multifacetadas que refletem a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo (Archer, 2005).

Rajchman (2011) destaca a importância da relação entre pensamento e arte na contemporaneidade, enfatizando a necessidade de buscar constantemente novas ideias e refletir sobre a essência da arte e suas conexões com as instituições artísticas e o pensamento. Ele ressalta que a arte contemporânea depende dessa busca por inovação, que está diretamente ligada ao pensamento e à filosofia. Além disso, o autor destaca a relevância de entender como os artistas pensam e interagem com as artes, gerando novas ideias que transcendem o campo artístico e se conectam a outras áreas do conhecimento, promovendo um diálogo interdisciplinar enriquecedor. Assim, a interseção entre pensamento e arte na contemporaneidade evidencia a constante reinvenção e reflexão crítica presentes na arte contemporânea.

Os artistas contemporâneos desafiam e subvertem as instituições tradicionais da arte, como galerias, museus e sistemas de mercado, questionando suas estruturas e buscando novas formas de apresentação e distribuição de suas obras. Valorizando a inclusão e a diversidade, a arte contemporânea dá voz a artistas de diferentes origens, culturas e identidades, promovendo a representatividade e a pluralidade de perspectivas na produção artística. Esses elementos revolucionários da arte contemporânea não apenas ampliam horizontes criativos, mas também estimulam reflexões críticas sobre a sociedade atual, desafiando conceitos estabelecidos e contribuindo para a relevância e o impacto duradouro da arte no mundo contemporâneo (Paes, 2018).

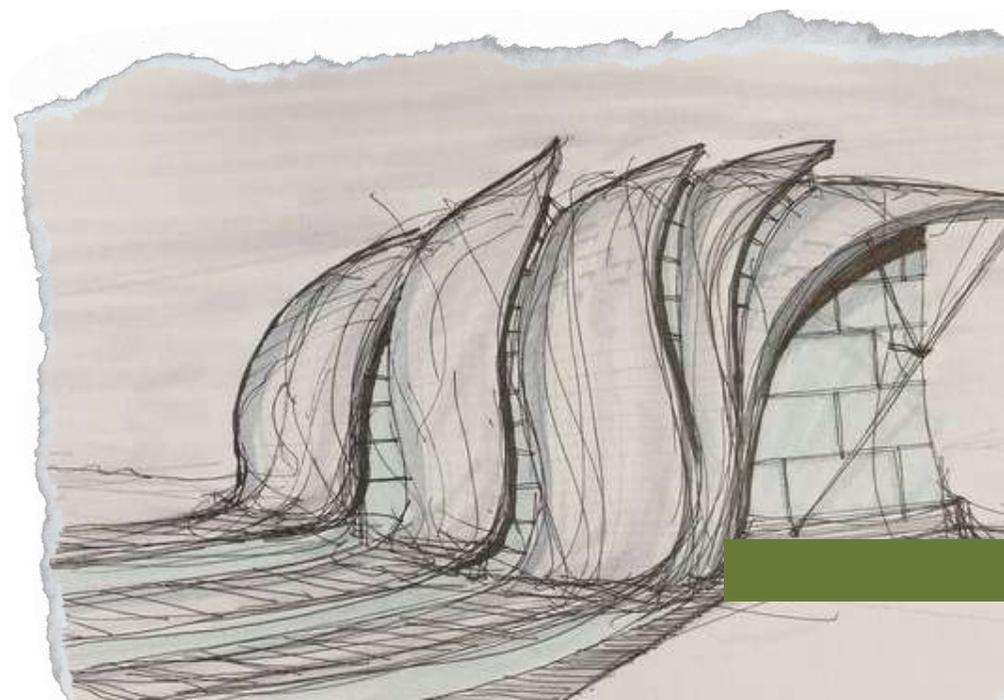


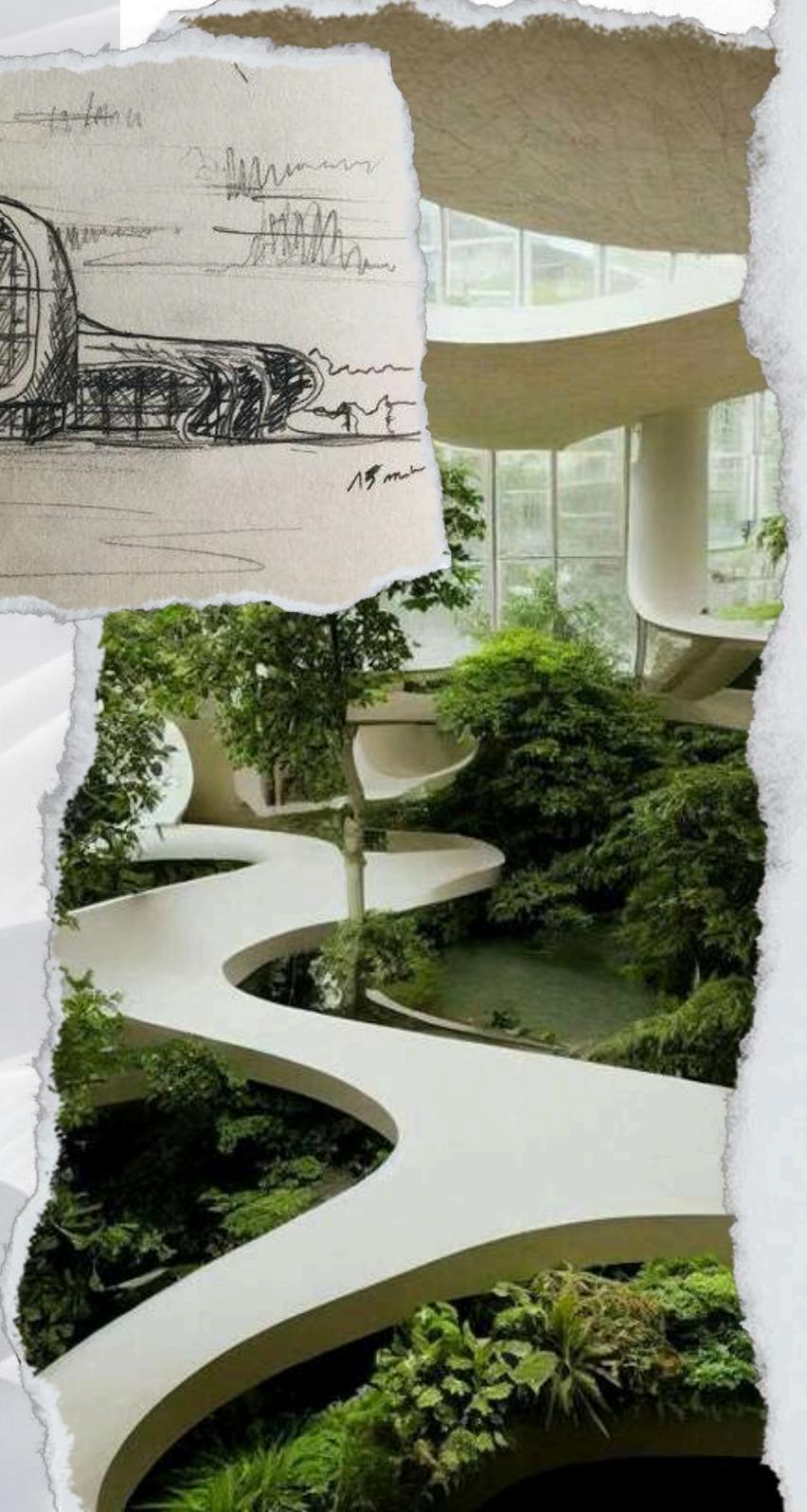
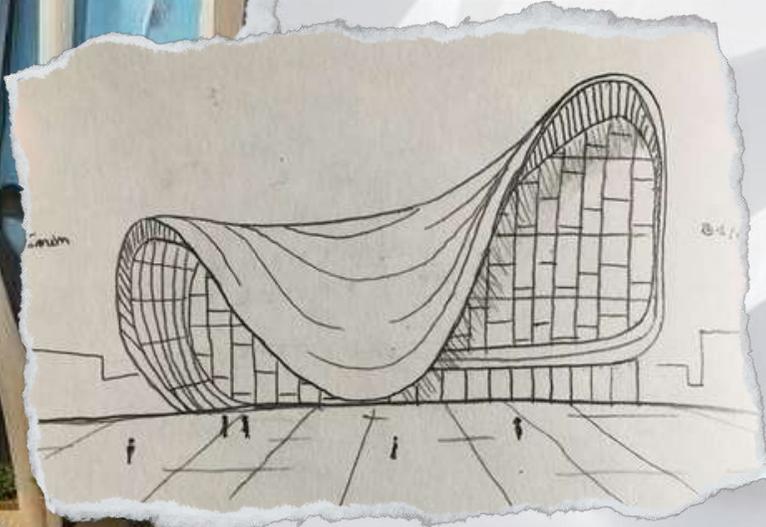
ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A Arquitetura Contemporânea representa uma ruptura com as convenções do passado, abraçando a diversidade e a fluidez das influências modernas. Ela transcende os limites dos estilos arquitetônicos tradicionais, fundindo elementos do passado com tecnologias inovadoras e uma abordagem multidisciplinar. Essa forma de arquitetura se destaca por sua natureza eclética, que se recusa a se apegar a uma estética ou movimento específico. Em vez disso, ela abraça um ethos pluralista, onde diferentes estilos, técnicas e materiais são combinados de maneiras inesperadas e inventivas. O cerne desse gênero reside na liberdade criativa dos arquitetos. Eles têm a oportunidade de expressar sua visão única através de formas geométricas inovadoras, jogos de luz e sombra, e uma paleta diversificada de materiais.

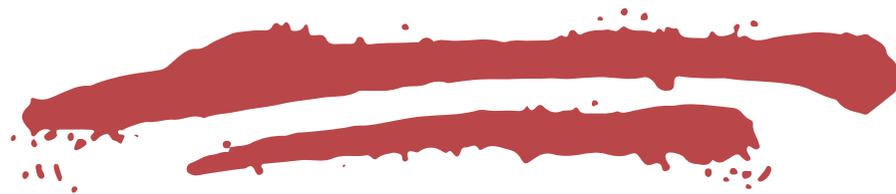
Além disso, esse estilo abraça a sustentabilidade e a eficiência energética como princípios fundamentais. Os arquitetos buscam constantemente maneiras de integrar tecnologias verdes e práticas construtivas responsáveis em seus projetos, criando espaços que sejam não apenas visualmente impactantes, mas também ambientalmente conscientes. Em resumo, a Arquitetura Contemporânea é uma celebração da criatividade e da diversidade, uma expressão da complexidade do mundo moderno. Ela desafia as normas estabelecidas, redefine os limites do possível e, em última análise, inspira uma nova forma de pensar sobre o ambiente construído (Goes, 2005).

Essa modalidade destaca-se por sua ênfase na funcionalidade das construções, buscando otimizar espaços abertos para promover uma sensação de fluidez e liberdade. Em muitos casos, suas obras apresentam uma estética irregular, distorcida e fragmentada, incorporando novos elementos que dialogam de maneira criativa com os já existentes. Essa abordagem única é frequentemente descrita como "Arquitetura do Caos Controlado". Esse conceito não foi escolhido de forma avulsa para o desenvolvimento desse projeto, a perspectiva de integração e fragmentação, criando sensações, cheios e vazios faz total sentido quando se trata de desenvolvimento artístico e liberdade de expressão, temas que permeiam todas as soluções projetuais do centro artístico.





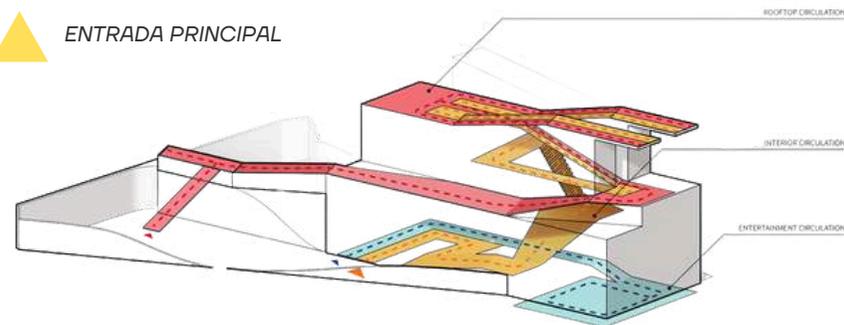
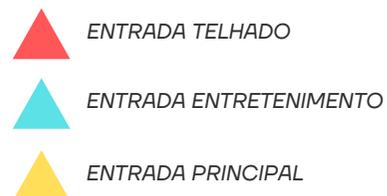
3.REFERÊNCIAL PROJETUAL



3.1 CENTRO CULTURAL WULIEPOCH / ATELIER ALTER ARCHITECTS

O Centro Cultural WuliEpoch representa uma síntese entre arquitetura, paisagismo e design de interiores. Localizado nas Western Hills de Beijing na China, este projeto oferece uma experiência imersiva única aos visitantes. A integração da paisagem é uma característica central do design, com um caminho sinuoso guiando os visitantes do exterior ao interior. A arquitetura curvilínea se harmoniza com o ambiente natural circundante.

Inspirado pela forma triangular do terreno, o Centro Cultural WuliEpoch apresenta uma rede intrincada de espaços interligados. Paredes curvas e horizontais delineiam áreas distintas, proporcionando uma sensação de continuidade e movimento. A seleção criteriosa de materiais reflete a natureza temporal do projeto. Paredes de alvenaria se mesclam com a paisagem, enquanto tonalidades específicas criam uma atmosfera mutável ao longo do tempo.



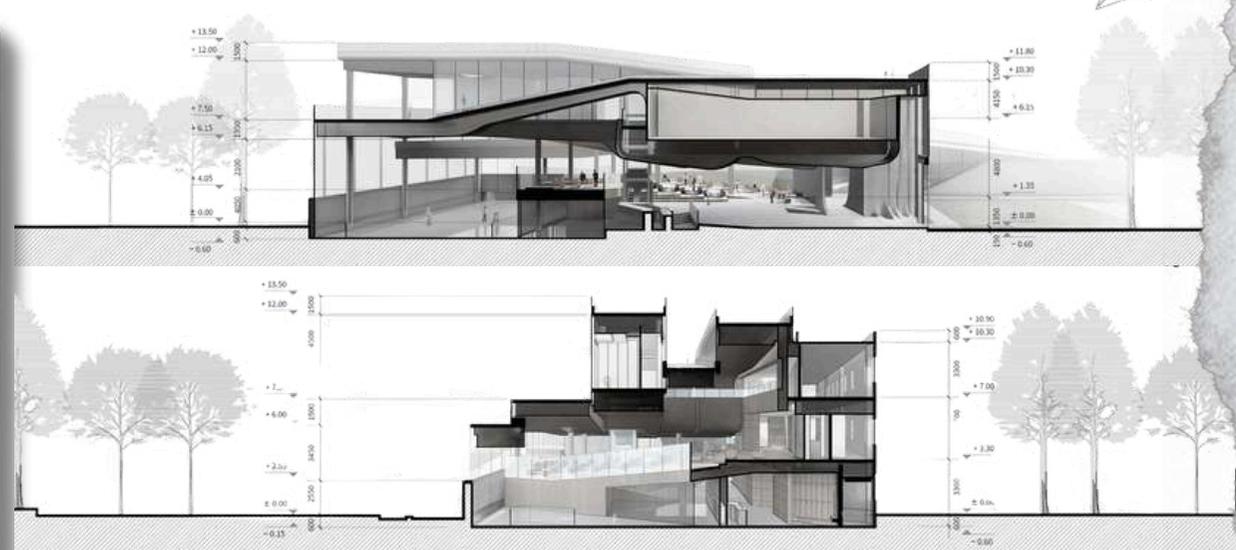
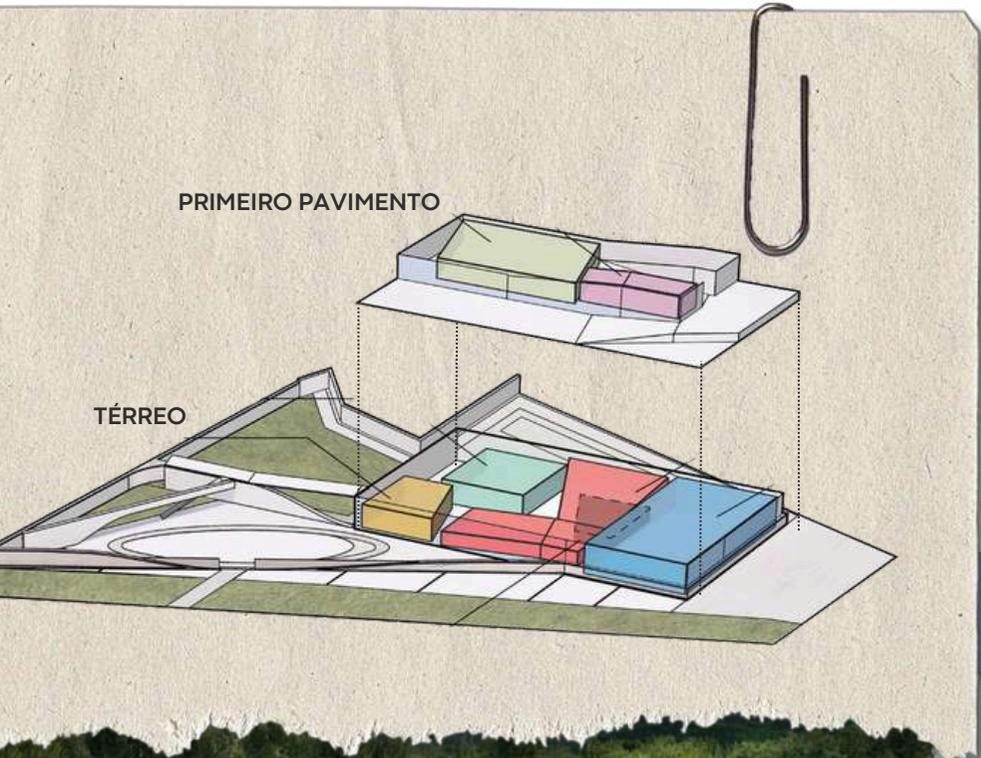
CENTRO CULTURAL - BEIJING, CHINA

 Arquitetos: Atelier Alter Architects

 Área: 2880m²

 Ano: 2018

 Fotografias: Highlite Images



o Centro Cultural WuliEpoch se destaca pela sua abordagem inovadora na integração com a natureza, é um projeto que não apenas coexistisse com o ambiente natural, mas que também o celebra e o incorpora de maneira significativa. O modo como é utilizado elementos paisagísticos para envolver o edifício e criar uma atmosfera acolhedora faz com que essa edificação transcreva muito bem o conceito do Centro Arte Cura e justifica a sua escolha como referencial de projeto. Além disso, a adaptação da construção ao terreno, com seu formato escalonado que segue as curvas de nível, oferece insights valiosos para um projeto situado em terreno alto. A maneira como o edifício se integra harmoniosamente à topografia circundante foi considerada uma solução elegante e funcional para desafios semelhantes encontrados na escolha do terreno do centro artístico.





3.2 COMPLEXO MEMORIAL DR. VISHNUVARDHAN

No coração da zona rural de Mysore, um projeto visionário foi concretizado para honrar o icônico ator Dr. Vishnuvardhan. Este memorial vai além de ser apenas um empreendimento arquitetônico; é uma demonstração do impacto transformador do design na promoção do diálogo comunitário e da mudança social, que dialoga com as soluções estabelecidas para o desenvolvimento do centro.

A equipe de arquitetura estabeleceu um objetivo claro: criar um espaço que não apenas homenageasse a memória do Dr. Vishnuvardhan, mas também funcionasse como um centro de transformação social. Visualizou-se um espaço onde a comunidade local pudesse se reunir para discutir e abordar questões sociais e civis vitais de nosso tempo.

As imediações do memorial apresentaram desafios únicos, pois o local não era naturalmente acolhedor. Em vez de criar um forte contraste com a beleza natural do ambiente, optou-se por trabalhar em harmonia com a paisagem.



MEMORIAL, CENTRO CULTURAL - MYSURU, ÍNDIA

 Arquitetos: M9 Design Studio

 Área: 22000m²

 Ano: 2023

 Fotografias: Vivek Eadara
Photography







A interação genuína das partes da edificação com o seu entorno foi uma grande inspiração para criar soluções para o contexto do Rio Vermelho. Instigar sensações através de cores, materiais, luz e sombra são ideias enriquecedoras e ótimas referências para a criação de um Centro Artístico que também visa a transformação social como maior objetivo. A galeria de fotos é uma experiência imersiva que envolve os visitantes em uma narrativa visual ao redor do memorial. Apresenta fotos exclusivas do Dr. Vishnuvardhan em seus papéis mais emblemáticos, lembrando sua influência marcante no cinema. Este espaço não só permite aos visitantes explorar o legado do ator, mas também proporciona uma transição perfeita entre atividades internas e externas, funcionando como um ponto de entrada e saída para o memorial. Além disso, serve como um tributo simbólico à duradoura contribuição de Dr. Vishnuvardhan para a cultura cinematográfica.

O bloco de construção dedicado aos programas relacionados ao cinema está estrategicamente posicionado na área sudoeste. Ele atua como cenário para o Monumento à Memória e a galeria de fotos, mantendo a integridade e a importância do espaço. O acesso a esses programas é disponibilizado por convite e mediante reserva antecipada, assegurando um ambiente de privacidade e exclusividade para os participantes.



3.3 THE DESIGN MUSEUM - LONDRES

O Design Museum of London é uma instituição renomada dedicada à exibição e promoção de design contemporâneo em suas diversas formas, como design de produto, moda, arquitetura e design gráfico. Fundado em 1989 por Sir Terence Conran, o museu mudou-se para seu atual local no antigo Commonwealth Institute, em Kensington, em 2016, após uma grande reforma liderada pelos arquitetos do OMA e Allies and Morrison, em colaboração com John Pawson.

Este museu se destaca tanto por sua importância cultural quanto pela qualidade arquitetônica de sua sede, que combina preservação histórica com uma abordagem inovadora ao design contemporâneo. O projeto de reforma preservou elementos icônicos do edifício, como o telhado parabólico de cobre, ao mesmo tempo em que reconfigurou o espaço interno para atender às demandas modernas de exposição, funcionalidade e acessibilidade. A revitalização do Commonwealth Institute transformou o espaço em um destino cultural vibrante, oferecendo galerias amplas e bem iluminadas, áreas de aprendizado, um auditório e outros espaços públicos.



the
DESIGN
MUSEUM



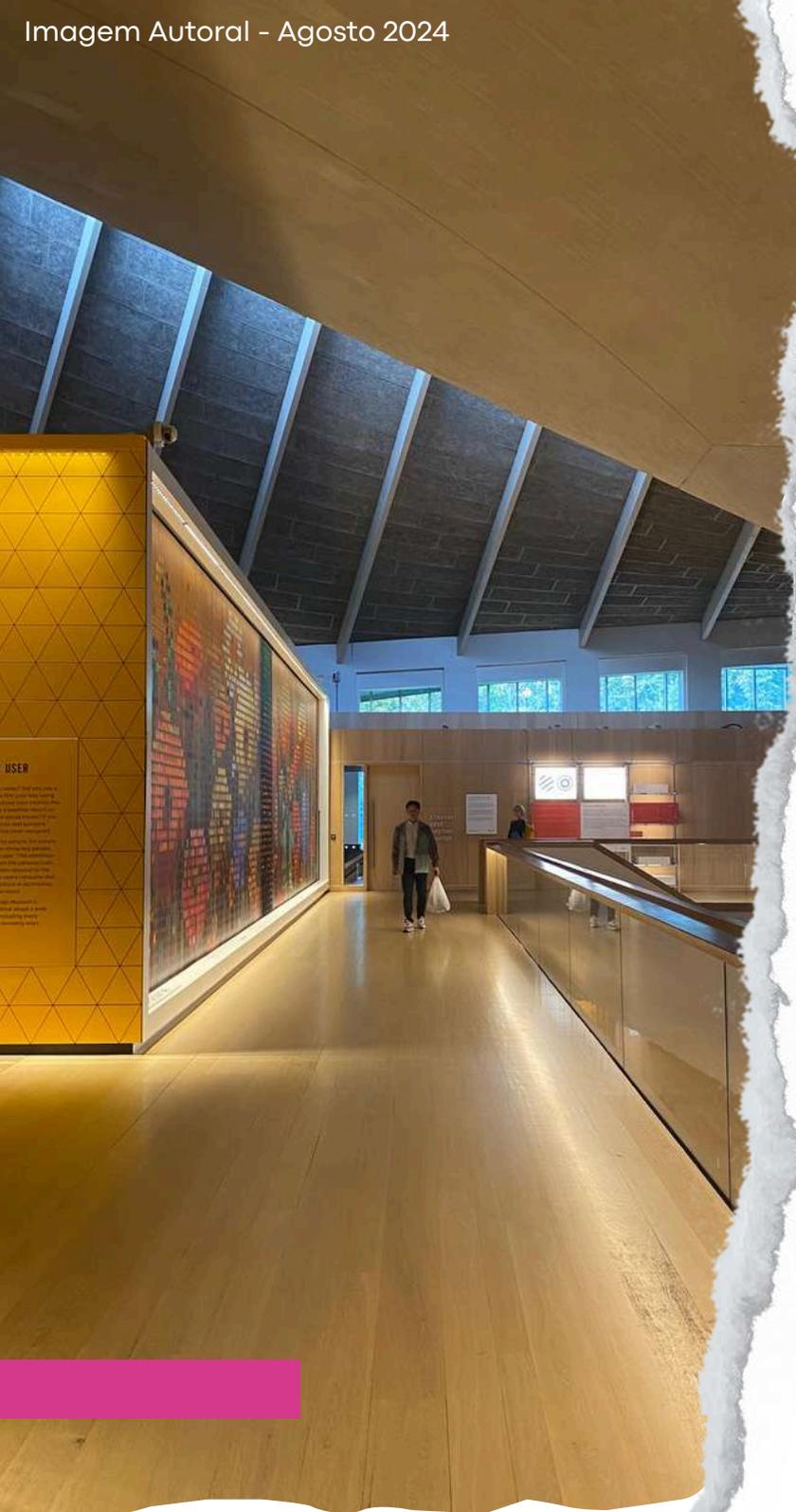
THE DESIGN MUSEUM OF LONDON

 Arquitetos: OMA + Allies and Morrison + John Pawson

 Área: 10.2120m²

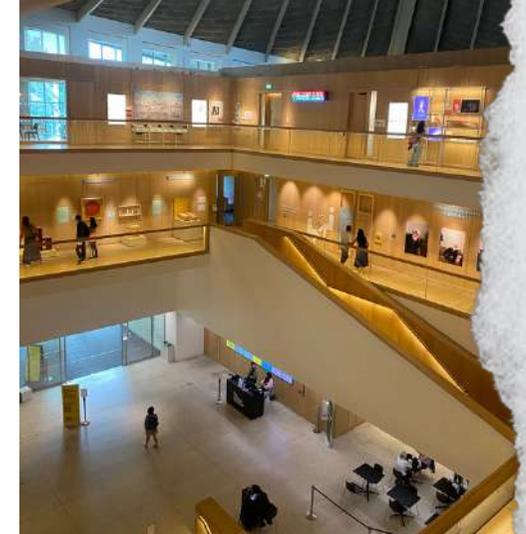
 Ano: 2016

 Fotografias: Imagens Autorais



Em agosto de 2024, tive a grande oportunidade de visita-lo pessoalmente, de todos os equipamentos artísticos e culturais, esse é sem dúvidas um dos mais interessantes e foi um dos divisores de águas, para a concepção do Centro Artístico Arte Cura. A organização interna do museu para maximizar a área útil e a flexibilidade dos espaços é algo que considerei essencial trazer para o projeto. Um centro artístico público precisa ser multifuncional, capaz de abrigar exposições, oficinas, apresentações e eventos comunitários. O Design Museum oferece inspirações genuínas para criar ambientes fluidos e adaptáveis, que possam acomodar diferentes formatos de arte e cultura, sem sacrificar o conforto ou a estética.

A forma como esse equipamento se integra ao seu entorno, especialmente ao parque Holland Park. Ao projetar um centro artístico público, quero que ele seja acessível e convidativo, um lugar onde as pessoas se sintam conectadas não apenas ao espaço interno, mas também ao ambiente ao redor. A maneira como o museu preservou e valorizou o espaço verde ao seu redor serve como um excelente modelo de como conectar arquitetura e natureza de forma harmoniosa.





4. DIAGNÓSTICO URBANO



4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL

Abrigo das mais diversas expressões culturais e artísticas, o bairro do **Rio Vermelho** tem em cada rua um pouco da história da cidade de Salvador. Desde um modesto aldeamento indígena até se tornar uma colônia de pescadores, o Rio Vermelho gradualmente atraiu o interesse das famílias abastadas da Bahia. Isso se deu por desfrutar das praias como local de veraneio ou à fama de suas águas possuírem propriedades 'milagrosas', devido à sua salinidade, que se dizia ter efeitos medicinais. Entre os anos de 1880 e 1930, o bairro se firmou como o destino de férias preferido da elite de Salvador, caracterizando-se por uma atmosfera bucólica, repleta de palacetes e casarões, muitos dos quais agora abrigam espaços culturais (Filho, 2006, p.32-33).

Nesse período, surgiram hotéis com restaurantes, armazéns, lojas de tecidos, e até mesmo uma fábrica de cerveja, cuja qualidade era atestada pelos veranistas. Além disso, foram estabelecidos um clube de tênis, um clube social, um hipódromo e um campo de futebol, onde o campeonato baiano foi disputado durante treze anos, de 1907 a 1920 (Filho, 2006, p.33). E de maneira surpreendente, um cinematógrafo também surgiu na região, sendo uma novidade na cidade para a exibição de filmes.

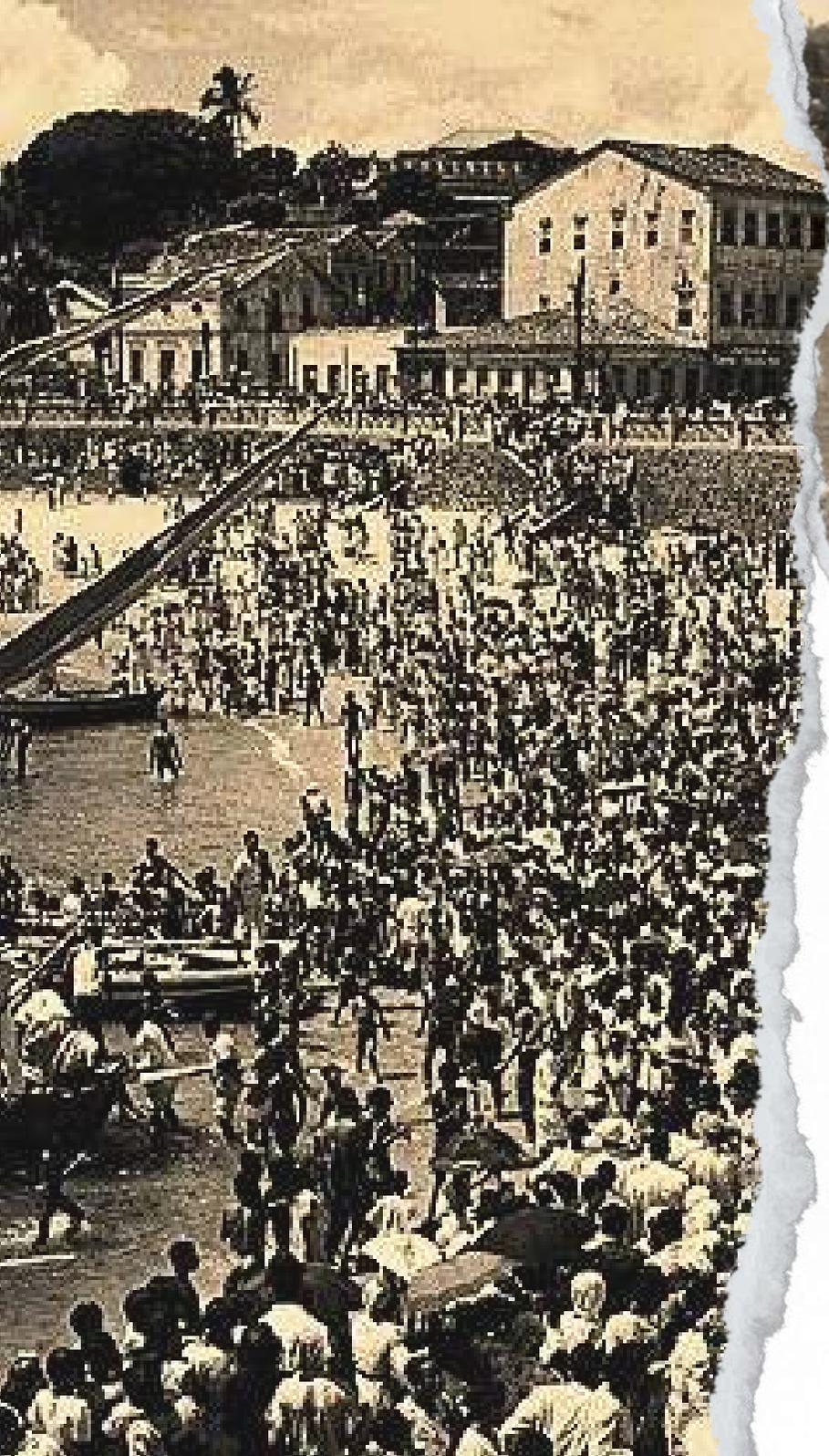
O desenvolvimento urbano foi acelerado com a introdução dos bondes em Salvador no início do século XIX, e a inclusão de uma linha que chegava até o Rio Vermelho possibilitou a formação de uma população residente e ampliou a visibilidade

do bairro na cidade. Nas décadas de 1950 e 1960, tornou-se um refúgio para artistas. No entanto, durante a década de 1970, a construção de edifícios verticais resultou na destruição de muitas mansões e palacetes. Isso ocorreu devido a loteamentos e incorporações promovidos pela iniciativa privada, devidamente autorizados pelas autoridades municipais.

Dessa forma, nota-se que houveram diversos eventos que guiaram o curso do crescimento do bairro do Rio Vermelho, e que a sua modernização foi impulsionada por diversos fatores. Assim como a expansão do sistema viário, como a abertura de avenidas próximas contribuíram significativamente para essa transformação. Além disso, o êxodo rural trouxe um aumento populacional expressivo para a sub-região do Nordeste de Amaralina, proveniente principalmente da região do Recôncavo. A remoção das ocupações informais que ocupavam a orla, juntamente com a implementação da Lei de Referência Urbana de 1968, que transferia terras da União para o setor privado, também foram importantes nesse processo. A concentração de residências de luxo e comércio na área gerou oportunidades de emprego, mas também resultou na formação de áreas habitacionais de baixa renda ao redor, criando uma heterogeneidade socioeconômica e cultural na região.

Apesar da modernização gradual, o Rio Vermelho se viu em meio a uma paisagem urbana marcada pelos contrastes entre os modernos hotéis de Ondina, o desenvolvimento da cidade nova e os bolsões de pobreza em seu entorno. Assim, transcende seu status de simples bairro para se tornar uma verdadeira área de entretenimento da cidade, refletindo todas as complexidades, conflitos e contradições de uma região urbanizada em constante evolução.





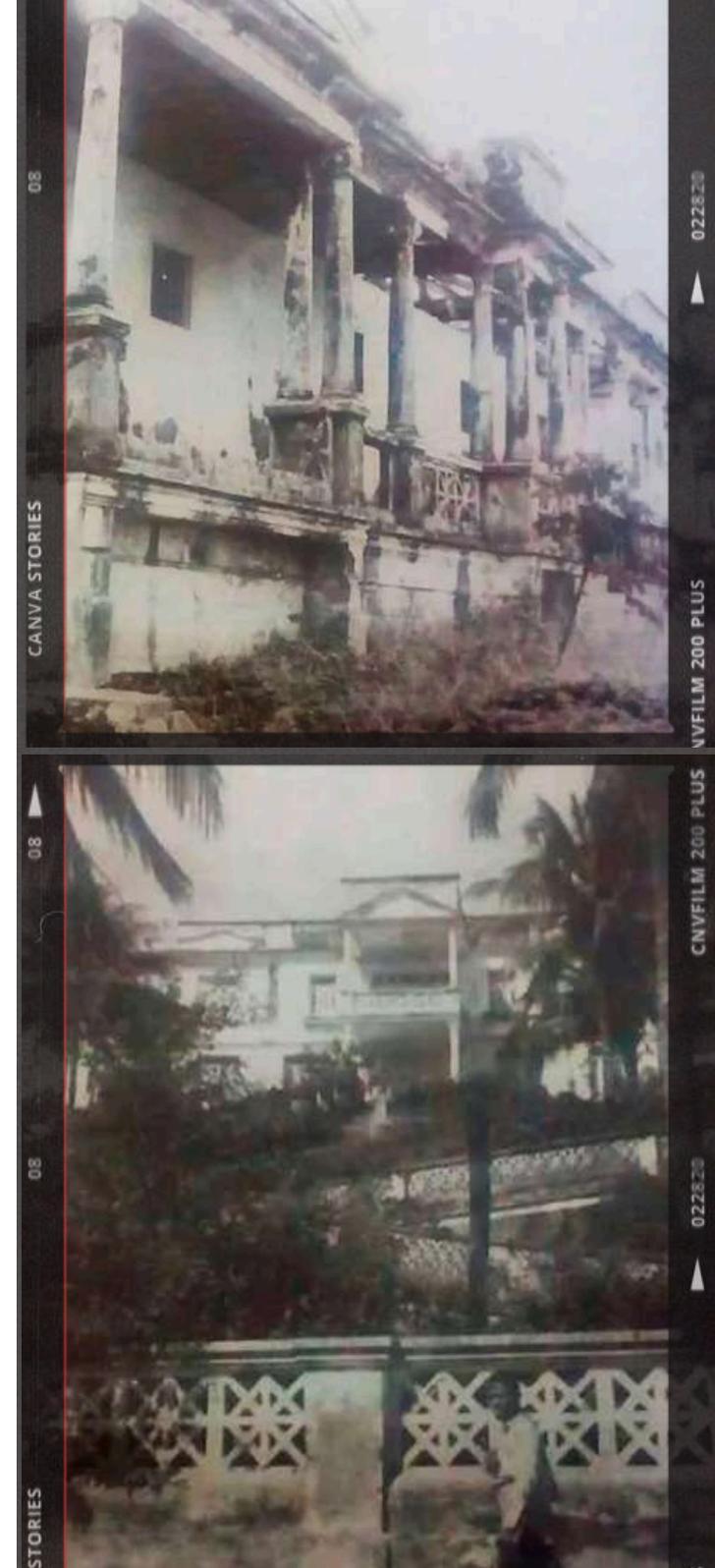
Que o Rio Vermelho é um bairro histórico não há dúvidas. Sim, o primeiro de Salvador. Com relíquias escondidas em muros, prédios e casas, as ruínas em um terreno que já sediou hospital e maternidade revelam parte dessa riqueza. Mais de 30 anos após a desativação do local na década de 80, a área de mais de 19 mil metros quadrados já foi alvo de polêmica com moradores da região e estava sem destino definido, será alvo de pesquisa desse projeto arquitetônico para o desenvolvimento do Centro Artístico ArteCura.

Hoje, o que restou do complexo de saúde, inaugurado em 25 de dezembro de 1936, foi apenas a escadaria da conhecida Maternidade Nita Costa, construída apenas em 1952. Nos dias atuais, o terreno que se localiza na Rua Marquês de Monte Santo, se encontra sem utilização e completamente esquecido dentro do bairro. As ruínas da antiga maternidade vão se perdendo ao longo do tempo e a escadaria monumental, camuflada pela densa vegetação que surgiu na sua entrada. Rodrigues (2017).

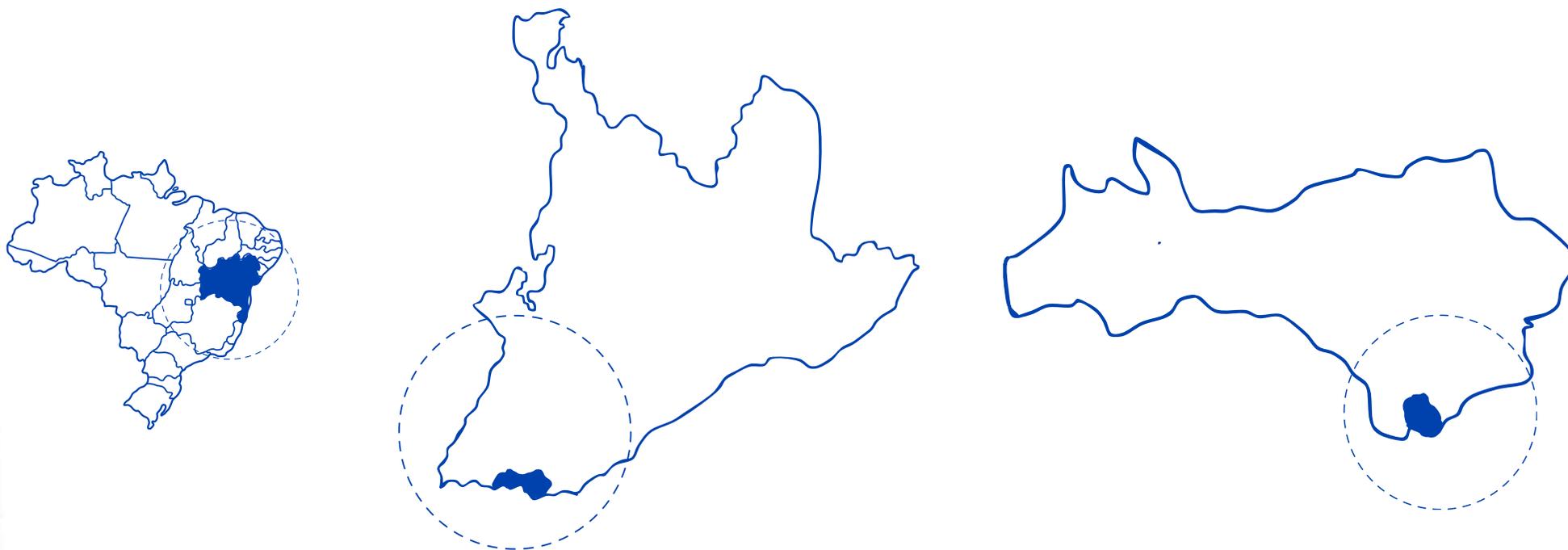


Acervo da Biblioteca Juracy Magalhães Junior.

A necessidade de abordar uma contextualização mais detalhada do histórico não só do bairro mas também do terreno é pelo motivo de que os conceitos se interligam com o desenvolvimento do projeto. O objetivo é remeter a história do local de alguma forma no centro artístico. A passagem lateral que era destinada a saída e entrada das ambulâncias será conservada como caminho artístico e parte do contexto do projeto será desenvolver sensações ao longo do percurso artístico, com exposições internas e externas fixas que irão homenagear a história do local e do Rio Vermelho como bairro rico em energia e identidade. Para a população o terreno deveria ser aproveitado para fins de utilidade pública, voltado a disseminação de arte e cultura. O Rio Vermelho é um bairro artístico e histórico, mas falta um equipamento urbano de qualidade que possa acolher e profissionalizar esses artistas, além de ter um espaço público com exposições fixas sobre a riquíssima história do bairro.



4.2 POLIGONAL E SITUAÇÃO URBANA

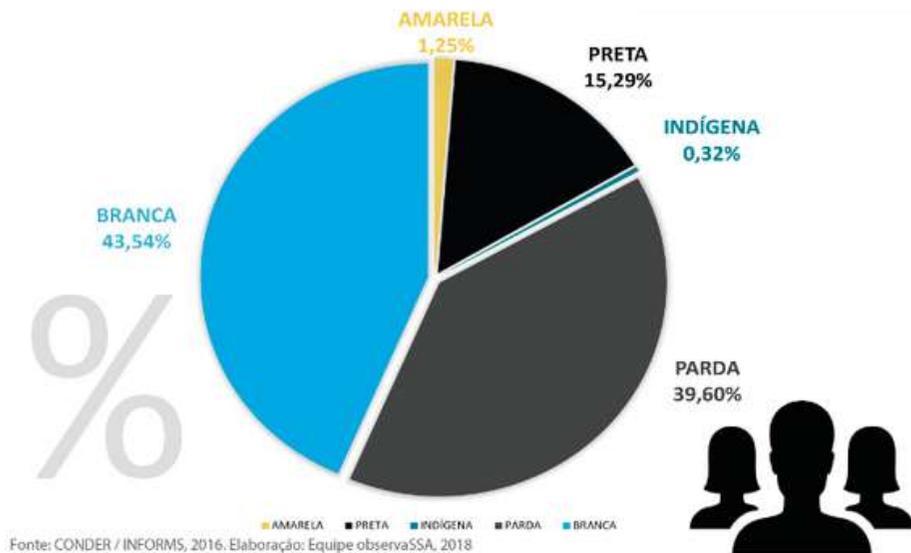


O Centro Artístico Público ArteCura que será implantado no bairro do Rio Vermelho está localizado na área conhecida como VII Região Administrativa de Salvador inclui também o bairro de Amaralina, além das regiões circundantes como a Chapada do Rio Vermelho, o Nordeste de Amaralina, o Alto da Santa Cruz e o Vale das Pedrinhas. Esta região tem uma história única, que remonta antes da própria fundação da cidade de Salvador, e foi moldada por uma variedade de eventos sociais, políticos e econômicos ao longo de seu desenvolvimento.

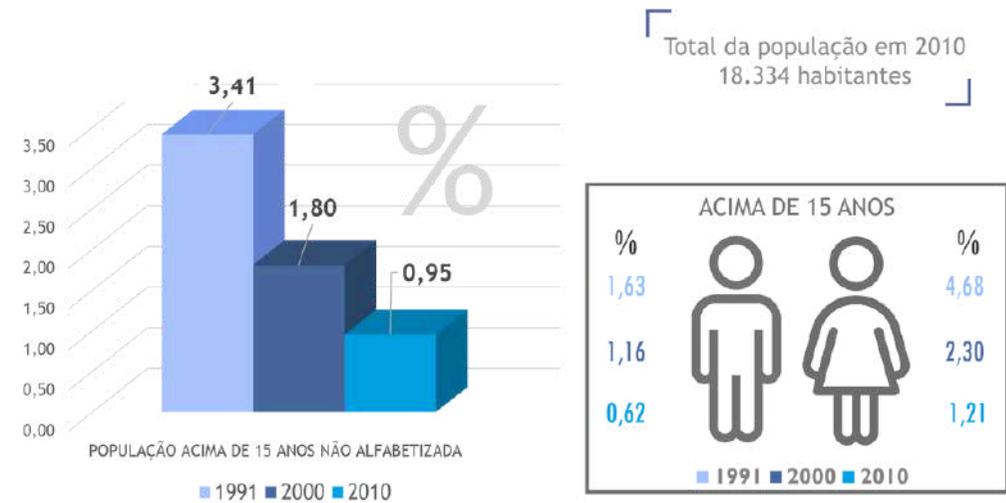


DADOS SOCIOECONÔMICOS

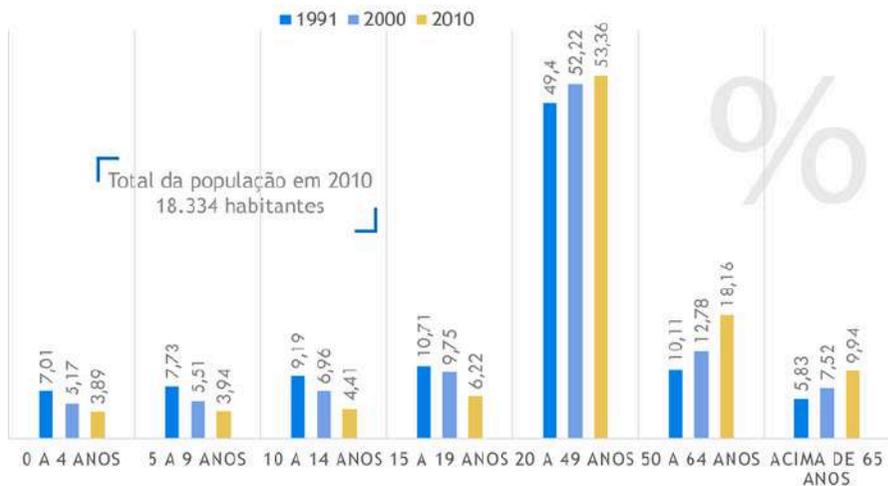
PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL - POR COR/RAÇA



POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE ACIMA DE 15 ANOS NÃO ALFABETIZADA - POR SEXO



POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE - POR FAIXA ETÁRIA



O projeto do Centro Artístico Público - Arte como prevenção da delinquência juvenil será desenvolvido para atender o público do bairro do Rio vermelho e adjacências, de acordo com a pesquisa do contexto histórico do local, entende se que é necessário oferecer oportunidades de desenvolvimento artístico e cultural para todos, principalmente aqueles aos quais não possuem privilégios e vantagens mas que sonham em viver de arte. De acordo com os condicionantes socioeconômicos, a grande maioria da população residente está na faixa de 20 a 49 anos. Faixa em que grande parte da população busca se especializar e desenvolver a carreira profissional, alinhado diretamente com o público alvo do equipamento urbano desenvolvido.

RIO VERMELHO



FONTE: OPENSTREETMAP

LEGENDA

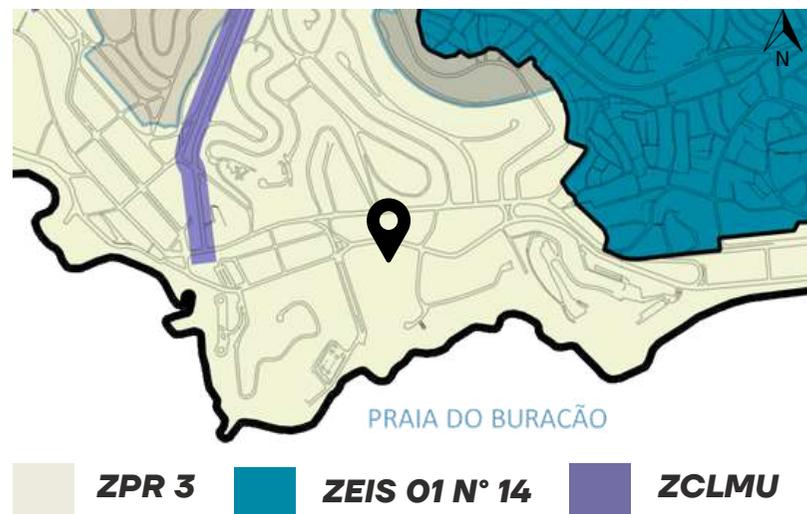
Rocha exposta	Área industrial	Reserva ambiental	Túnel (contorno tracejado)	Pátio de aeródromo	Floresta manejada	Autoestrada	Metrô
Areia	Lavoura	Área militar	Ponte/viaduto (contorno contínuo)	Lago · Reservatório	Bosque nativo	Estrada principal	VLT
Parque	Terreno abandonado	Escola/Universidade	Acesso restrito	Corpo de água intermitente	Pomar · Vinha	Estrada rústica	Bonde
Campo de golfe	Cemitério secular	Universidade · Hospital	Acesso local apenas	Geleira	Grama · Prado	Hipovia	Bonde aéreo · Teleférico
Área residencial	Horta urbana	Edifício importante	Vias em construção	Recife	Terreno agrícola	Ciclovía	Pista de pouso · Pista de taxiamento
Área de varejo	Quadra esportiva	Estação ferroviária			Urzal	Caminho de pedestre	Pátio de aeródromo
Área de negócios	Centro/clube esportivo				Matagal	Ferrovia	

Com localização estratégica, o terreno tem 3 de suas 4 fachadas voltadas para vias públicas, na fachada frontal possui acesso pela Rua Marquês de Monte Santo e na sua lateral e fundo acesso pela Rua Barro Velho. O terreno se encontra em uma Zona Predominantemente Residencial (ZPR 3).

O terreno escolhido está próximo de uma ZCLMu - Zona de Centralidade Linear Municipal (nº11 - Rua Lucaia) e também está próximo de uma Zona de Interesse Social (ZEIS 01 N° 14 - Nordeste de Amaralina/ Vale das Pedrinhas/ Santa Cruz). Onde é encontrado, de acordo com a SEDUR, assentamentos, favelas e conjuntos habitacionais em estado precário. Reprisando mais uma vez a realidade da história da região, caracterizado pela elitização do bairro mas no seu entorno, a formação de áreas habitacionais de baixa renda, criando uma heterogeneidade socioeconômica e cultural. Onde os extremos são visualizados com facilidade.

MAPA DE ZONEAMENTO

FORNTE: SEDUR



SISTEMA DE ÁREA DE VALOR AMBIENTAL E CULTURAL



Apesar do terreno não estar em uma área de SAVAM está próximo de uma Área de proteção cultural e paisagística APCP N°13 - Rio Vermelho. O terreno não se encontra em área de preservação de mata atlântica ou qualquer outra zona ambiental.

MAPA DE GABARITO - FAIXA ORLA MARÍTIMA

LEGENDA

BORDA ATLÂNTICA
(TRECHOS 6 A 12)

- FAIXA DA PRAIA
- 36 METROS
- 45 METROS
- 60 METROS
- 75 METROS

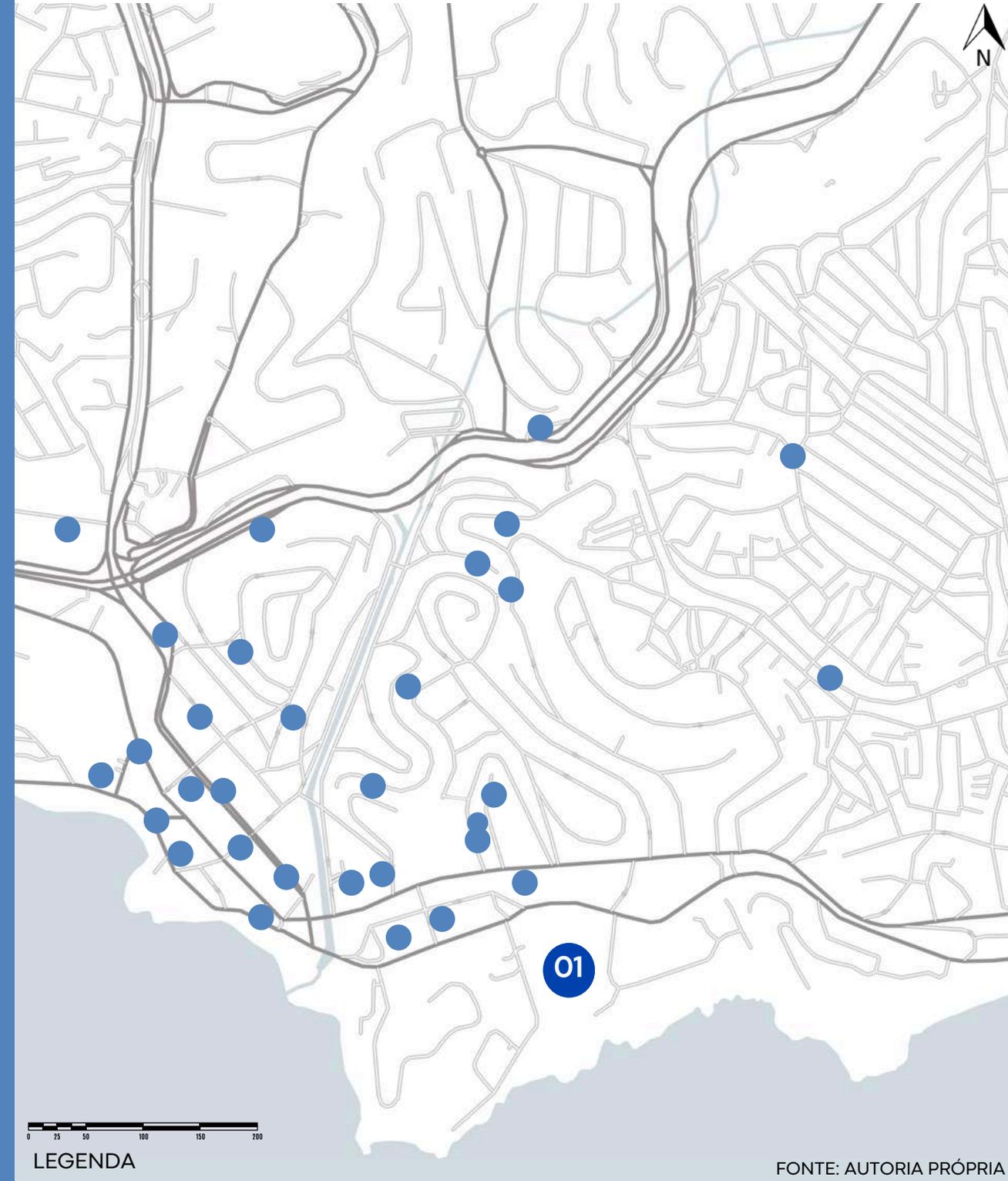


EQUIPAMENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS, DE LAZER E ENTRETENIMENTO NO ENTORNO

O bairro do Rio Vermelho faz parte de uma cidade historicamente multiculturais, reconhecidos pela diversidade, criatividade, propensão para as artes e as inovações. O fato é que, neste cenário multicultural, o bairro do Rio Vermelho, de aldeia indígena, entreposto de negociação de Pau Brasil, local de veraneio de famílias abastadas, chegou à vocação de entretenimento, boemia e festa, tornando-se, hoje, terreno fértil para a proliferação de espaços e práticas culturais das mais variadas linguagens.

De acordo com análise do bairro, foi observado uma diversa gama de equipamentos e espaços culturais, de arte, música, escolas e centros para prática das diversas modalidades de expressão artística. O Rio Vermelho oferece separadamente, várias opções de aprendizado voltado para arte mas nada que integre todos os campos, ou que ofereça uma estrutura de qualidade para comportar aqueles que buscam profissionalização artística.

Além disso, observa-se que esses equipamentos se concentram majoritariamente nas áreas em que o poder aquisitivo é maior e ao se aproximar dos limites com os bairros mais populares como Nordeste de Amaralina e Vale das Pedrinhas, evidencia-se que quase não há espaços voltados a cultura e arte.



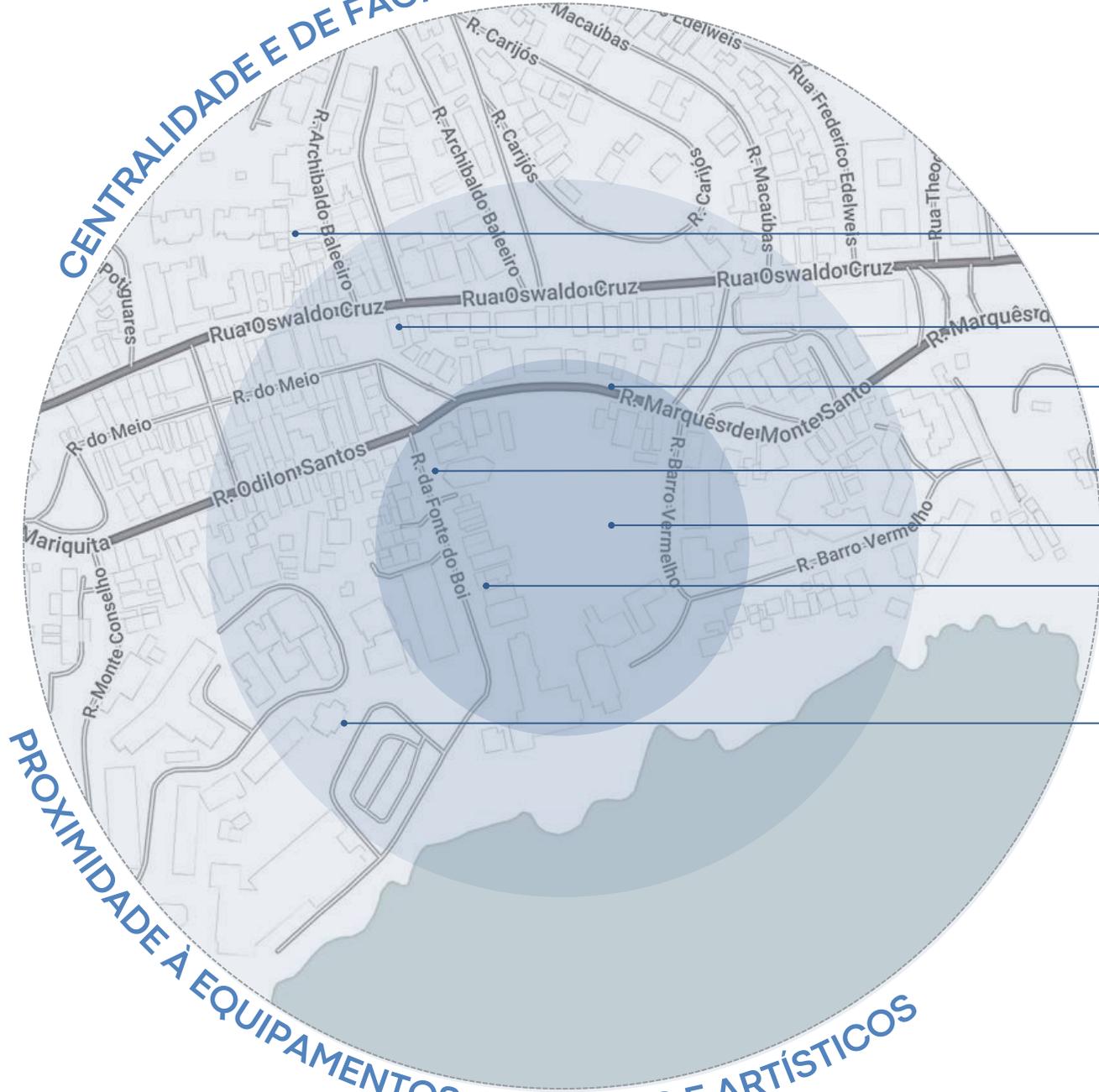
LEGENDA

● EQUIPAMENTOS URBANOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS

01 TERRENO

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

CENTRALIDADE E DE FÁCIL ACESSO



ESCOLA DE MÚSICA

ATELIE DE ARTES

AGÊNCIA DE DESIGN

ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

CENTRO ARTE CURA

ESCOLA DE ARTESANATO

AULAS DE CANTO

PROXIMIDADE À EQUIPAMENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS

4.3 ANÁLISE DO TERRENO

CONDICIONANTES LEGAIS

ZPR 3- GRUPO 07 (SERVIÇO DE DIVERSÃO, CULTURA, REUNIÃO E AFLUÊNCIA DE PÚBLICO)

nR2-07 (USO NÃO RESIDENCIAL 02 - COM DIMENSÕES MAIORES DO QUE 350m²)

CA Min: 0,30

CAB: 1,50

CAM: 3,00

IP MIN: 0,20

RECUOS:

FRONTAL	LATERAL	FUNDO
4,00m	1,50m	2,50m

VAGAS: 1/50m²

VAGA CARGA: 1

ÁREA DESEMBARQUE: SIM

GABARITO

PERMITIDO: BORDA

MARÍTIMA - 35m

ÍNDICES DE PROJETO E SEGURANÇA

IO: 0,381

IP: 0,337

RECUOS USADOS:

FRONTAL	LATERAL	FUNDO
60,00m	1,50m	11,00m

VAGAS: 110

VAGA CARGA: 1

ÁREA DESEMBARQUE: SIM

GABARITO: 26m

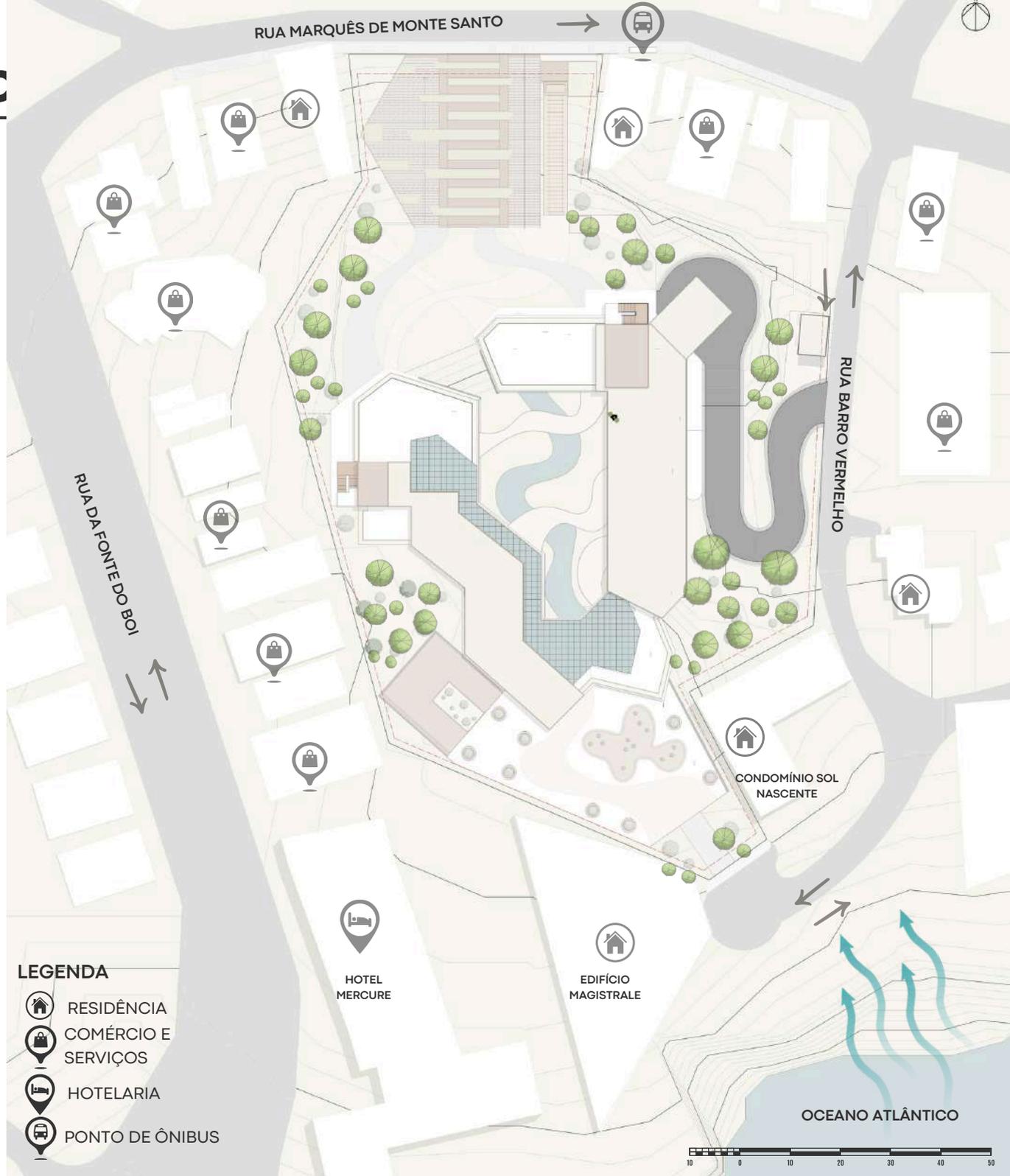
5 PAVIMENTOS

**ÁREA TERRENO:
16265,50m²**

CLASSIFICAÇÃO DE PROTEÇÃO PASSIVA E2 - (ESCOLA ESPECIAL) ALTURA= 23,00m<H<30,00m
RISCO MÉDIO

LEGENDA

-  RESIDÊNCIA
-  COMÉRCIO E SERVIÇOS
-  HOTELARIA
-  PONTO DE ÔNIBUS



4.3.1 ANÁLISE SWOT

O projeto do Centro Artístico no Rio Vermelho, em Salvador, apresenta diversas **forças** que podem contribuir para seu sucesso. A **localização estratégica no bairro**, conhecido por sua **vibrante cena cultural e artística**, atrai tanto moradores quanto turistas, potencializando a **visibilidade e a frequência ao centro**. A **comunidade local é engajada** e tem um histórico de **apoio a iniciativas culturais**, facilitando a **aceitação e a participação** no projeto. Além disso, Salvador é **rica em talentos artísticos** que podem tanto beneficiar quanto ser beneficiados pelo centro, tornando-o um **ponto de convergência para a produção cultural local**. A atratividade turística do Rio Vermelho também é uma vantagem, pois pode aumentar ainda mais o fluxo de visitantes e beneficiar a economia local.

Entretanto, o projeto enfrenta algumas fraquezas significativas. A infraestrutura atual do bairro pode não ser suficiente para suportar o aumento de visitantes e atividades, necessitando de investimentos em melhorias. Problemas como a falta de estacionamentos públicos pode representar uma barreira para a frequência ao centro. Garantir recursos financeiros suficientes para a construção e manutenção do centro é outro desafio, especialmente em um cenário econômico instável.

Contudo, projeto também tem diversas oportunidades que podem ser exploradas para garantir seu sucesso. Estabelecer parcerias com instituições educacionais, empresas locais e organizações governamentais pode proporcionar recursos adicionais e apoio institucional.

Dessa forma, enriquecendo o programa do centro e ampliando seu alcance. A disponibilidade de programas de financiamento e incentivos culturais oferecidos por governos e fundações pode apoiar o desenvolvimento e a sustentabilidade do centro, incluindo a possibilidade de acessar fundos internacionais específicos para projetos culturais. Além disso, o centro pode diversificar suas atividades, oferecendo workshops, exposições, performances e programas educativos, promovendo a inclusão social e atraindo um público diversificado.

Por outro lado, existem ameaças externas que podem impactar negativamente o projeto. A concorrência de outros centros culturais e espaços artísticos na região pode representar um desafio significativo, exigindo que o centro se diferencie para atrair e manter um público fiel. As preferências culturais e os hábitos de consumo de entretenimento também estão em constante mudança, o que exige uma adaptação contínua para manter a relevância e a atratividade do centro artístico



SOLUÇÕES PARA MITIGAR FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Infraestrutura Limitada:

- Parcerias Público-Privadas: Buscar colaboração com a prefeitura de Salvador e empresas privadas para investimentos em melhorias urbanas.
- Melhorias em Transporte e Estacionamento: Ampliar o transporte público e criar áreas de estacionamento em parceria com autoridades locais.

Gestão de Projetos Culturais:

- Capacitação e Treinamento: Investir em programas de capacitação para a equipe gestora e colaboradores.
- Consultoria Especializada: Contratar consultores com experiência em gestão de projetos culturais para fornecer orientação e suporte.

Concorrência de Outros Espaços Culturais:

- Diferenciação do Programa: Oferecer um programa único e diversificado de atividades que atendam às necessidades específicas da comunidade local e aos interesses dos visitantes.
- Eventos Exclusivos: Organizar eventos exclusivos e colaborações com artistas renomados para atrair um público fiel.

FORÇAS

- Localização estratégica em uma região culturalmente rica.
- Engajamento da comunidade local.
- Existência de talentos artísticos na área.
- Potencial para atrair turistas interessados na cultura local.

FRAQUEZAS

- Infraestrutura limitada no bairro, podendo afetar a funcionalidade e acessibilidade do centro.
- Dificuldade em garantir financiamento adequado para o desenvolvimento e manutenção do projeto.



- Demanda crescente por espaços culturais em Salvador.
- Potencial para parcerias com instituições e empresas.
- Disponibilidade de programas de financiamento.
- Diversificação das atividades do centro.

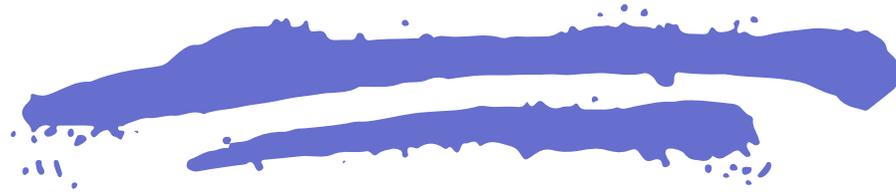
OPORTUNIDADES

- Instabilidade econômica e política.
- Obstáculos burocráticos na obtenção de licenças.
- Escassez de mão de obra qualificada.
- Mudanças de legislação e parâmetros urbanos.

AMEAÇAS



5. PROJETO ARQUITETÔNICO



FRAGMENTAÇÃO + INTEGRAÇÃO



PÚBLICO ALVO



JOVENS



POPULAÇÃO
LOCAL



ARTISTAS
LOCAIS



MUSICISTAS

CONCEITO

O conceito do projeto foi baseado nas características disruptivas da arte contemporânea, a fragmentação fazendo referência a uma desconstrução dos fundamentos da arte clássica, como ordem formal e harmonia que se reflete na volumetria da edificação. E mesmo assim, sem perder a integração dos ambientes e uma busca por explorar sensações em cada espaço

PROBLEMÁTICA



Salvador enfrenta desafios com o aumento nos homicídios adolescentes.



A adolescência é a melhor fase para oferecer oportunidades positivas.



Expressões artísticas oferecem um espaço seguro para o desenvolvimento pessoal.



Salvador carece de equipamentos urbanos voltados à profissionalização de artistas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

PARTIDO

O partido do projeto foi baseado na ideia de unir dois significados que muitas vezes são vistos como opostos, criar uma edificação que se fragmente no lote mas que seja completamente integrado, abraçando seu desnível do terreno e levando como solução o escalonamento dos pavimentos. Uma arquitetura sóbria e leve, que foca nos detalhes e sensações a cada novo espaço e novo ambiente.



R. MARQUÊS DE MONTE SANTO, 16 - RIO VERMELHO, SALVADOR - BA, 41940-000

TABELA DE ÁREAS

GALERIA/ÁREA TÉCNICA

Local	Área
Triagem.....	28m ²
Vestiários.....	46m ²
Copa.....	35m ²
Depósito.....	37m ²
DML.....	16m ²
Curadoria.....	35m ²
Sala de Arquivos.....	12m ²
Lavabo.....	6m ²
ADM.....	25m ²
Diretoria.....	30m ²
Reunião.....	17m ²
Quarentena.....	37m ²
Reserva Técnica.....	59m ²
Arqueologia e Museologia.....	53m ²
Laboratório de Testes.....	45m ²
Restauro.....	55m ²
Ensaio Exposição.....	89m ²
Conjunto sanitário.....	50m ²
Sanitário Acessível.....	5m ²
Galeria de Exposições.....	700m ²

AUDITÓRIO/ÁREA TÉCNICA

Local	Área
Foyer.....	680m ²
Antecâmara.....	32m ²
Audiovisual.....	20m ²
Auditório.....	510m ²
Camarin.....	28m ²
Lavabos.....	10m ²
Depósito Cenografia.....	30m ²
Sala de Dança e Ensaios.....	240m ²
Atelier de Produção Cenografia.....	97m ²
Conjunto Sanitário.....	64m ²
Sanitário Acessível.....	10m ²

ADMINISTRATIVO/SERVIÇO

Local	Área
Primeiros Socorros.....	11m ²
Administração Geral.....	24m ²
Getsão de Eventos.....	30m ²
Financeiro.....	30m ²

OFICINAS/LABORATÓRIOS/ESTÚDIOS

Local	Área
Sala de Estudos.....	740m ²
Conjunto Sanitário.....	180m ²
Sanitários Acessíveis.....	30m ²
Terraço.....	606m ²
Atelier de Pintura.....	120m ²
Depósito de Artes.....	65m ²
Atelier de Esculturas.....	140m ²
Atelier de Fotografia.....	140m ²
Atelier de Artesanato.....	100m ²
Mirante.....	310m ²
Atelier 01.....	140m ²
Atelier 02.....	100m ²
Atelier 03.....	100m ²
Atelier 04.....	150m ²
Hall Bloco Musical.....	260m ²
Recepção Estúdios.....	50m ²
Sala de Controle 01.....	72m ²
Sala de Controle 02.....	60m ²
LiveRoom 01.....	45m ²
LiveRoom 02.....	49m ²
Depósito.....	18m ²
Captação Isolada 01.....	11m ²
Captação Isolada 02.....	11m ²
Estúdio 01.....	50m ²
Estúdio 02.....	60m ²
Sala Multiuso.....	120m ²

LAZER

Local	Área
Praça Entrada.....	2220m ²
Terraço.....	606m ²
Mirante Externo.....	1700m ²
Cafeteria Terraço.....	490m ²
Mirante Pavimento 02.....	310m ²
Depósito.....	18m ²

Local	Área
Sala dos Professores.....	40m ²
Casa do Lixo.....	30m ²
Reciclagem.....	20m ²

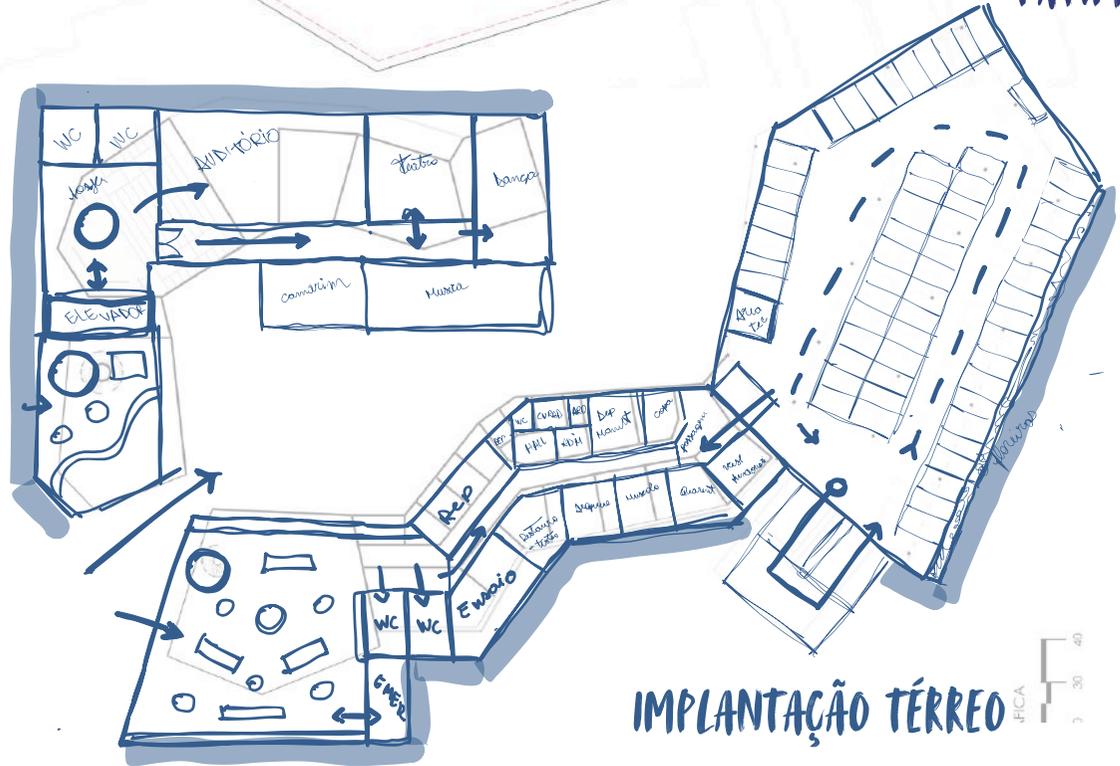
5.1 PRIMEIROS ESTUDOS



IMPLANTAÇÃO PAVIMENTO 01



FLUXOGRAMA PAVIMENTO 02



IMPLANTAÇÃO TÉRREO



FLUXOGRAMA PAVIMENTO 03

IMPLANTAÇÃO NO TERRENO

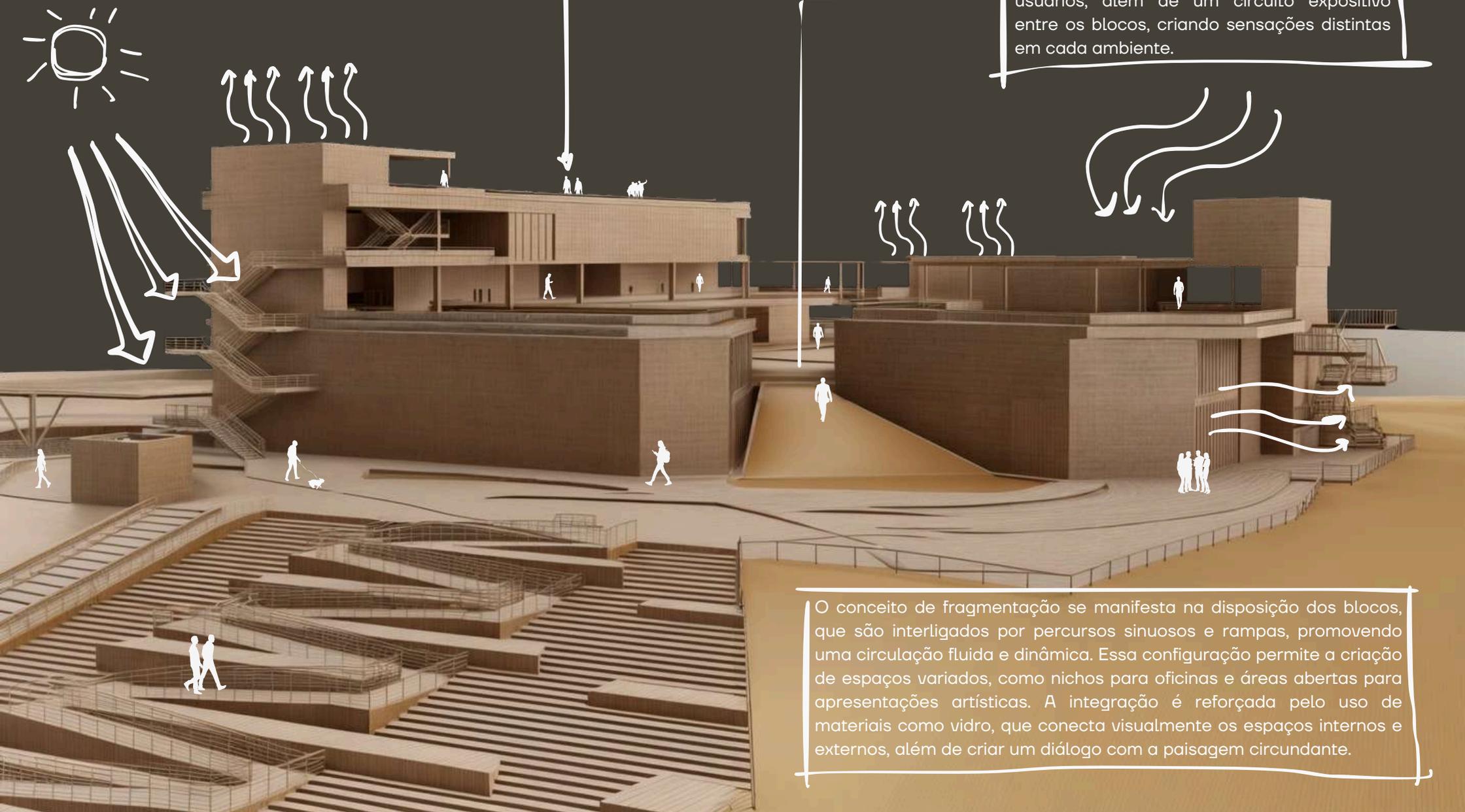
-  ARTES PLÁSTICAS
-  CAPTAÇÃO DE VOZ
-  PRODUÇÃO MUSICAL
-  SALA DE ESTUDOS
-  ÁREA DE LAZER
-  ARTES CÊNICAS
-  SALA DE DANÇA
-  SALA DE MÚSICA
-  GALERIA EXPOSITIVA
-  ADMINISTRAÇÃO/CURADORIA
-  ACESSO PEDESTRE
-  ACESSO ELEVADOR FUNICULAR
-  ALIMENTAÇÃO
-  ACESSO VEÍCULOS ESTACIONAMENTO

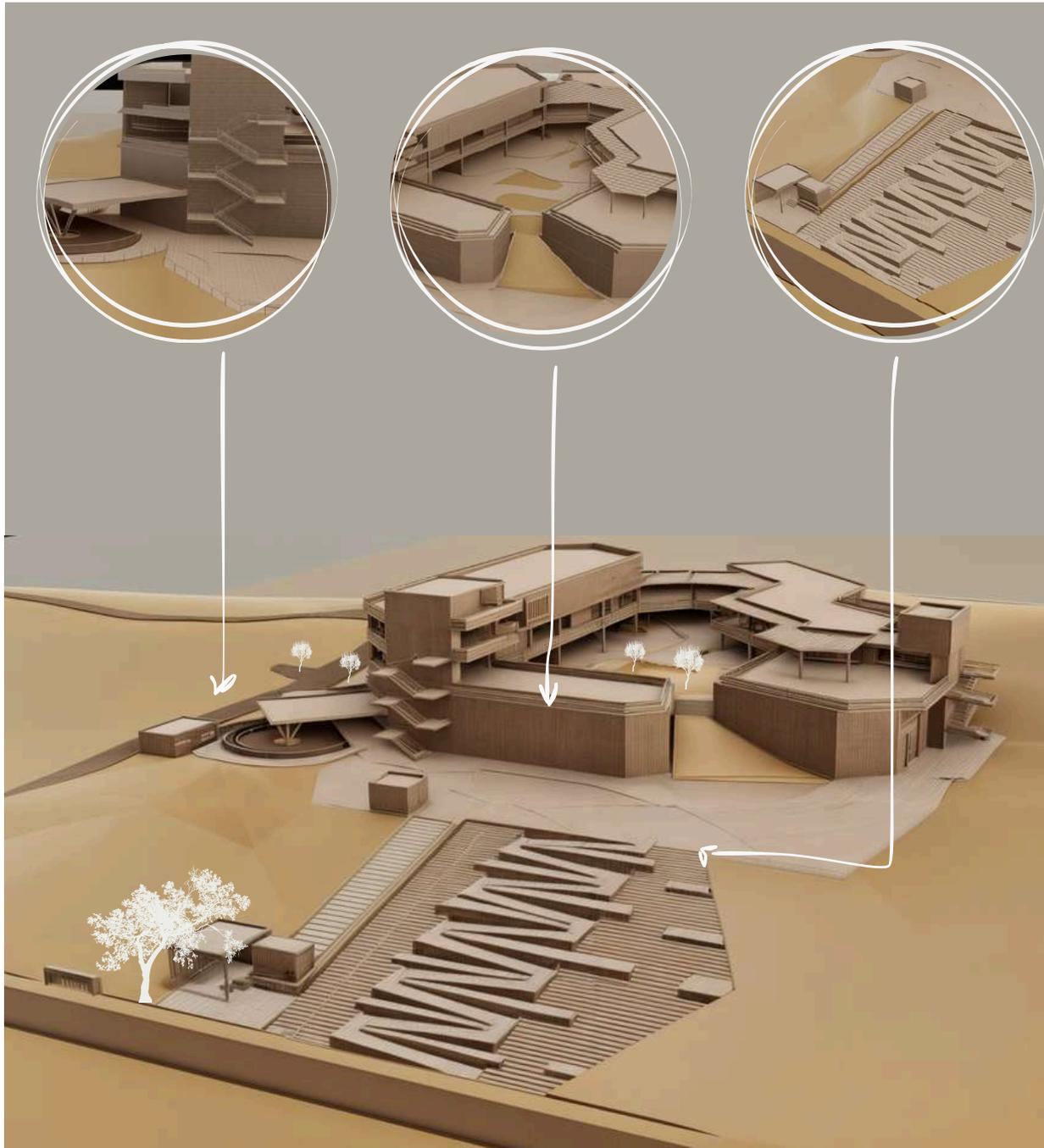


Os terraços verdes são extensões acessíveis dos edifícios, proporcionando vistas panorâmicas do entorno e do litoral de Salvador. Além de servirem como áreas de convivência, eles são pensados para abrigar pequenos eventos culturais e oficinas artísticas.

O pátio interno é um ponto de articulação do projeto, funcionando como um espaço de convivência e respiro entre os blocos. Arborizado e aberto, ele oferece áreas sombreadas e lugares de descanso para os usuários, além de um circuito expositivo entre os blocos, criando sensações distintas em cada ambiente.

O conceito de fragmentação se manifesta na disposição dos blocos, que são interligados por percursos sinuosos e rampas, promovendo uma circulação fluida e dinâmica. Essa configuração permite a criação de espaços variados, como nichos para oficinas e áreas abertas para apresentações artísticas. A integração é reforçada pelo uso de materiais como vidro, que conecta visualmente os espaços internos e externos, além de criar um diálogo com a paisagem circundante.





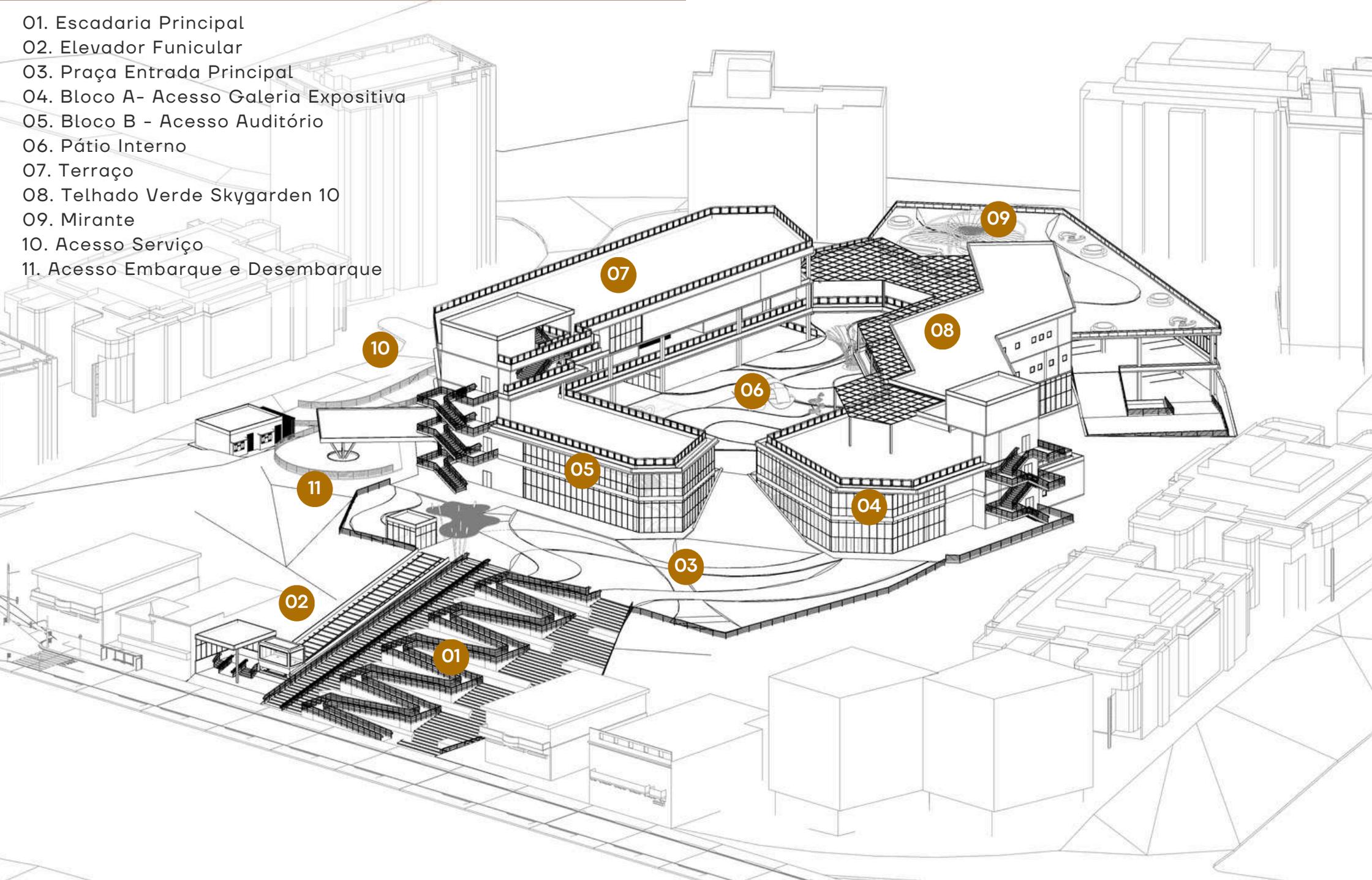
SOLUÇÃO VOLUMÉTRICA

O edifício é dividido em 4 pavimentos mais a cobertura. Por se tratar de uma implantação em um terreno íngreme a decisão de trabalhar com os blocos escalonados acompanhando as curvas de nível se tornou a opção mais viável. A decisão de ter o mínimo possível de movimentação de terra entra em concordância com o conceito e partido do equipamento.

Pensando nos acessos de pedestre e veículos, pelo fato do térreo do edifício estar a quase 15 metros do nível da rua, através dos estudos de fluxos, foi pensado em uma praça de acesso no nível -1 onde a população terá seu acesso a primeira vista dos blocos A e B que são as galerias, circuitos expositivos, auditório e sala de estudos. Esses ambientes pelo programa, serão voltados ao público e estarão sempre em constante uso, por isso a necessidade de estarem próximos as entradas. Já no térreo, será um espaço mais livre, com exposições fixas, temporárias, área de café e lazer, com acesso ao mirante vista a mar. No primeiro pavimento em diante ocorrem as aulas, workshops, ensaios e gravações das diversas modalidades artísticas, de forma mais restrita e monitorada.

MASTERPLAN

- 01. Escadaria Principal
- 02. Elevador Funicular
- 03. Praça Entrada Principal
- 04. Bloco A- Acesso Galeria Expositiva
- 05. Bloco B - Acesso Auditório
- 06. Pátio Interno
- 07. Terraço
- 08. Telhado Verde Skygarden 10
- 09. Mirante
- 10. Acesso Serviço
- 11. Acesso Embarque e Desembarque





2



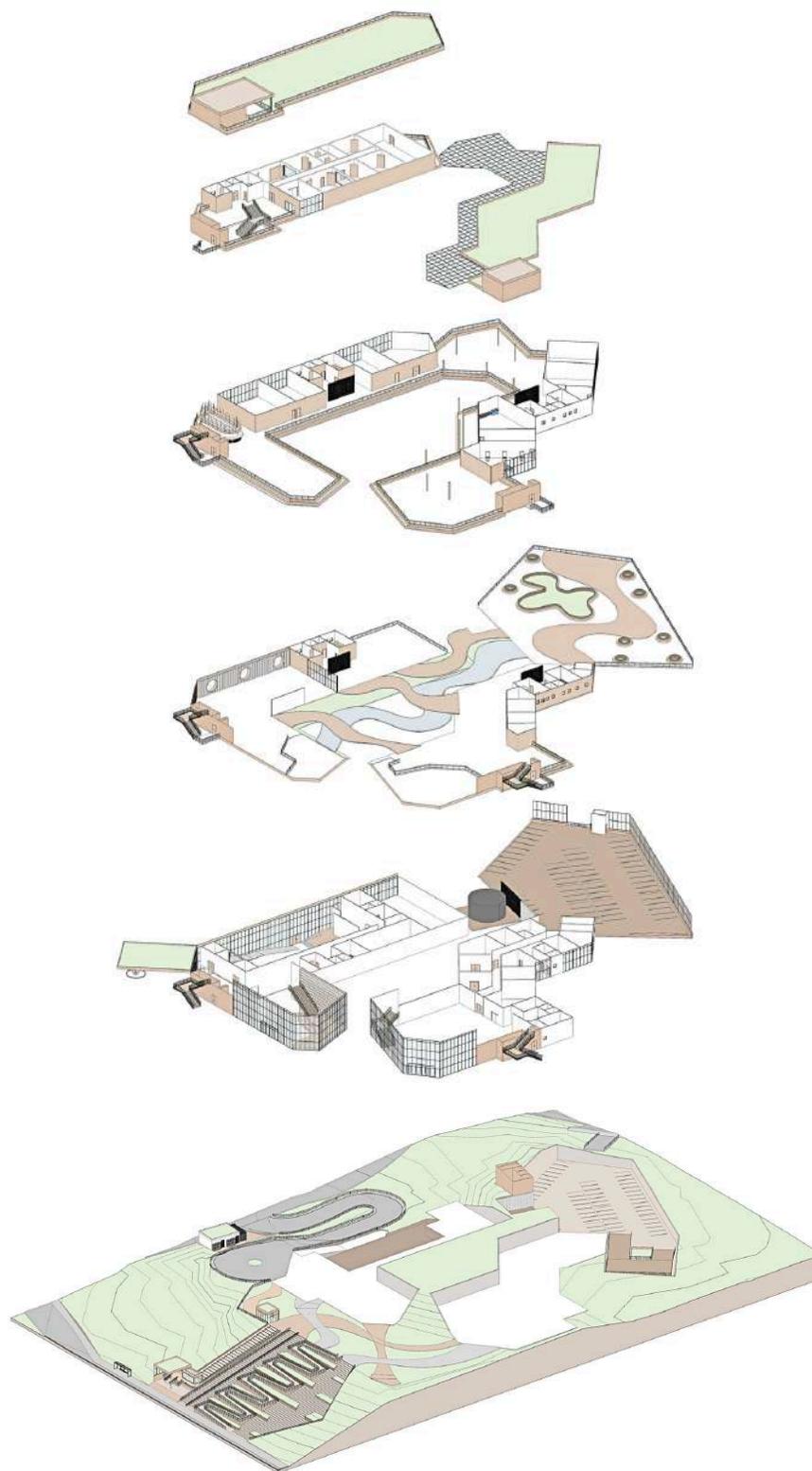
1



0



-1



3

COBERTURA
MARQUISE
BLOCO
AUDIOVISUAL

2

BLOCO A -
MIDIATECA
AUDIOVISUAL

BLOCO B -
ARTES VISUAIS

MIRANTE
TERRAÇO

1

ACESSO PEDESTRES
HALL ENTRADA
GALERIA EXTERNA
ADM
APOIO SERVIÇO
PÁTIO CENTRAL

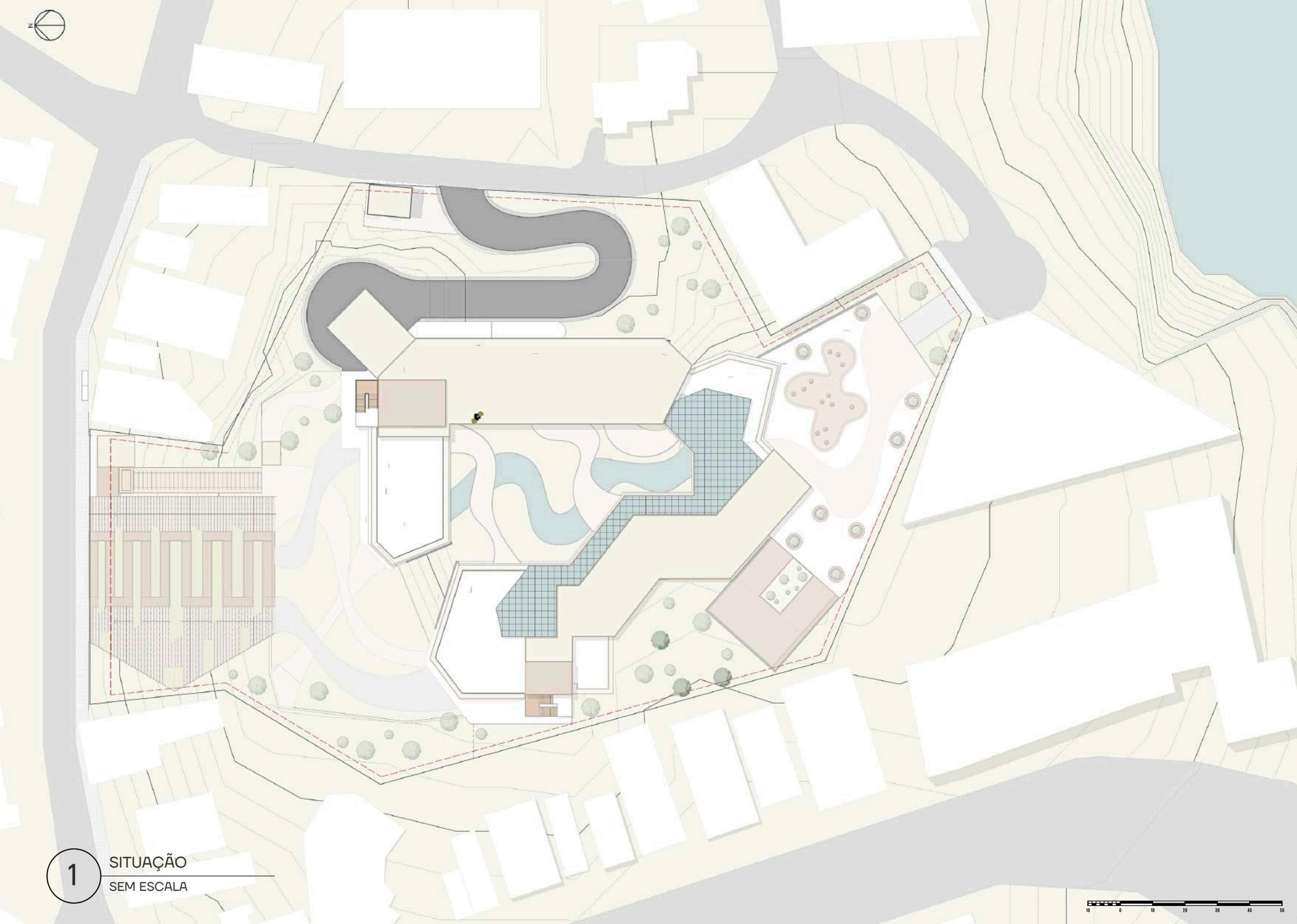
0

BLOCO A -
AUDITÓRIO
ARTES CÊNICAS
SALA DE ESTUDOS

BLOCO B -
CIRCUITO EXPOSIÇÃO
ÁREA TÉCNICA
ESTACIONAMENTO

-1

ESTACIONAMENTO



1

SITUAÇÃO
SEM ESCALA



TERRAÇO
TELHADO VERDE

TERRAÇO
APOIO ATELIER

CAFETERIA
PAVIMENTO 02

BLOCO ADM

ACESSO
MIRANTE





LEGENDA

- 1 FOYER
- 2 AUDITÓRIO
- 3 CONJUNTO SANITÁRIO
- 4 OFICINA CENOGRAFIA
- 5 CAMARIM
- 6 DEPÓSITO CENÁRIO
- 7 SALA DE ENSAIOS

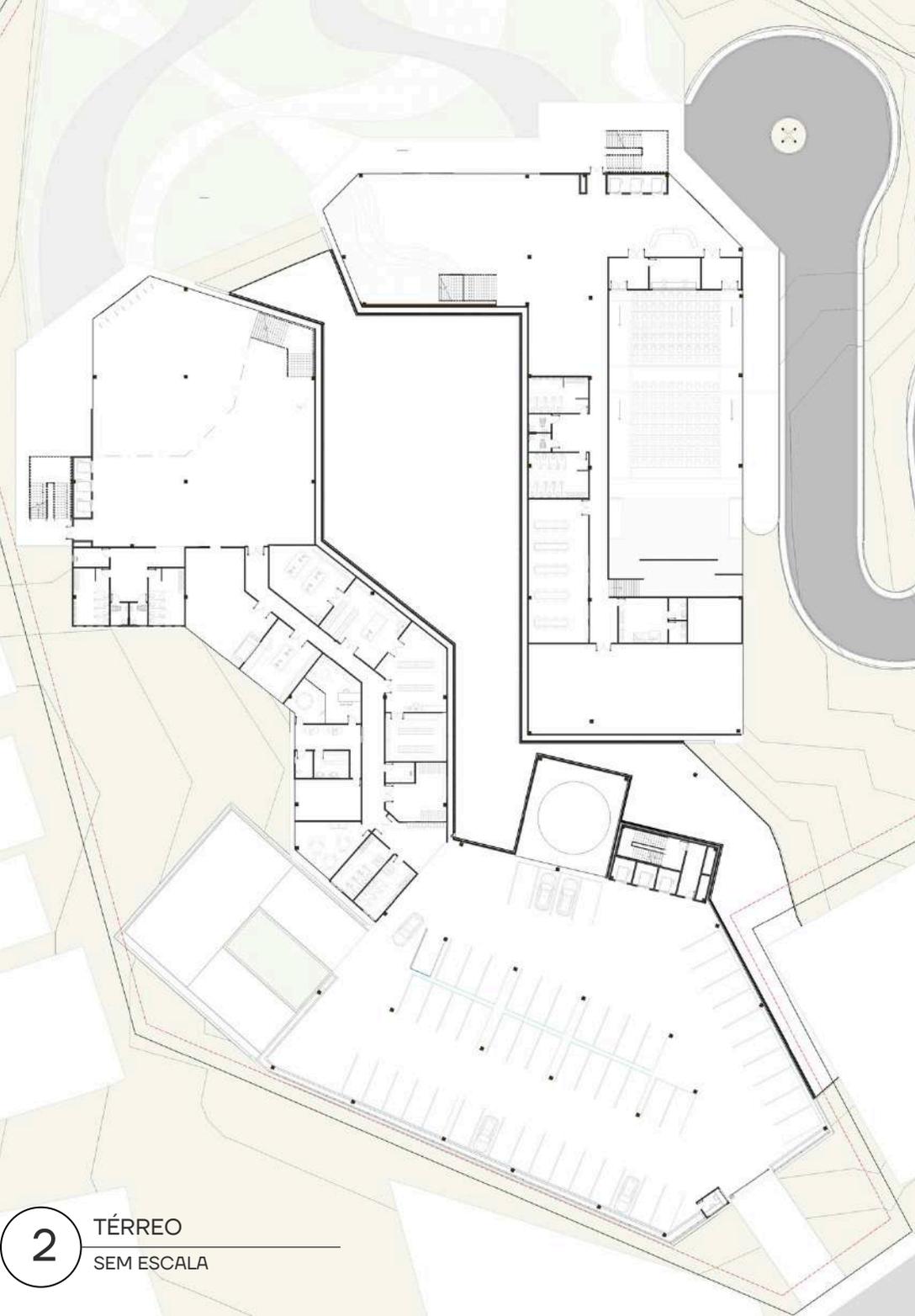
4 AUDITÓRIO
SEM ESCALA



LEGENDA

- 8 GALERIA EXPOSIÇÕES
- 9 CONJUNTO SANITÁRIO
- 10 SIMULAÇÃO EXPOSIÇÃO
- 11 SALA DE REPAROS
- 12 SALA DE TESTES
- 13 ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA
- 14 DIRETORIA E REUNIÃO
- 15 RESERVA TÉCNICA
- 16 ADMINISTRAÇÃO
- 17 QUARENTENA
- 18 CURADORIA
- 19 DEPÓSITO
- 20 COPA FUNCIONÁRIOS
- 21 TRIAGEM
- 22 CONJUNTO VESTIÁRIOS

5 GALERIA EXPOSITIVA
SEM ESCALA



2

TÉRREO
SEM ESCALA



3

ESTACIONAMENTO
SEM ESCALA





LEGENDA

- 1 MEZANINO
- 2 SALA DOS PROFESSORES
- 3 SALA DE MARKETING E GESTÃO
- 4 FINANCEIRO
- 5 ADMINISTRAÇÃO
- 6 CONJUNTO SANITÁRIO
- 7 DEPÓSITO
- 8 PRIMEIROS SOCORROS

6 PAV 01 NÚCLEO CONEXÃO
SEM ESCALA



LEGENDA

- 9 MEZANINO
- 10 SALA DE ESTUDOS
- 11 CONJUNTO SANITÁRIO
- 12 PÁTIO INTERNO

7 PAV 01 SALA DE ESTUDOS
SEM ESCALA

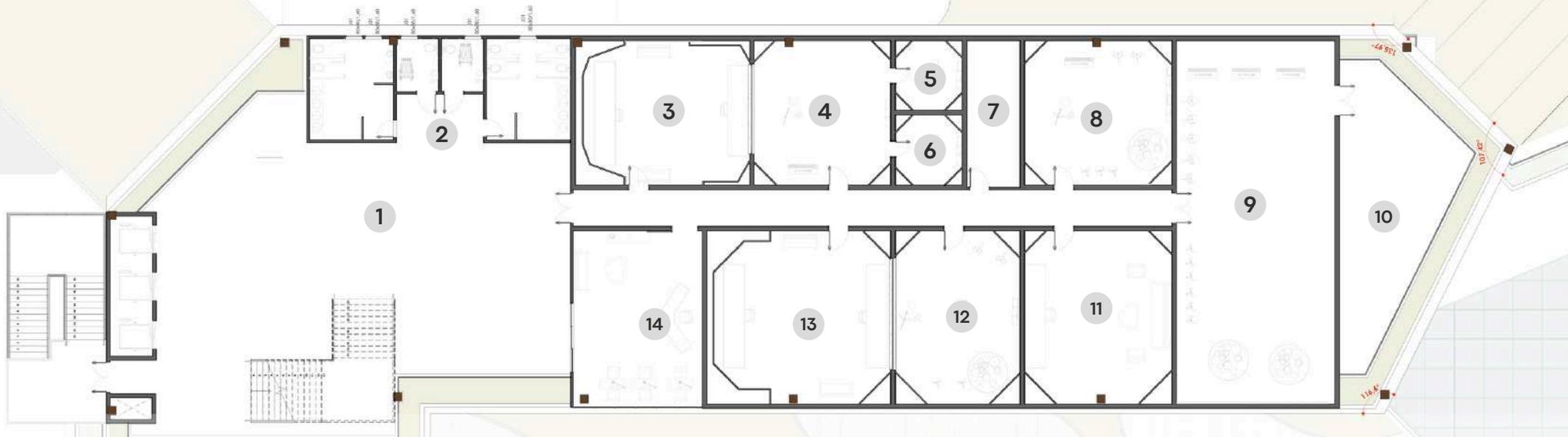
8

PAVIMENTO 02
SEM ESCALA



LEGENDA

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 1 TERRAÇO | 8 ATELIER DE ARTESANATO |
| 2 ATELIER DE PINTURA | 9 MIRANTE |
| 3 DEPÓSITO DE MATERIAIS | 10 ATELIER MULTIUSO 01 |
| 4 ATELIER DE ESCULTURA | 11 ATELIER MULTIUSO 01 |
| 5 CONJUNTO SANITÁRIO | 12 CONJUNTO SANITÁRIO |
| 6 SALA ESCURA (FOTOGRAFIA) | 13 ATELIER MULTIUSO 01 |
| 7 ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA | 14 ATELIER MULTIUSO 01 |
| | 15 CAFETERIA |



9

PAVIMENTO 03
SEM ESCALA

LEGENDA

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| 1 HALL BLOCO MUSICA | 8 ESTÚDIO INDIVIDUAL 01 |
| 2 CONJUNTO SANITÁRIO | 9 ESTÚDIO COMPARTILHADO |
| 3 LIVERROOM 01 | 10 ESTÚDIO INDIVIDUAL 02 |
| 4 CAPTAÇÃO DE AUDÍO 01 | 11 CAPTAÇÃO DE AUDIO |
| 5 CAPTAÇÃO ISOLADA | 12 LIVERROOM 02 |
| 6 CAPTAÇÃO ISOLADA | 13 RECEPÇÃO |
| 7 DEPÓSITO | 14 VARANDA |





TERRAÇO
TELHADO VERDE

EMBARQUE E
DESEMBARQUE

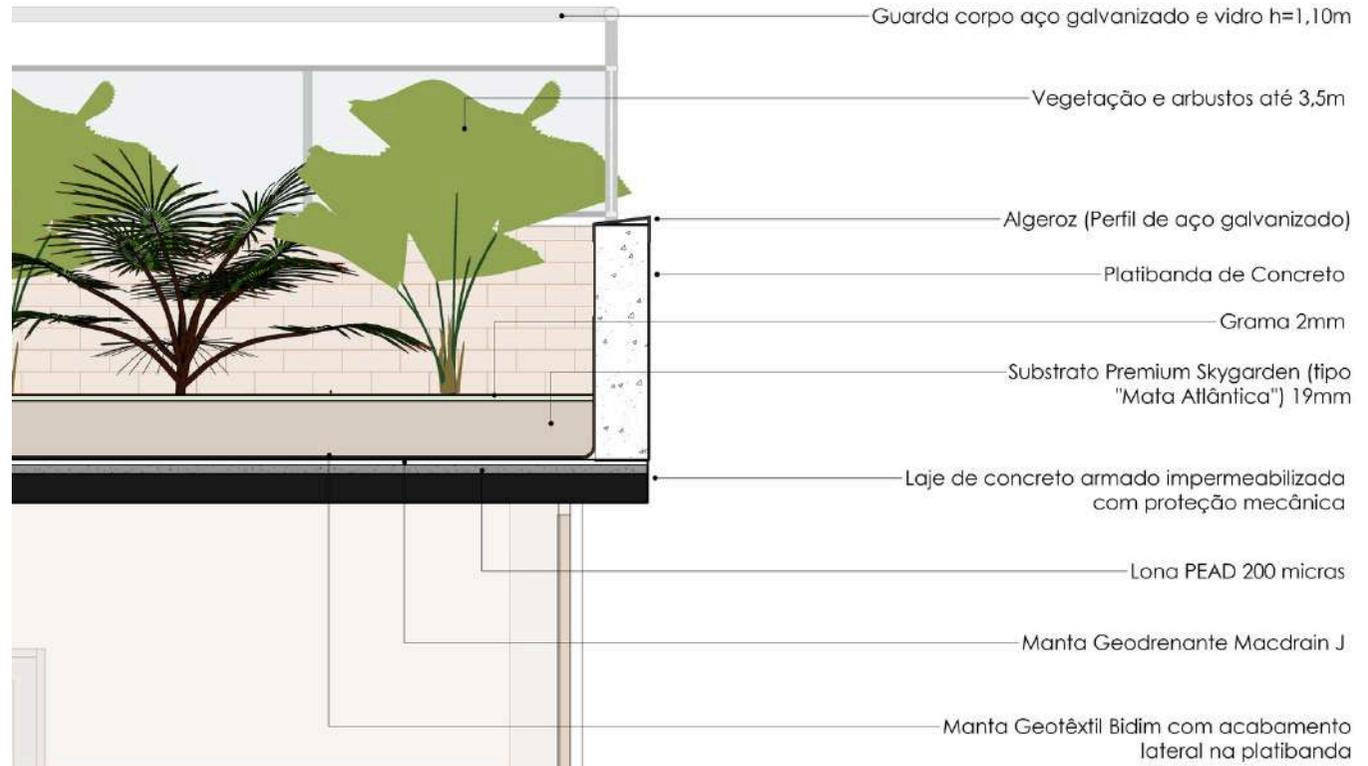
AUDITÓRIO

CAFETERIA

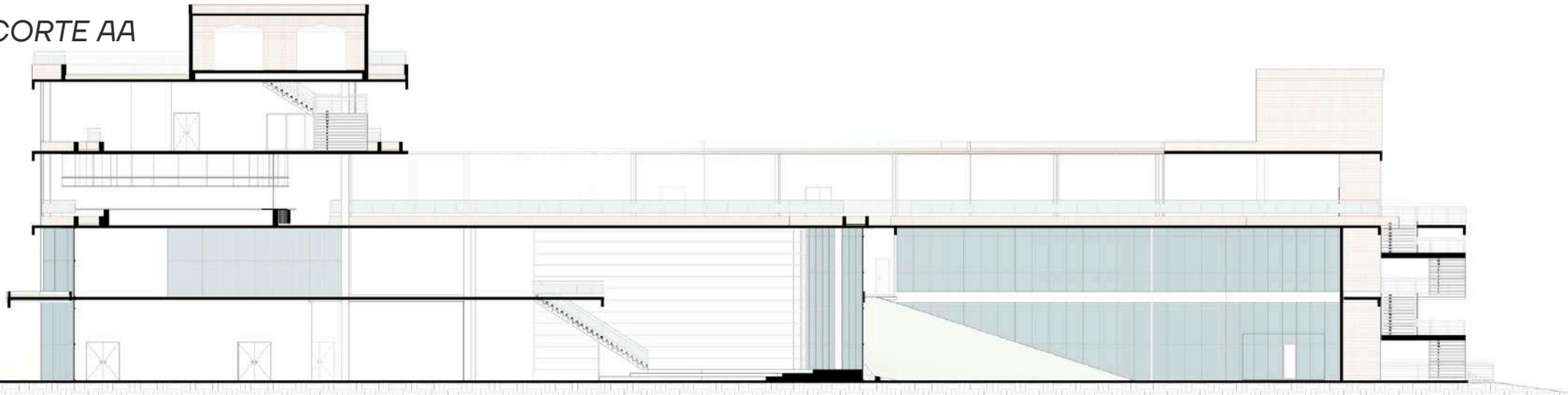
TERRAÇO APOIO
ATELIER

GALERIA

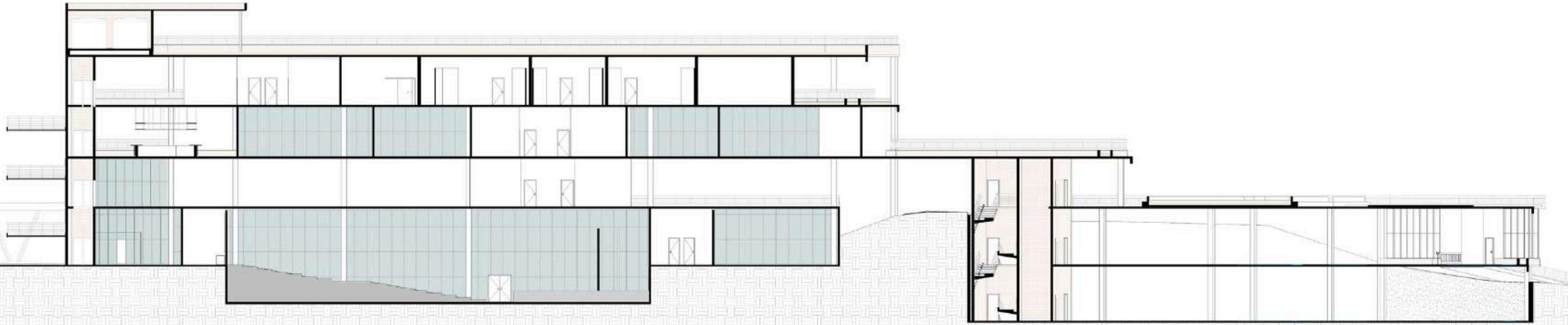
ELEVADOR FUNICULAR



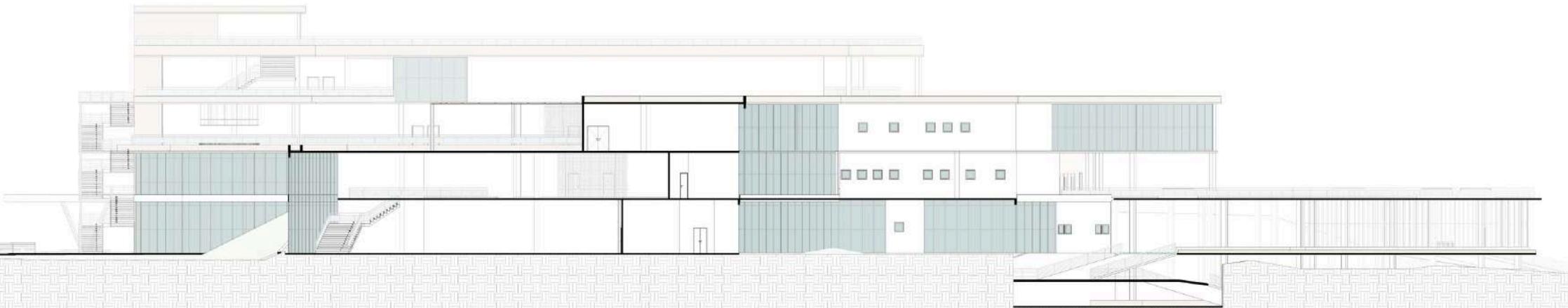
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



FACHADA NORTE



FACHADA SUL



FACHADA LESTE

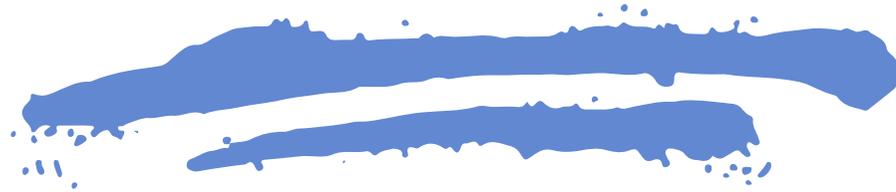


FACHADA OESTE





6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Centro Artístico Público no bairro do Rio Vermelho em Salvador-BA representa não apenas uma proposta arquitetônica inovadora, mas também um exercício de reflexão e engajamento comunitário. Ao longo deste trabalho, foi possível explorar a importância da arte como ferramenta de inclusão social e prevenção da delinquência juvenil, destacando o potencial transformador que espaços culturais podem ter em uma comunidade.

A abordagem adotada para o desenvolvimento do projeto, que incluiu uma análise detalhada do contexto histórico, social e urbanístico da região, permitiu uma integração harmoniosa do centro artístico com o entorno, respeitando a identidade e as necessidades da comunidade local. Além disso, a ênfase na sustentabilidade e eficiência energética demonstra um compromisso com práticas responsáveis e conscientes, refletindo a preocupação com o meio ambiente e o futuro das gerações. No cenário atual, propor ambientes auto-suficientes e sustentáveis já não é mais uma escolha e sim um dever dos profissionais da Arquitetura e Urbanismo, propor um equipamento que tenha reais chances econômicas de se manter é imprescindível para a eficácia da sua implantação.

Embora este projeto seja parte de um trabalho de finalização de curso da graduação em arquitetura e não vá ser efetivamente construído, ele representa uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica em um contexto real e relevante.

A elaboração deste projeto permitiu não apenas exercitar a criatividade e a técnica arquitetônica, mas também promover a reflexão sobre o papel do arquiteto na sociedade e o impacto positivo que a arquitetura pode ter no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas e o quanto a arte está presente na sociedade e pode ser um agente de transformação social na vida em comunidade.

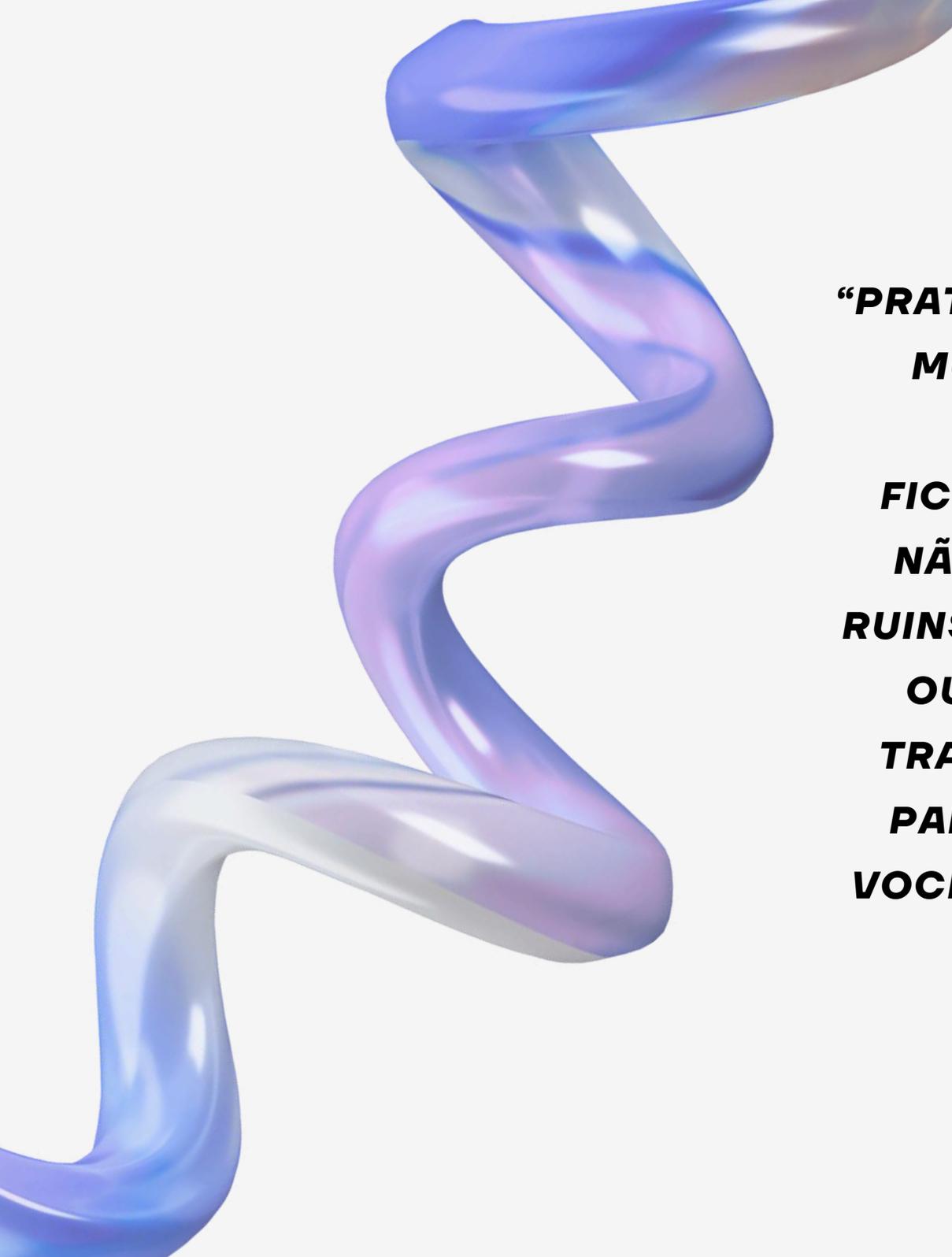
Ao reconhecer e apoiar projetos arquitetônicos e culturais que visam o benefício coletivo e a melhoria da qualidade de vida da comunidade, as autoridades locais podem contribuir significativamente para a construção de uma cidade mais inclusiva, criativa e vibrante. O engajamento e o apoio das autoridades são essenciais para viabilizar a implementação de projetos como o Centro Artístico Público Arte Cura, garantindo seu impacto positivo e duradouro na sociedade.

Por fim, este projeto reafirma a importância do diálogo interdisciplinar, da sensibilidade às demandas locais e da busca por soluções inovadoras e sustentáveis no campo da arquitetura e do urbanismo. Que as ideias e conceitos explorados neste trabalho possam inspirar futuros profissionais a continuarem a buscar soluções criativas e significativas para os desafios contemporâneos da nossa sociedade.



6.2 REFERÊNCIAS

- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.
- MOFFITT, T. **Adolescence-Limited and Life-Course-Persistent Antisocial Behavior: A Developmental Taxonomy**, 1993.
- SILVA DA CUNHA, A. M. "Tiny Moving Parts: Arte como Forma de Prevenção da Delinquência Juvenil". Porto, 2021.
- MATOS, A. C. **Adolescência**. Lisboa: Climepsi, 2002.
- CAVADAS, M. **Análise das desigualdades sociais na infância e adolescência em Salvador BA**. Salvador: UNICEF Brasil, 2020.
- LLEDÓ, M J. JUVENTUDES EXPRESSAS | **Arte da vazão ao potencial de jovens**. 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/juventudes-expressas-arte-da-vazao-ao-potencial-de-jovens-impactando-os-territorios-que-ocupam/>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- RODRIGUES, D. **Ruínas de maternidade no Rio Vermelho recontam parte da história e de figuras ilustres do bairro mais boêmio de Salvador**. G1 Bahia. 2017. Disponível de: <https://g1.globo.com/google/amp/bahia/noticia/ruinas-de-maternidade-no-rio-vermelho-recontam-parte-da-historia-e-de-figuras-ilustres-do-bairro-mais-boemio-de-salvador.ghtml> . Acesso em: 15 mai. 2024.
- REIS, A. C. **Arte terapia: a arte como instrumento no trabalho psicológico**. Santa Catarina, 2014.
- POCHMANN, M.; AMORIM, R.; SILVA, A. **Exclusão social, violência estrutural e delinquência juvenil: uma análise a partir de Michel Foucault**. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória, n. 4, p. 83-103, jul./dez. 2008.
- TRINDADE, J. **Delinquência juvenil: compêndio transdisciplinar**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.
- SILBEREISEN, R., NOACK, P., e REITZLE, M. **Sobre os problemas do comportamento na adolescência: Observações de campo e avaliação longitudinal**. Análise Psicológica, (4(5), pp. 509-541.) 1987.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. (R. Ramalhete, Trad.). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1975 como "Surveiller et punir")1987.
- RAJCHMAN, J. **O Pensamento na Arte Contemporânea**. Tradução de Alberto Rocha Barros. In: Novos Estudos, São Paulo, novembro de 2011, p. 97-106.
- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea – Uma Introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- ARCHER, M. **Arte Contemporânea - Uma História Concisa**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- COLI, J. **O que é arte**. 10º edição, São Paulo: Brasiliense. 1989.
- FILHO, U. M. P. **Rio Vermelho**. Ed. Amarv. Salvador, 1991.
- PAES, B. M. C. **Arte para uma cidade sensível: arte como gatilho sensível para a produção de novos imaginários**. 2018. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2018.
- GÓES, M. B. **Arquitetura contemporânea: processando a teoria através da prática**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2005.

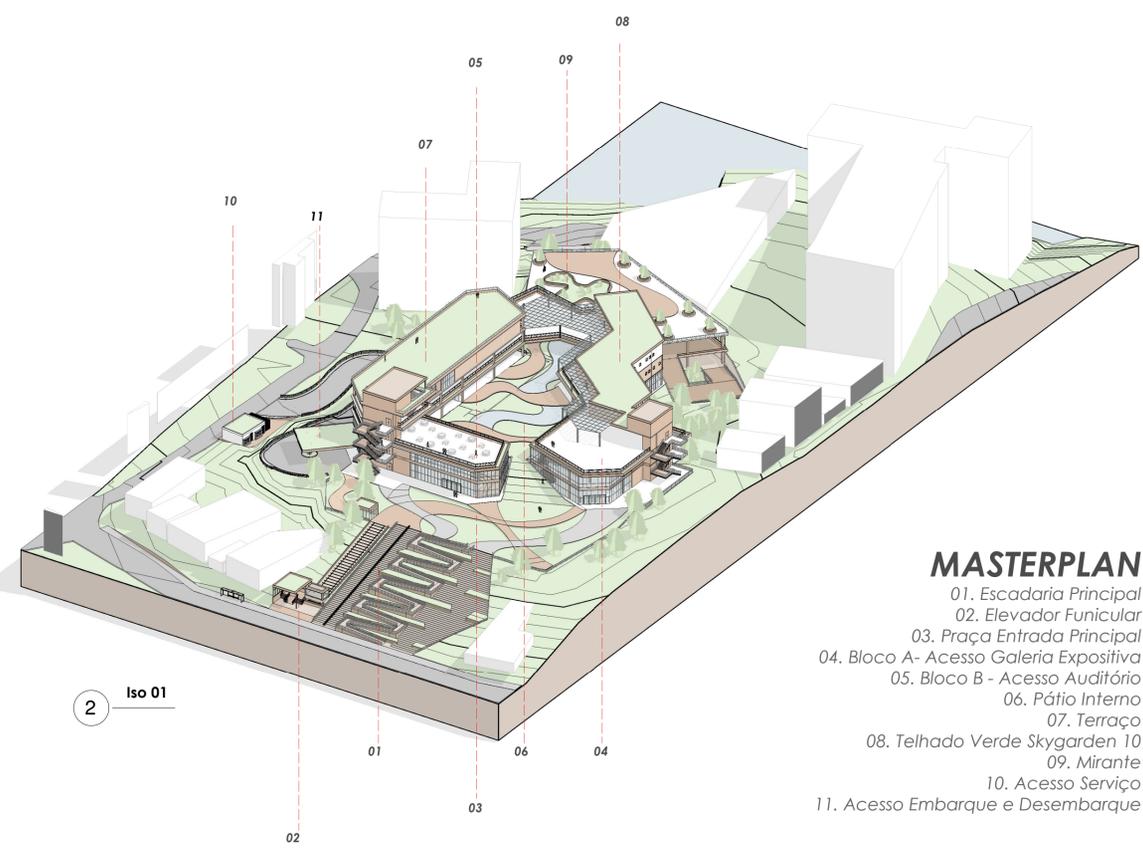


**“PRATIQUE QUALQUER TIPO DE ARTE,
MÚSICA, CANTO, DANÇA, TEATRO,
DESENHO, ESCULTURA, POESIA,
FICÇÃO, ENSAIOS, REPORTAGENS...
NÃO IMPORTA SE FOREM BOAS OU
RUINS, NÃO PARA GANHAR DINHEIRO
OU FAMA, MAS PELA EXPERIÊNCIA
TRANSFORMADORA DE SE TORNAR.
PARA SABER O QUE HÁ DENTRO DE
VOCÊ E FAZER SUA ALMA CRESCER.”**

KURT VONNEGUT



1 Situação
1 : 500



MASTERPLAN

- 01. Escadaria Principal
- 02. Elevador Funcular
- 03. Praça Entrada Principal
- 04. Bloco A - Acesso Galeria Expositiva
- 05. Bloco B - Acesso Auditório
- 06. Pátio Interno
- 07. Terraço
- 08. Telhado Verde Extensivo Skygarden 10
- 09. Mirante
- 10. Acesso Serviço
- 11. Acesso Embarque e Desembarque

2 Iso 01

Cotas dos pavimentos	
Nível	Cota de elevação
Cobertura	48,80
Pavimento 4	44,50
Pavimento 3	40,50
Pavimento 2	36,50
Pavimento 1	32,50
Térreo	27,85
Subsolo	23,35

Quadro de vagas	
Tipos de vagas	Quantidade
Subsolo	
4800 x 2400mm - 90 deg	56
Térreo	
4800 x 2400mm - 90 deg	54
Total geral	110

Informações Gerais				
Tipologia	Nº de pavimentos	Gabarito		
Centro Artístico Público - ArteCura	5	26m		
Recuo frontal	Recuo lateral direito	Recuo lateral esquerdo	Recuo de fundo	
60,00	1,50	1,50	11,00	
Recuos usados	4,50	1,50	2,50	
Recuos exigidos	4,50	1,50	2,50	

Classificação de Proteção Passiva				
Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Tipo/Altura	Risco
E	ESCOLA ESP.	E-2	23,00 m < H ≤ 30,00 m	Médio

Índices					
Tipo de Área	Área	Área do terreno	Tipo do Índice	Índice usado	Índice exigido
	18007,99 m²	16265,50 m²		1,11	1,50

	Exigido	Utilizado	Área utilizada	Área do Terreno
Índice de Ocupação	0,30	0,381	6200m²	16265,50m²
Índice de Permeabilidade	0,20	0,337	5480m²	16265,50m²

Áreas para coeficiente de aproveitamento (CA)		
Nível	Nome	Área
Subsolo		
Subsolo	ESTACIONAMENTO	2250,90 m²
Subsolo		2250,90 m²
Térreo		
Térreo	BLOCO A	1764,33 m²
Térreo	BLOCO B	1779,64 m²
Térreo	ESTACIONAMENTO	1827,35 m²
Térreo		5371,32 m²
Pavimento 1		
Pavimento 1	BLOCO B	1289,74 m²
Pavimento 1	BLOCO A	1247,58 m²
Pavimento 1	MIRANTE	1720,97 m²
Pavimento 1		4258,29 m²
Pavimento 2		
Pavimento 2	BLOCO INTEGRADO A E B	3722,00 m²
Pavimento 2		3722,00 m²
Pavimento 3		
Pavimento 3	BLOCO B	1211,29 m²
Pavimento 3		1211,29 m²
Pavimento 4		
Pavimento 4	TERRAÇO	1194,18 m²
Pavimento 4		1194,18 m²
Área total construída para Coeficiente de Aproveitamento:		18007,99 m²

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

PROJETO ARQUITETÔNICO
PLANTA DE SITUAÇÃO A1EXT

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2

ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** 1:500

ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A01



ARTECURE - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

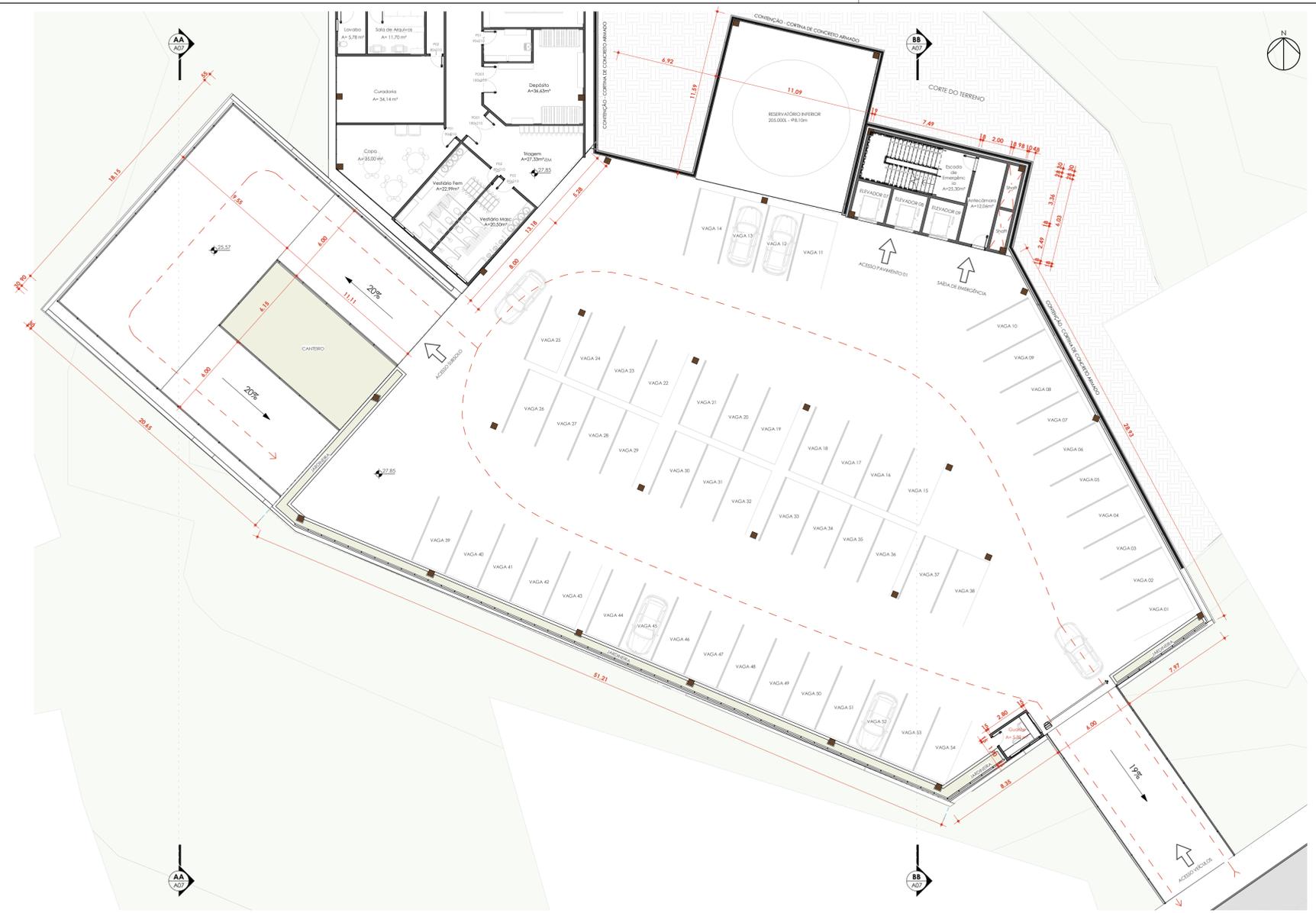
PROJETO ARQUITETÔNICO
PLANTA DE COBERTURA A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA
CÓD. 0001 DATA 30/09/2024 **ESCALA** 1:200
ARQUITETO: Luana Pichler Silva
ORIENTADOR: Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

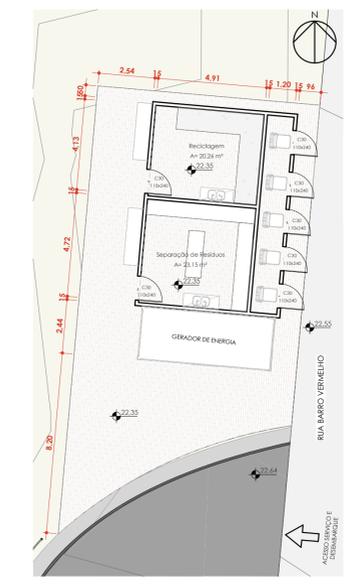
A02



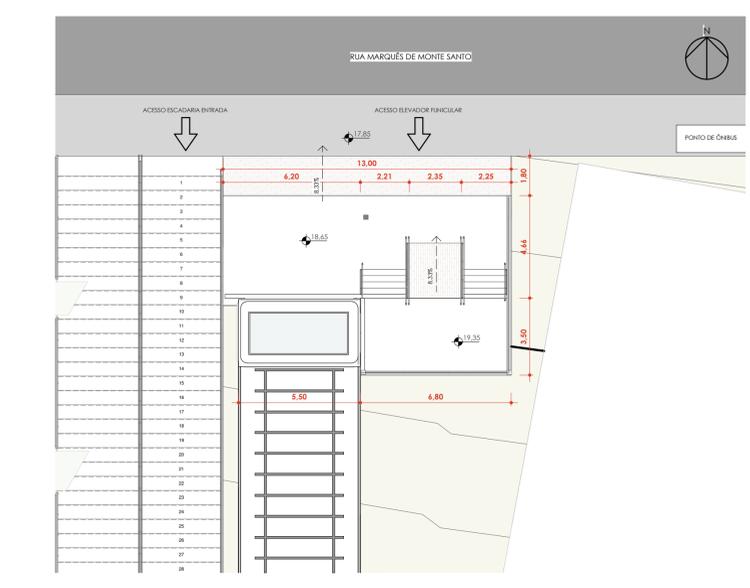
2 **Térreo - Bloco Galeria das Expressões**
1 : 150



1 **Térreo - Estacionamento**
1 : 175



3 **Subsolo - Casa do Lixo**
1 : 150



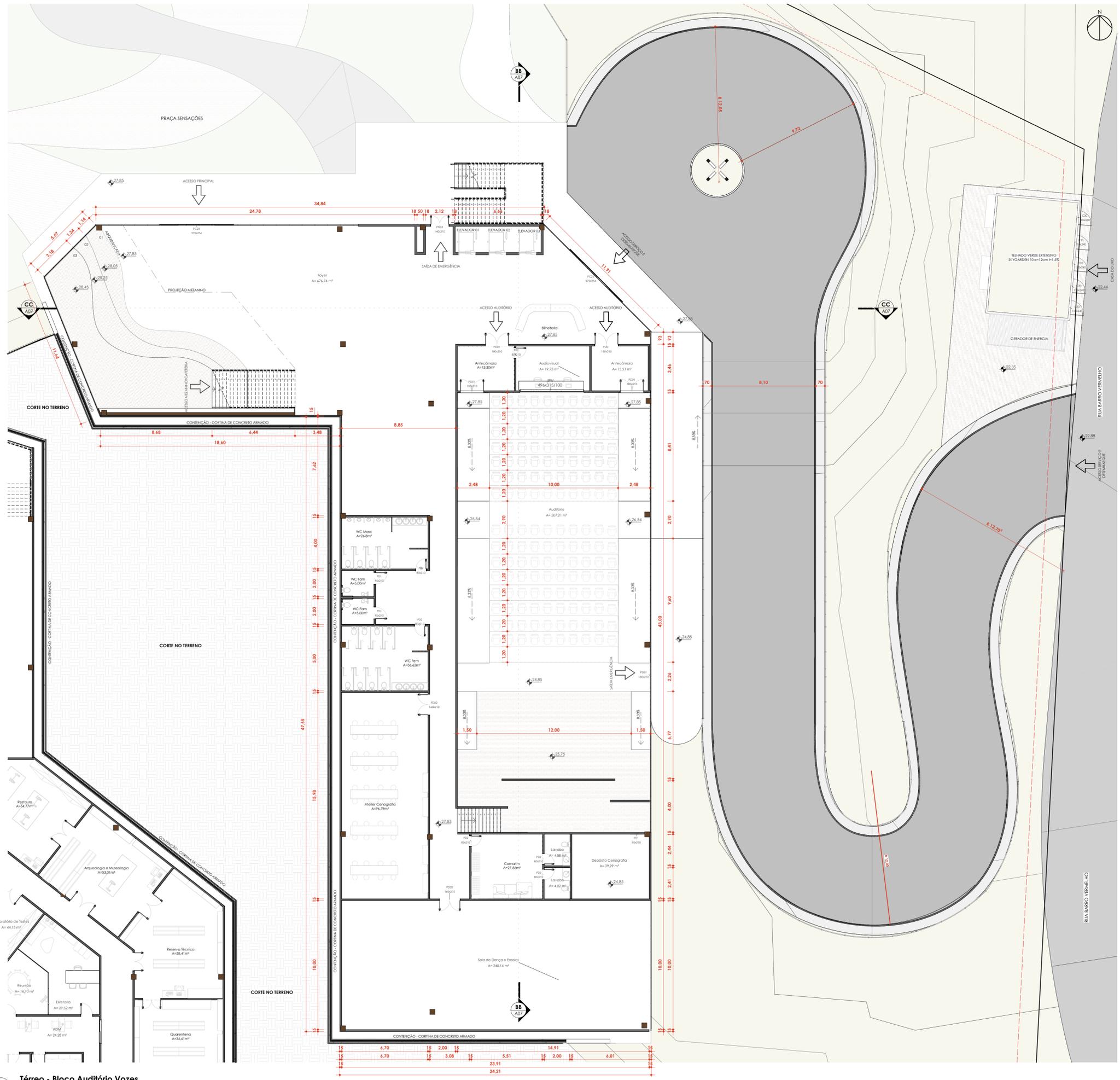
4 **Térreo - Elevador Funicular**
1 : 150



PLANTA CHAVE - TÉRREO
01 - Planta Baixa - Bloco Galeria Expressões
02 - Planta Baixa - Bloco Estacionamento
03 - Planta Baixa - Anexo Casa do Lixo
04 - Planta Baixa - Entrada Elevador Funicular
ESCALA GRÁFICA
0 10 20 30 40

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
PROJETO ARQUITETÓNICO
PLANTA BAIXA TÉRREO BLOCO GALERIA E ESTACIONAMENTO
MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA
CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** Como indicado
ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A03



PLANTA CHAVE -TÉRREO
05- Planta Baixa - Bloco Auditório Vozes

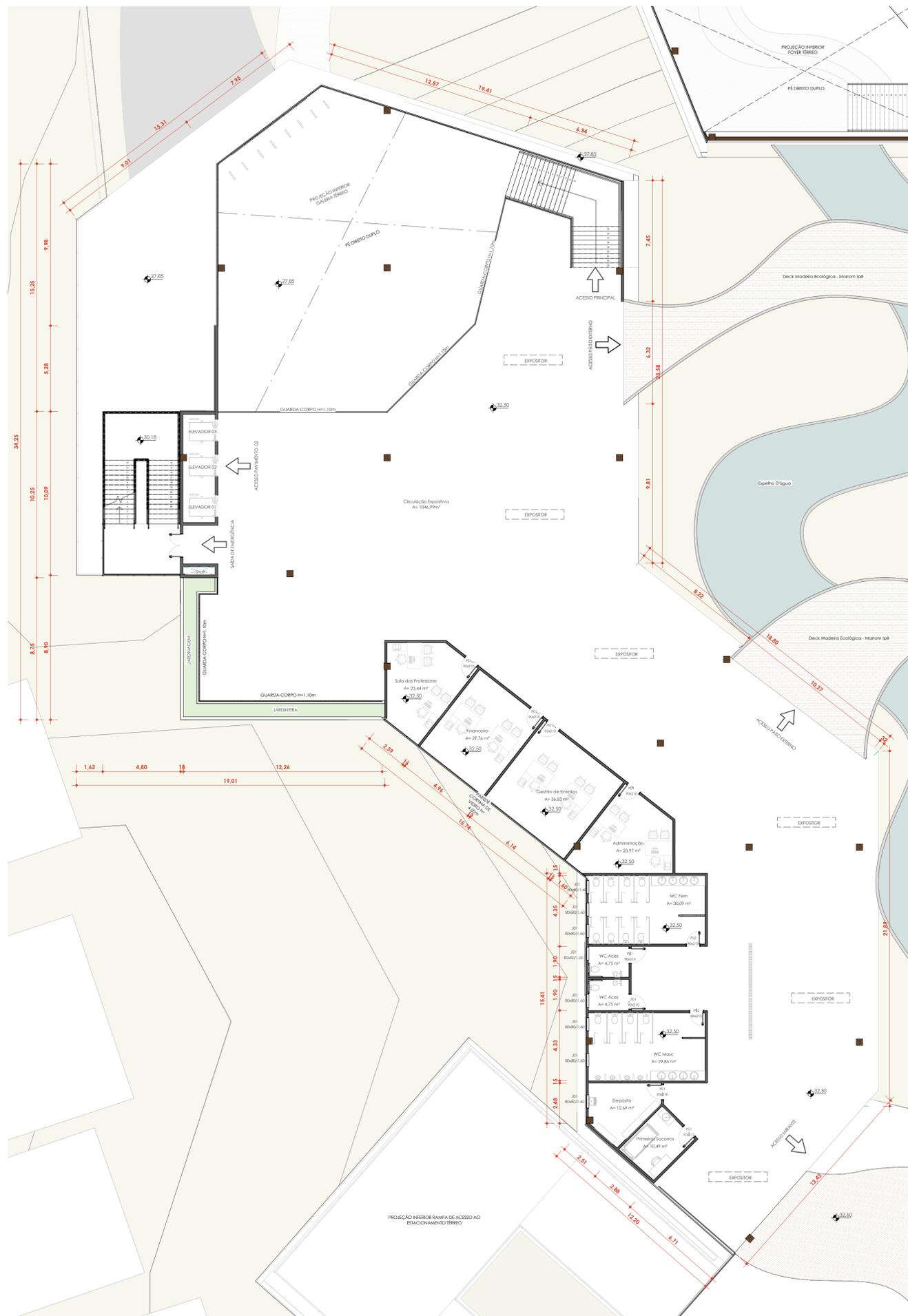
ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
 PROJETO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA TÉRREO BLOCO AUDITÓRIO VOZES A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

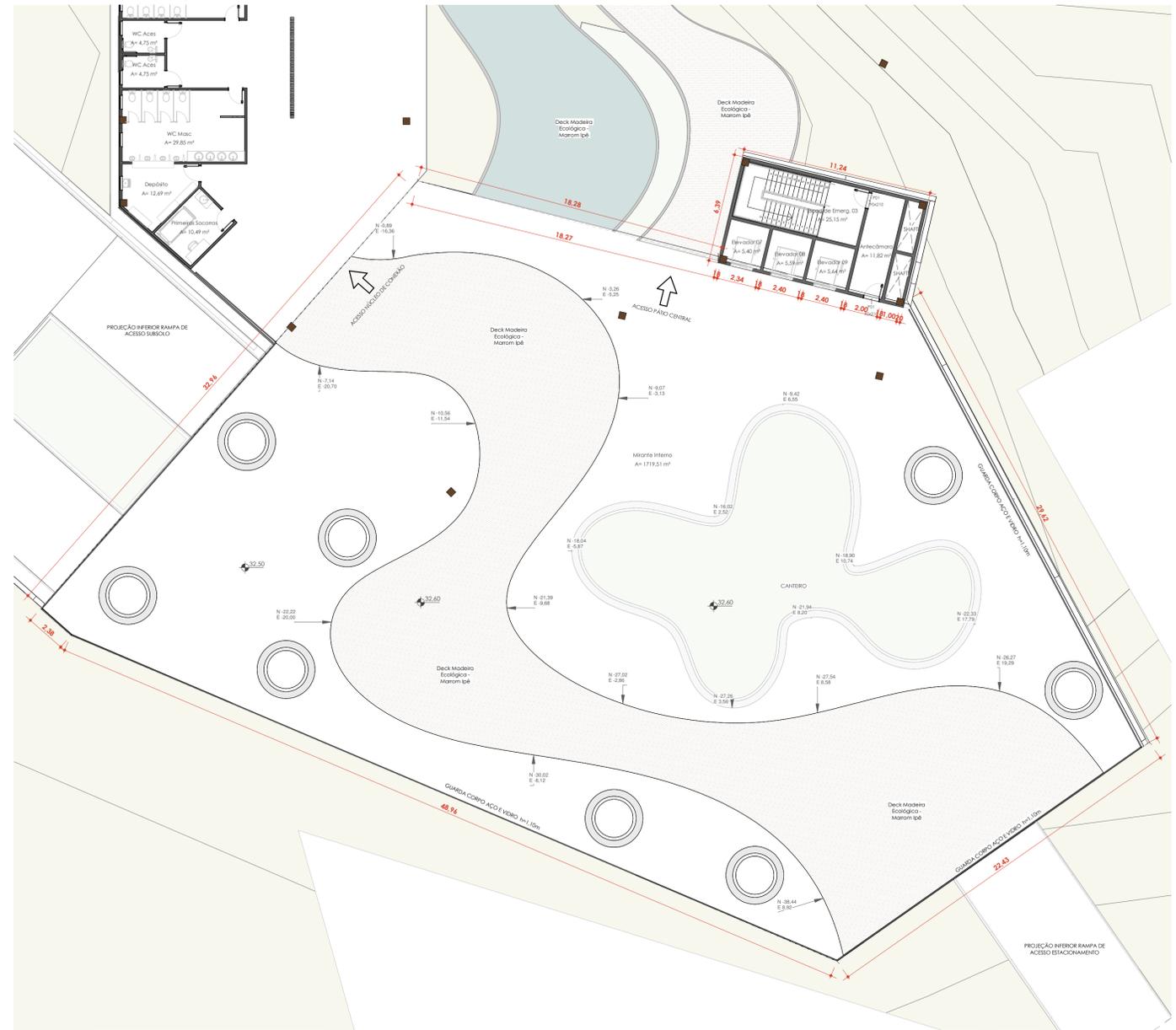
CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** 1:150

ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

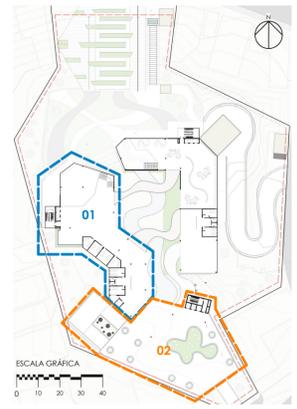
A03b



1 Pavimento 01 - Bloco Núcleo de Conexão
1 : 150



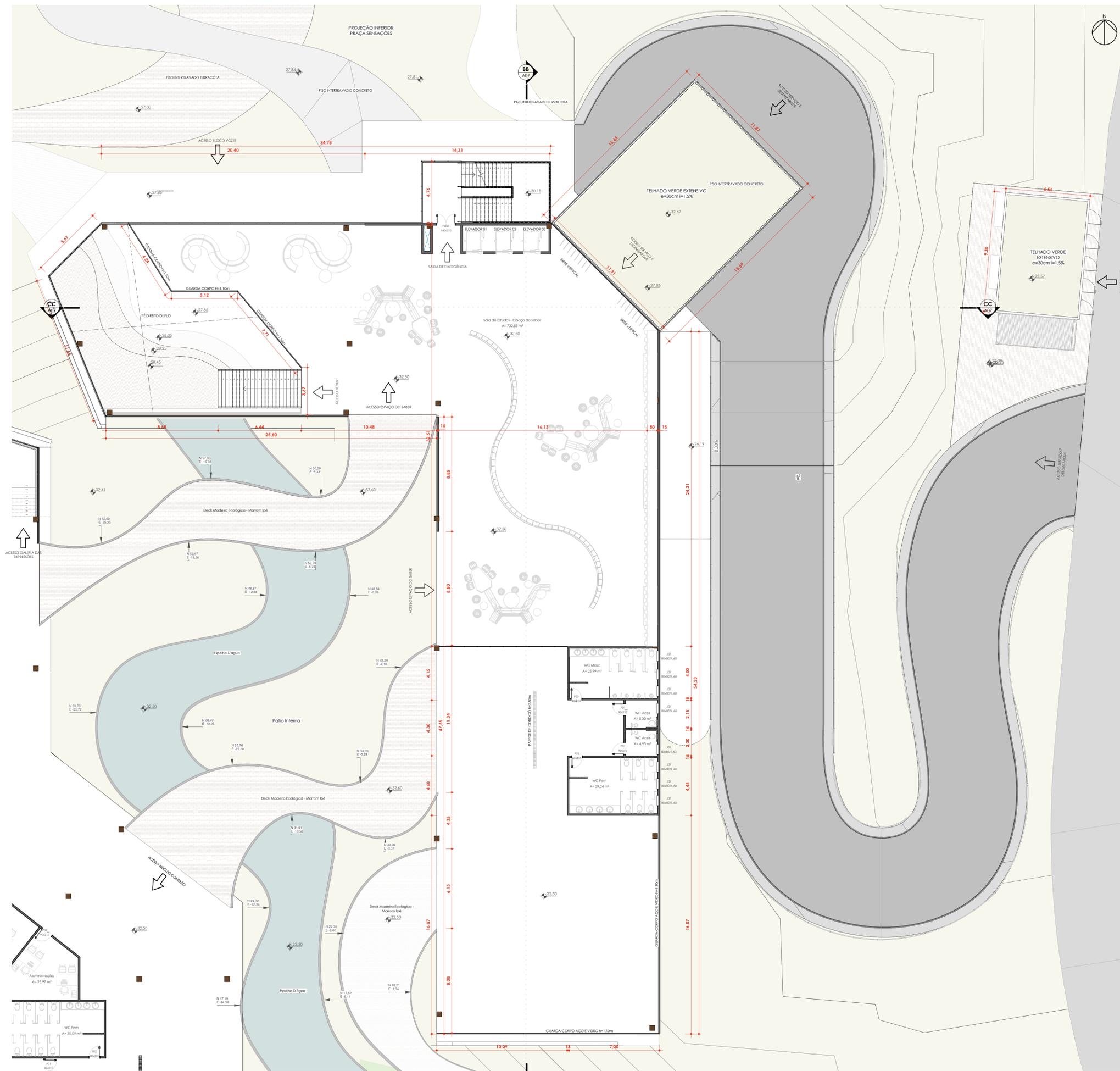
2 Pavimento 01 - Mirante
1 : 175



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO 01
01- Planta Baixa - Bloco Núcleo de Conexão
02- Planta Baixa - Mirante

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
 PROJETO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA PAV 01 BLOCO NÚCLEO DE CONEXÃO E MIRANTE A1
MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA
CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** Como indicado
ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A04



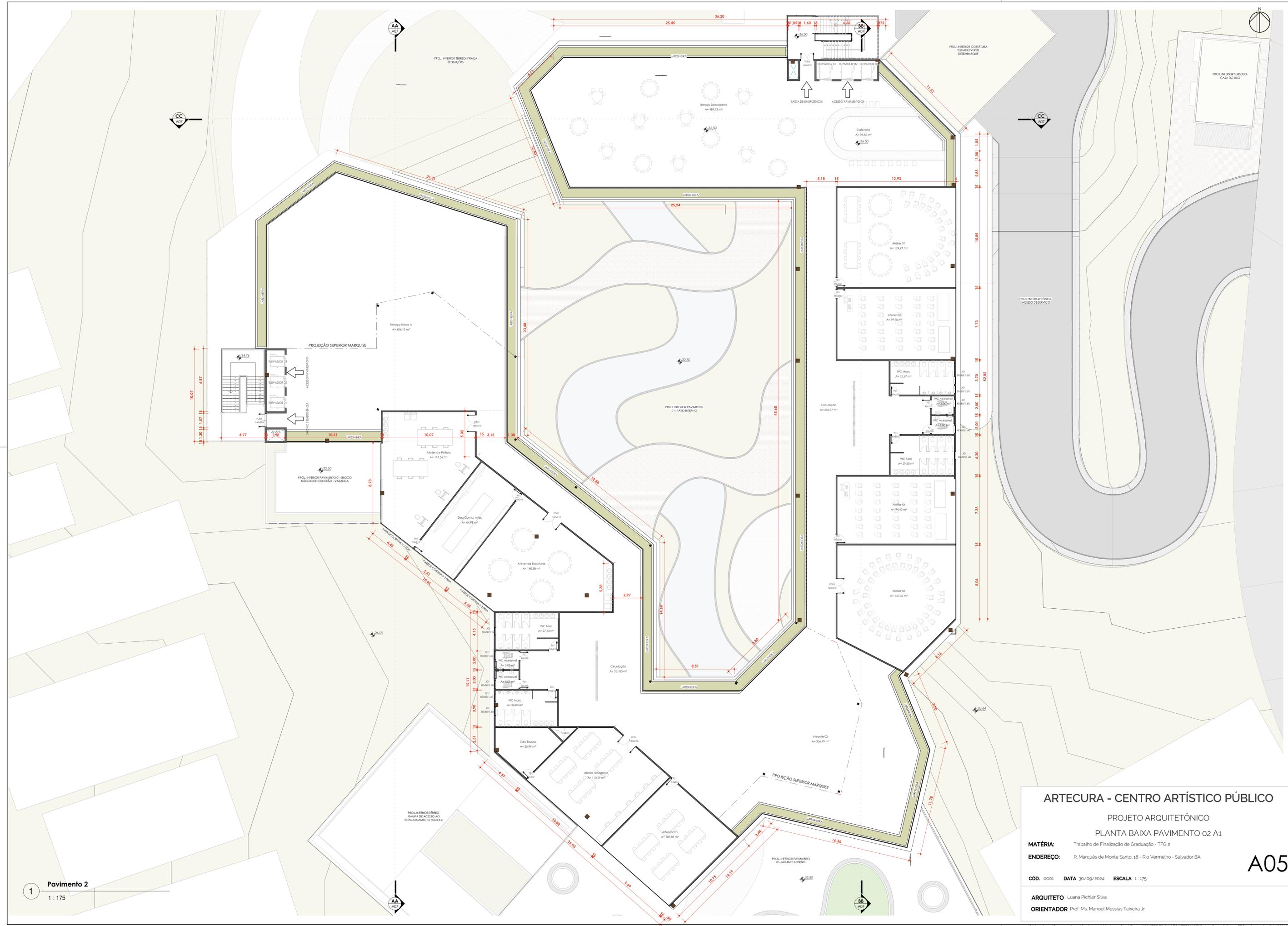
1 Pavimento 01 - Bloco Espaço do Saber
1 : 150



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO 01
03- Planta Baixa - Bloco Espaço do Saber
04- Planta Baixa - Pátio Interno Central

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
 PROJETO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA PAV 01 ESPAÇO DO SABER A1
 MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
 ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA
 Cód. 0001 DATA 21/11/2024 ESCALA 1:150
 ARQUITETO Luana Pichler Silva
 ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A04b



1 Pavimento 2
1 : 175

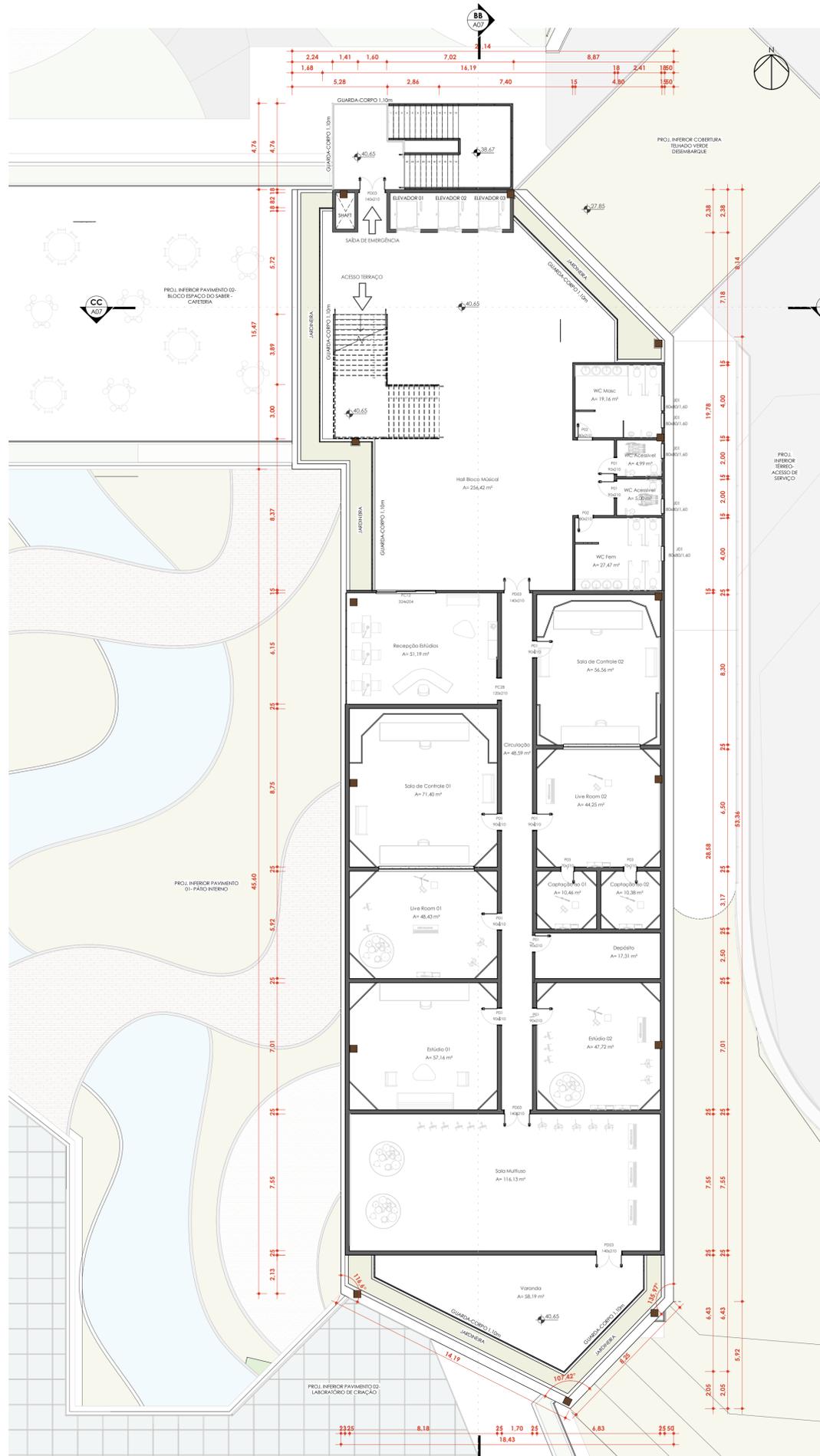
ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
 PROJETO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA PAVIMENTO 02 A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** 1:175

ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A05



Pavimento 3
1 : 150

PAVIMENTOS

+04. TELhado VERDE:
TERRAÇO;

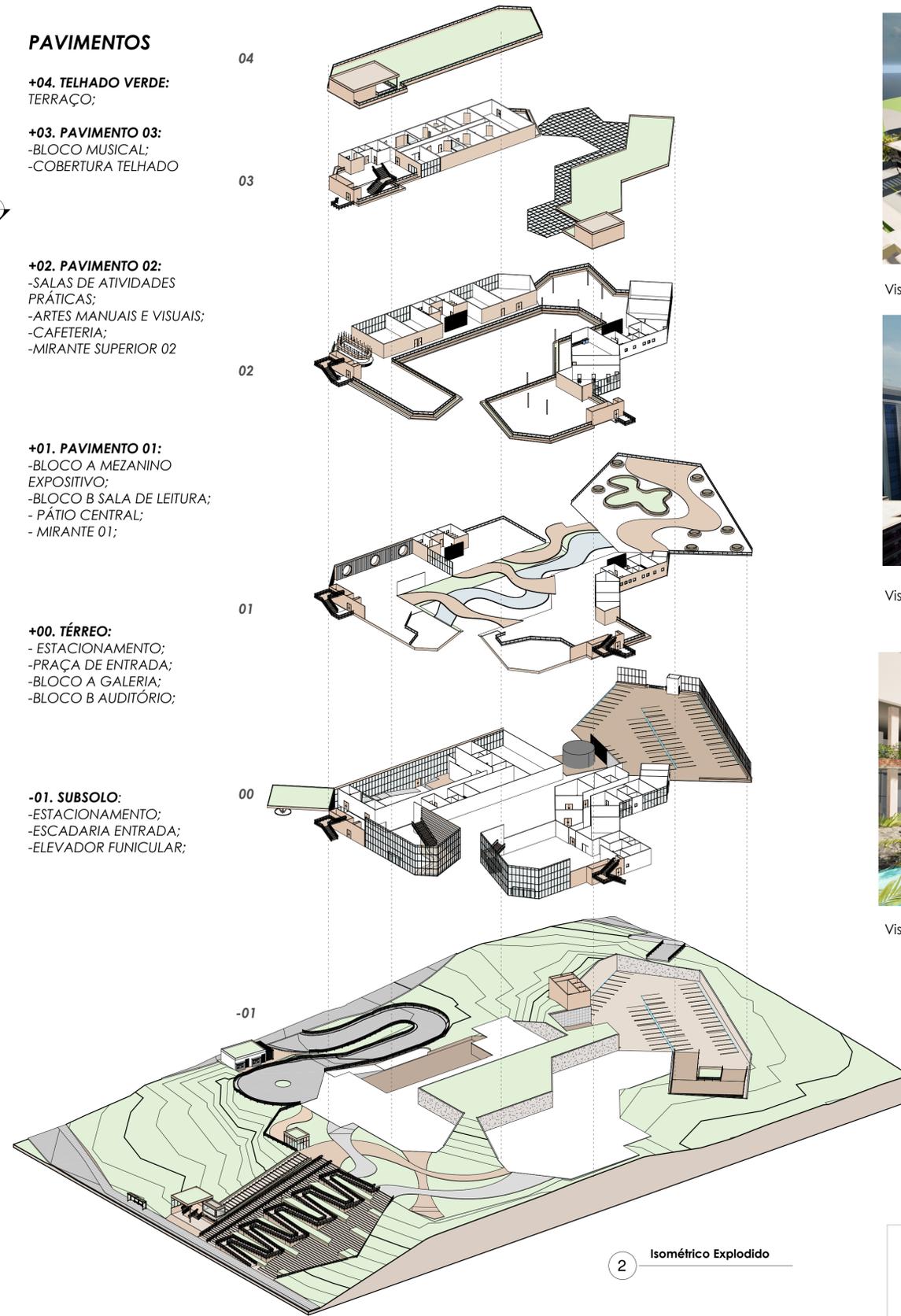
+03. PAVIMENTO 03:
-BLOCO MUSICAL;
-COBERTURA TELhado

+02. PAVIMENTO 02:
-SALAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS;
-ARTES MANUAIS E VISUAIS;
-CAFETERIA;
-MIRANTE SUPERIOR 02

+01. PAVIMENTO 01:
-BLOCO A MEZANINO EXPOSITIVO;
-BLOCO B SALA DE LEITURA;
- PÁTIO CENTRAL;
- MIRANTE 01;

+00. TÉRREO:
- ESTACIONAMENTO;
-PRAÇA DE ENTRADA;
-BLOCO A GALERIA;
-BLOCO B AUDITÓRIO;

-01. SUBSOLO:
-ESTACIONAMENTO;
-ESCADARIA ENTRADA;
-ELEVADOR FUNICULAR;



2 Isométrico Explodido



Vista Renderizada 01 - Entrada Principal



Vista Renderizada 02 - Mirante Pavimento 01



Vista Renderizada 03 - Pátio Interno

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA BAIXA PAV 3 E ISOMÉTRICAS A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2

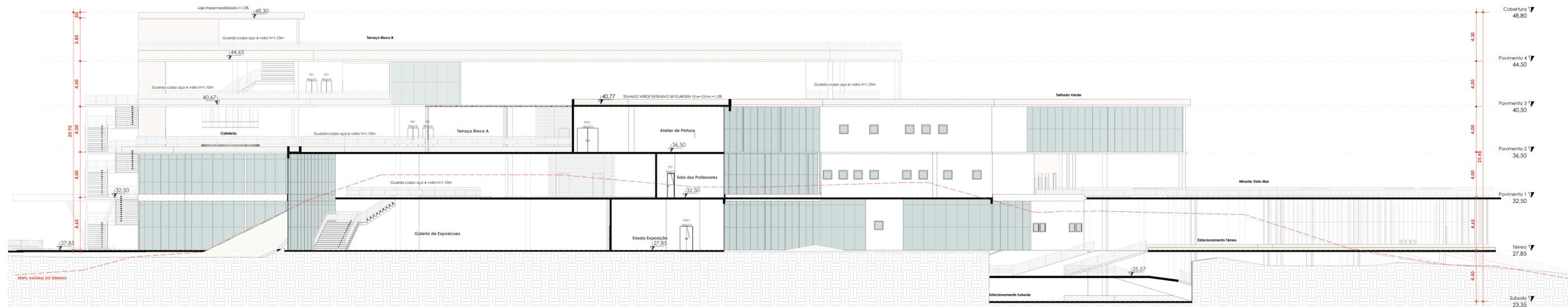
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

CÓD. 0001 **DATA** 21/11/2024 **ESCALA** 1 : 150

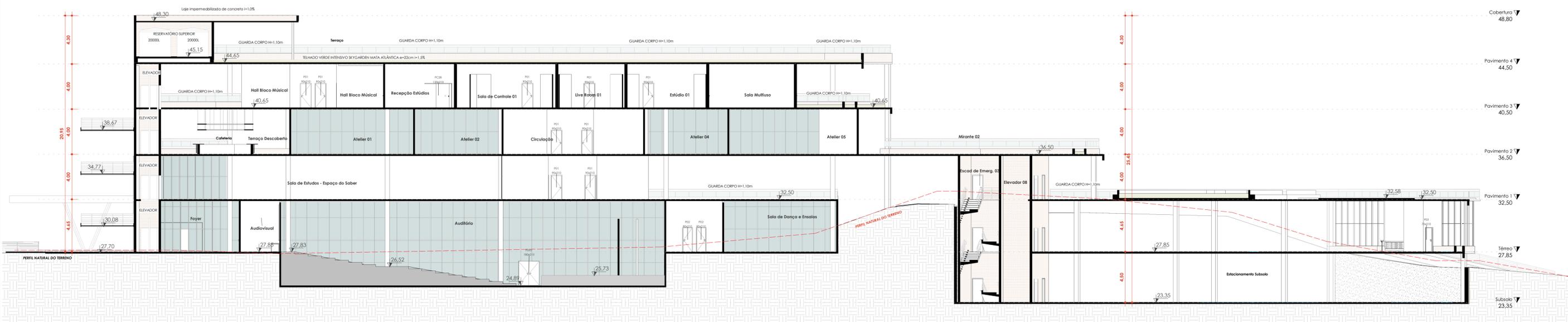
ARQUITETO Luana Pichler Silva

ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

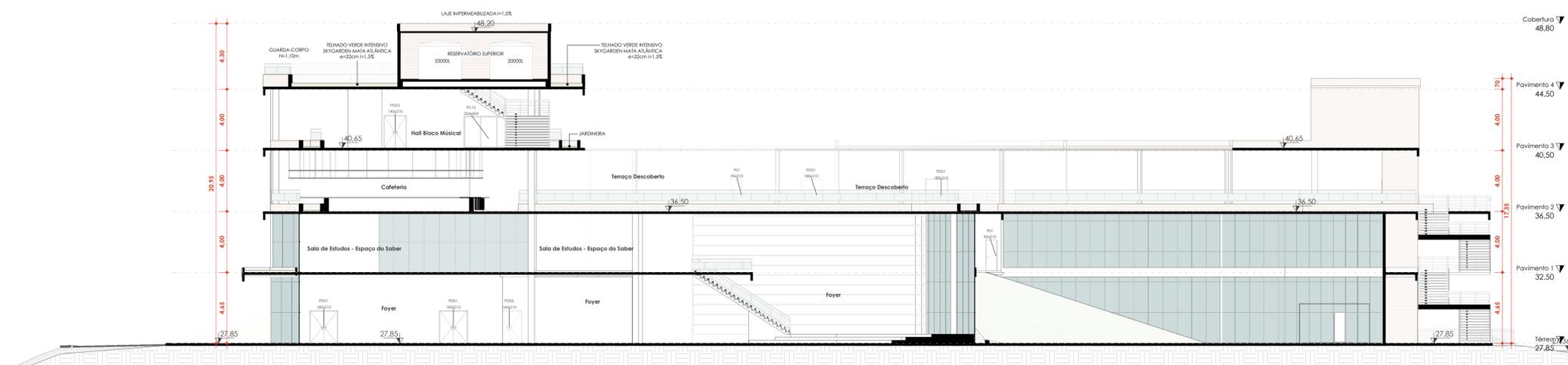
A06



1 AA
1 : 175



2 BB
1 : 175



3 CC
1 : 175

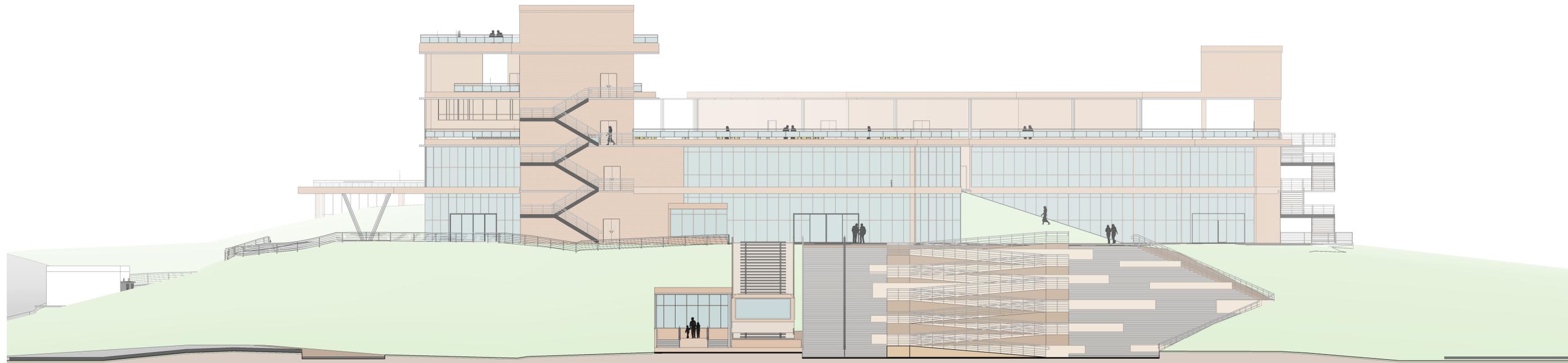
ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO
 PROJETO ARQUITETÔNICO
 CORTES A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

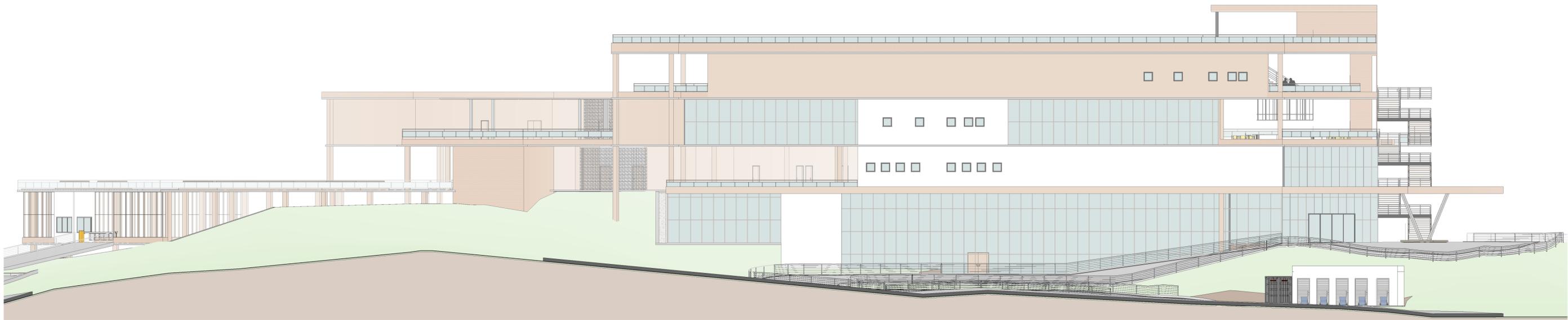
CÓD. 0001 **DATA** 30/09/2024 **ESCALA** 1:175

ARQUITETO Luana Pichler Silva
ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A07



1 Norte
1 : 175



2 Leste
1 : 175

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

PROJETO ARQUITETÔNICO

FACHADAS NORTE E LESTE A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2

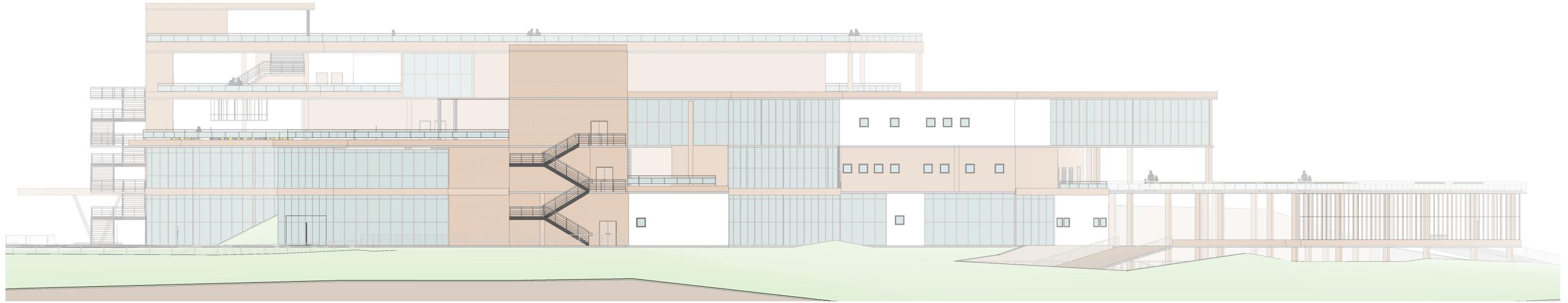
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

CÓD. 0001 DATA 30/09/2024 ESCALA 1:175

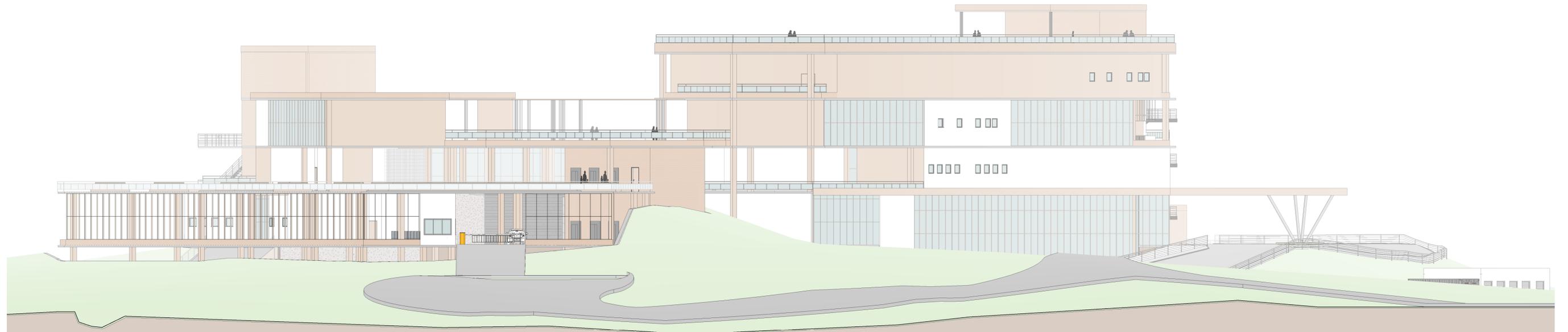
ARQUITETO Luana Pichler Silva

ORIENTADOR Manoel Messias

A08



1 Oeste
1 : 175



2 Sul
1 : 175

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

PROJETO ARQUITETÔNICO

FACHADAS OESTE E SUL A1

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2

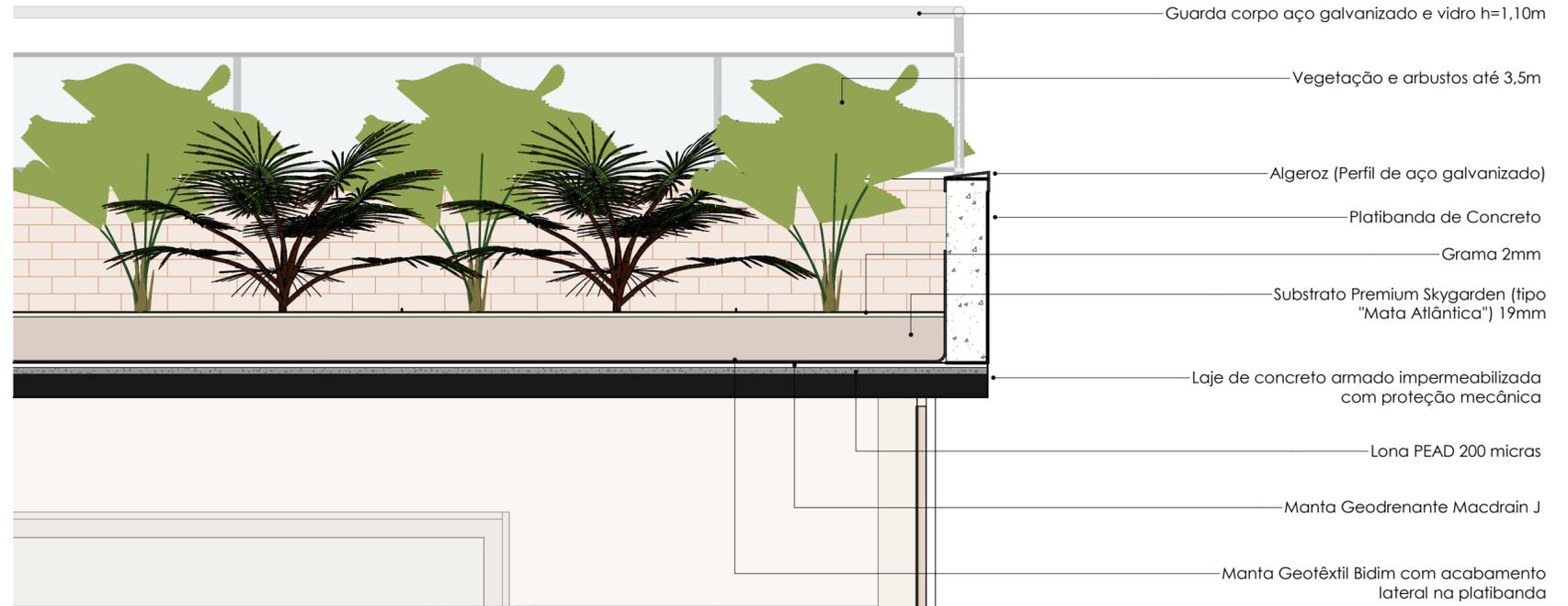
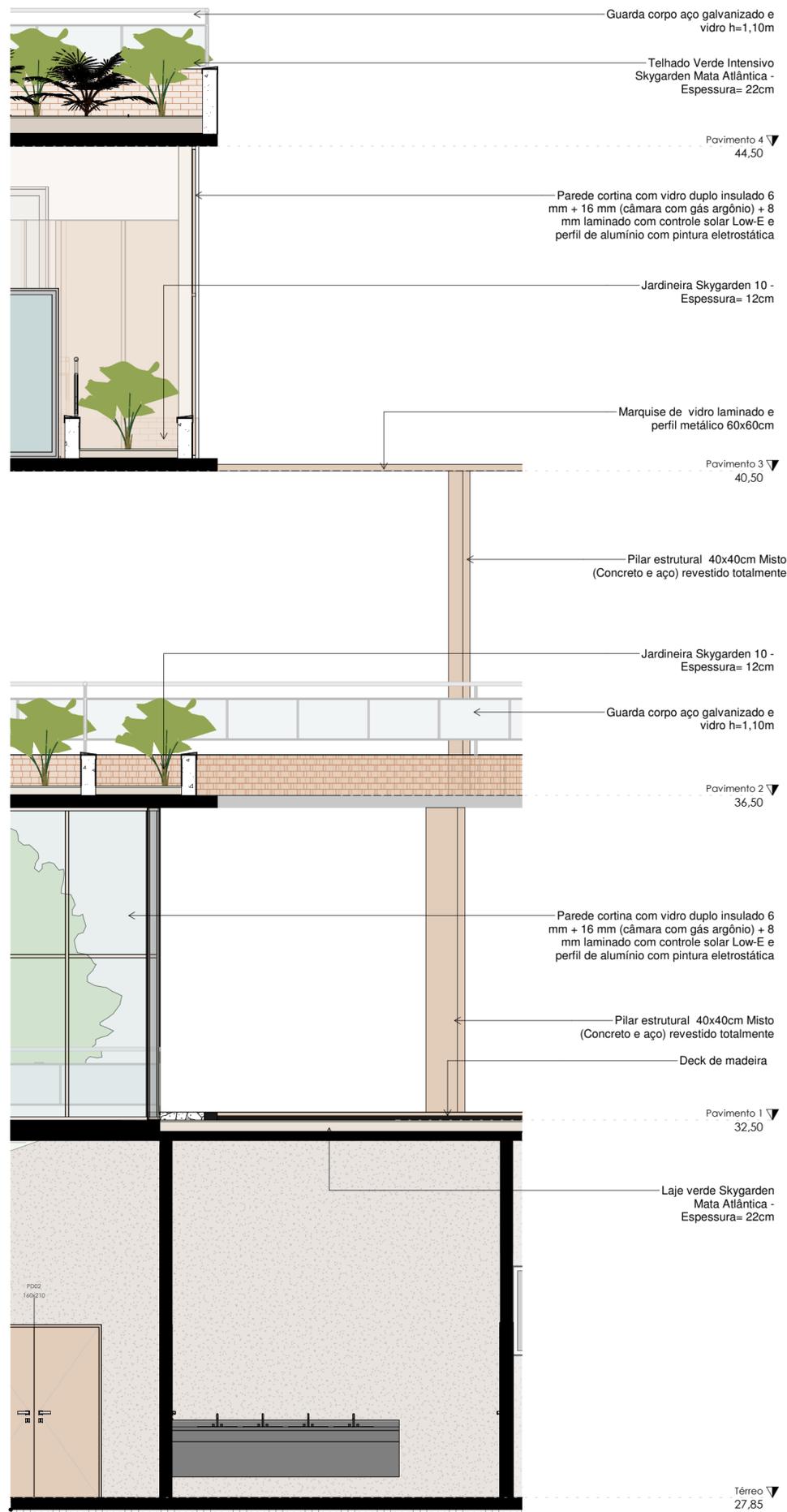
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA

CÓD. 0001 DATA 30/09/2024 ESCALA 1:175

ARQUITETO Luana Pichler Silva

ORIENTADOR Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A09



Det 01 - Telhado Verde Intensivo
ESC.:1 : 20



Imagem renderizada - Vista Jardineira

ESPÉCIES UTILIZADAS NO TELHADO VERDE E TERRAÇO

 Grama São Carlos Nome Científico: Anaxosus compressus Luminosidade: Meia sombra/ Sol pleno	 Bulbine Nome Científico: Bulbine frutescens Luminosidade: Meia sombra/ Sol pleno
 Dinheiro em penca Nome Científico: Callisia repens Luminosidade: Meia sombra	 Clorofito Nome Científico: Chlorophytum comosum Luminosidade: Meia sombra/ Sol pleno
 Clúsia Nome Científico: Clusia fluminensis Luminosidade: Meia sombra/ Sol pleno	 Baldinho Nome Científico: Plectranthus neochilus Luminosidade: Sol pleno
 Grama-amendoim Nome Científico: Arachis repens Luminosidade: Meia sombra/Sol pleno	 Lantana Nome Científico: Lantana camara Luminosidade: Sol pleno
 Vedélia Nome Científico: Sphagnetocola trilobata Luminosidade: Meia Sombra/ Sol pleno	 Lambari Nome Científico: Tradescantia zebrina Luminosidade: Meia sombra



Foi utilizado como base as especificações técnicas do fornecedor (empresa SkyGarden)



Algumas informações adicionais sobre o tipo de cobertura vegetal escolhida

Imagem retirada do manual técnico - Skygarden

ARTECURA - CENTRO ARTÍSTICO PÚBLICO

PROJETO ARQUITETÔNICO
DETALHAMENTOS - WALL SECTION

MATÉRIA: Trabalho de Finalização de Graduação - TFG 2
ENDEREÇO: R. Marquês de Monte Santo, 18 - Rio Vermelho - Salvador BA
CÓD. 0001 **DATA** 21/11/2024 **ESCALA** Como indicado
ARQUITETO: Luana Pichler
ORIENTADOR: Prof. Ms. Manoel Messias Teixeira Jr

A10